

# UE-PAANE na Guiné-Bissau

## Resultados do Programa de Apoio aos Atores Não Estatais 2011|2016

Assistência Técnica para a implementação de uma Unidade de Gestão do Programa



# Ficha Técnica

**Título** "Resultados do Programa UE-PAANE 2011-2016"

**Produzido por** Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e CESO CI Internacional, SA (CESO CI)  
no âmbito do UE-PAANE - Programa de Apoio aos Atores Não Estatais | Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu | 10º FED/Decisão nº 21 338

**Financiado por** União Europeia

**Design** Marco Neves Ferreira

**Infografia** Marco Neves Ferreira e José Alves

**Ilustração de capa** Nuno Saraiva

**Tiragem** 300

**Redação** IMVF (Sónia Sánchez Moreno e Teresa Sousa) e CESO (Elena Molinero Garau e Rita Aleixo)

**Revisão** IMVF (Sónia Sánchez Moreno e Teresa Sousa) e CESO (Elena Molinero Garau)

**Data de edição** Dezembro 2016

Os conteúdos e opiniões expressos nesta publicação são da exclusiva responsabilidade dos seus autores  
e não podem, em caso algum, ser tomados como expressão das posições da União Europeia.

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê "o" deve ler-se também "a"  
sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

# Índice

6 Sumário Executivo

10 I O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau  
1.1 Contexto  
1.2 Objetivos  
1.3 Lógica de intervenção  
1.4 Gestão do programa  
1.5 Metodologia  
1.6 Grupos-alvo

22 II Balanço da abrangência geográfica do programa

24

38

## EIXO I APOIO INSTITUCIONAL

### 1. Organizações da Sociedade Civil Guineense

- Estudo “A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau”
- Programa de formação inicial
- Programa de formação avançada
- 1<sup>a</sup> Edição da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau
- Iniciativas formativas da Sociedade Civil apoiadas pelo UE-PAANE

### 2. Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)

- Estudo “Os Media na Guiné-Bissau”
- Programa de formação de Rádios Comunitárias
- Programa de formação para OCSC
- Desenho do guia prático das Leis da Comunicação Social
- Outros apoios na área Media

## 3. Ministérios

- Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades, através da DGCANG
- Ministério da Comunicação Social, através da SGCS

## 4. Espaços de reflexão e concertação

- *Djumbais, djumbais* regionais e cine-*djumbais*
- 1<sup>a</sup> Conferência Nacional de Jornalistas sobre Media e Eleições
- Iniciativas das OSC e OCSC apoiadas pelo Programa UE-PAANE

## 5. Recursos

- Plataforma das Organizações da Sociedade Civil e Media
- Centro de Recursos do UE-PAANE

## EIXO II - FINANCIAMENTO DE INICIATIVAS

- Resumo dos convites lançados e contratos atribuídos
- Resumo das atividades de apoio às OSC e OCSC beneficiárias do apoio a iniciativas
- 1º Convite UE-PAANE: Linhas Temáticas
- 2º Convite UE-PAANE: Redes, Plataformas e Grupos de Trabalho Temáticos
- 3º Convite UE-PAANE: Fundo regional (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> Fase)
- 4º Convite UE-PAANE: Boa Governação
- Fundo flexível I: Sociedade Civil e Eleições
- Fundo Media e Projeto de reforço das Televisões Comunitárias
- Projetos da 1<sup>a</sup> Edição da Academia Ubuntu - Guiné-Bissau

## III. SÍNTESE DAS ÁREAS TEMÁTICAS ABARCADAS COM O PROGRAMA

## IV. CONCLUSÕES E REFLEXÕES PARA O FUTURO

# Listas de Acrónimos

<b>AD</b>	Ação para o Desenvolvimento	<b>CNE</b>	Comissão Nacional de Eleições	<b>INACEP</b>	Imprensa Nacional	<b>REMPSECAO</b>	Rede de Mulheres para a Paz e Segurança no Espaço CEDEAO
<b>AL</b>	Autoridades Locais	<b>CRE</b>	Comissão Regional de Eleições	<b>IPAV</b>	Instituto Padre António Vieira	<b>RENARC</b>	Rede Nacional das Rádios e Televisões Comunitárias de Guiné-Bissau
<b>AMPCS</b>	Associação de Mulheres Profissionais da Comunicação Social	<b>DENARP</b>	Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza	<b>MAC</b>	Movimento Ação Cidadã	<b>RENUV</b>	Rede Nacional de Luta contra Violência baseada no Género
<b>ANE</b>	Atores Não Estatais	<b>DGCANG</b>	Direção Geral de Coordenação de Ajuda Não-governamental	<b>MCS</b>	Ministério da Comunicação Social	<b>SAB</b>	Sector Autónomo de Bissau
<b>ANG</b>	Agência Noticiosa de Guiné-Bissau	<b>DGCI</b>	Direção Geral de Cooperação Internacional	<b>MNECIC</b>	Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades	<b>SC</b>	Sociedade Civil
<b>AT</b>	Assistência técnica	<b>SGCS</b>	Secretaria Geral de Comunicação Social	<b>OCSC</b>	Órgãos de Comunicação Social e Comunitária	<b>SECIC</b>	Secretaria de Estado da Cooperação Internacional e das Comunidades
<b>AUGB</b>	Academia Ubuntu - Guiné-Bissau	<b>FONAGMU-PCTT</b>	Fórum Nacional de Grupo das Mulheres Praticantes da Cultura do Tambor	<b>ONG</b>	Organização Não Governamental	<b>SGCS</b>	Secretaria Geral da Comunicação Social
<b>BRIDGE</b>	Building Resources in Democracy, Governance and Elections	<b>GNT</b>	Geração Nova Tiniguena	<b>OPCS</b>	Órgãos Públicos da Comunicação Social	<b>TGB</b>	Televisão da Guiné-Bissau
<b>CAON</b>	Célula de Apoio ao Ordenador Nacional	<b>GOSCE</b>	Grupo de Organizações da Sociedade Civil para as Eleições	<b>OSC</b>	Organização da Sociedade Civil	<b>UE-PAANE</b>	Programa de Apoio aos Atores Não Estatais "Nô Pintcha pa Dizinvolvementu"
<b>CENJOR</b>	Centro Protocolar de Formação para Jornalistas	<b>IMVF</b>	Instituto Marquês de Valle Flôr	<b>PADOR</b>	Potential Applicant Data On-Line Registration	<b>UGP</b>	Unidade de Gestão do Programa
<b>CESO CI</b>	CESO CI Internacional, SA			<b>RC</b>	Radio Comunitária	<b>VBG</b>	Violência baseada no género
<b>CF</b>	Convenção de Financiamento			<b>RDN</b>	Rádio de Difusão Nacional		

# Sumário Executivo

O presente documento apresenta um resumo dos principais resultados do Programa de Apoio aos Atores Não Estatais (UE-PAANE) “Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu” financiado integralmente pela União Europeia e implementado na República da Guiné-Bissau, entre 2011 e 2016, pelo consórcio do qual faz parte a Organização Não Governamental (ONG) portuguesa Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e a empresa portuguesa CESO CI Internacional SA (CESO CI).

Após a apresentação do Programa são apresentadas as atividades implementadas pela Unidade de Gestão de Projeto (UGP) no quadro dos Eixos de Apoio Institucional e de Financiamento de Iniciativas, sendo também incluindo um balanço da abrangência geográfica do

programa, uma síntese das áreas temáticas abarcadas, conclusões e reflexões para o futuro e testemunhos de vários beneficiários do programa.

Ao nível do Eixo I - Apoio Institucional foram realizadas atividades com OSC, OCSC e os Ministérios da Comunicação Social e o dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades, este último Ministério de Tutela do Programa. Este apoio abrangeu formações, oficinas, conferências, promoção de espaços de reflexão (*djumbais*), o apoio à participação de parceiros internacionais em diferentes atividades, a entrega de equipamentos e mobiliário, a implementação da 1<sup>a</sup> Edição da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau e a realização de 2 estudos: 1 estudo sobre os Media e 1 estudo so-

bre as Organizações da Sociedade Civil.

O programa de formação junto das OSC apresentou 2 níveis de programas definidos consoante a experiência das organizações e respetivas necessidades formativas e de capacitação.

O programa de formação inicial para Organizações de Base foi composto por 4 módulos considerados básicos para começar a construir as competências dos quadros destas organizações: gestão do ciclo de projeto, planificação estratégica, gestão organizacional e animação comunitária. O programa teve uma abrangência nacional, beneficiando um total de 136 organizações das diferentes regiões.

O programa de formação avançada para OSC foi composto por módulos temáticos, metodológicos e temáti-



cas transversais, para 60 organizações registadas numa Bolsa de Formação, ferramenta essencial para focalizar as ações de formação e definir o público-alvo do programa. Foram realizadas 20 ações formativas ao longo do programa, das quais 9 foram metodológicas, 4 temáticas e 7 sobre temáticas transversais.

No que diz respeito à promoção de espaços de reflexão foram realizados 19 *djumbais* e 2 cine-*djumbais*, encontros de reflexão crítica e promoção de concertação, em temáticas relativas às formações e em temáticas importantes no contexto do momento ou de especial interesse para a sociedade civil guineense. No quadro destes espaços de reflexão dinamizados pela UGP, o UE-PAANE financiou iniciativas propostas pela sociedade civil, com destaque para as

iniciativas ao nível do processo eleitoral e de género. Apostou-se também na promoção da partilha de experiências internacionais em diferentes matérias, através do financiamento da vinda de 11 convidados internacionais para participação em eventos dinamizados pelo próprio UE-PAANE e ao nível da sociedade civil.

O Eixo de Apoio Institucional financiou também a 1<sup>a</sup> Edição da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau, com um total de 71 jovens ativos no seio de Organizações da Sociedade Civil, selecionados para participar neste projeto de capacitação de jovens líderes, com um forte potencial de contribuição para o fortalecimento da sociedade civil guineense.

Por fim, o longo percurso percorrido pelo programa no apoio a Organizações



# I. O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau

## 1.1 Contexto

O Programa de Apoio aos Atores Não Estatais (UE-PAANE) “Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu” enquadra-se na Convenção de Financiamento (CF) Nº GW/FED/2009/021-338, assinada entre a União Europeia (UE) e a República da Guiné-Bissau a 15 de abril de 2010, no quadro do 10º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED).

Para a sua operacionalização foi lançado um concurso para o recrutamento de uma Assistência Técnica Institucional ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e

das Comunidades (MNECIC) da Guiné-Bissau com o objetivo de implementar uma Unidade de Gestão do Programa (UGP), cujo contrato foi atribuído ao Consórcio composto pela Organização Não Governamental (ONG) Portuguesa Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e pela empresa portuguesa CESO CI Internacional, SA (CESO CI).

A Assistência técnica (AT) ao Programa “Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu” arrancou no dia 23 de maio de 2011, tendo sido criada a Unidade de Gestão do Programa (UGP) composta pela equipa res-

ponsável por assegurar a devida execução da Convenção de Financiamento e todas as componentes do referido programa.

Depois de dois anos de implementação, a UE decidiu prorrogar o Programa de Apoio aos Atores Não Estatais – UE-PAANE e estendeu por mais 24 meses a Convenção de Financiamento (CF) inicialmente assinada, passando esta a ter uma duração de 96 meses – e o Programa UE-PAANE de 36 para 60 meses, respetivamente -, sendo igualmente reforçado o orçamento previsto inicialmente na CF com mais 2 mi-

lhões de euros, passando a ter uma contribuição total de 6 milhões de euros.

Apesar da contínua instabilidade política no país não ter permitido um trabalho permanente com as instituições do Governo envolvidas no Programa, nomeadamente o MNECIC (Ministério de Tutela) através da DGCANG e o Ministério da Comunicação Social (MCS) através da SGCS, a UGP envolveu e desenvolveu atividades conjuntas com ambas as instituições, disponibilizando também apoio institucional através da capacitação do seu pessoal e o fornecimento de equipamentos.



Tendo em vista a diversidade de atores da Sociedade Civil que se enquadram nas siglas ANE, o programa UE-PAANE focou a sua ação em dois grupos-alvo, isto é organizações da sociedade civil ou Atores Não Estatais que desenvolvem o seu trabalho na área do desenvolvimento e órgãos de comunicação social e comunitários.

## 1.2 Objetivos

O objetivo geral do Programa UE-PAANE era o de contribuir para a consolidação da boa governação e tinha como objetivo específico o reforço da participação, concertação e o compromisso dos Atores Não Estatais (ANE) face aos desafios do desenvolvimento na Guiné-Bissau.

1 Os ANE melhoraram a governação interna, assim como a capacidade de conceber ações de desenvolvimento e dialogar sobre as políticas de desenvolvimento.

2 As temáticas essenciais da atualidade socioeconómica e política do país são difundidas pelos media e a qualidade de informação cresce.

3 Para alcançar este objetivo específico, foram estabelecidos os seguintes resultados a atingir:

As capacidades operacionais dos ANE são consolidadas para a execução de micro-projetos nos domínios socioeconómicos e de informação.

# I. O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau

## 1.3 Lógica de Intervenção

O UE-PAANE assenta numa lógica de reforço das capacidades e acompanhamento próximo dos ANE, de acordo com os ensinamentos recolhidos da anterior intervenção realizada no quadro do 9º FED, através do projeto “Reforço das Organizações da Sociedade Civil Guineense – No Na Tisi No Futuru”<sup>1</sup>.

Nessa perspetiva, o Programa foi orientado para o reforço da participação, concertação e compromisso dos Atores Não Estatais no processo de desenvolvimento, contribuindo, desta forma, para a consolidação da boa governação na Guiné Bissau.

Os resultados do Programa estruturaram-se em torno de dois eixos de atuação interdependentes:

### 1º EIXO Apoio Institucional

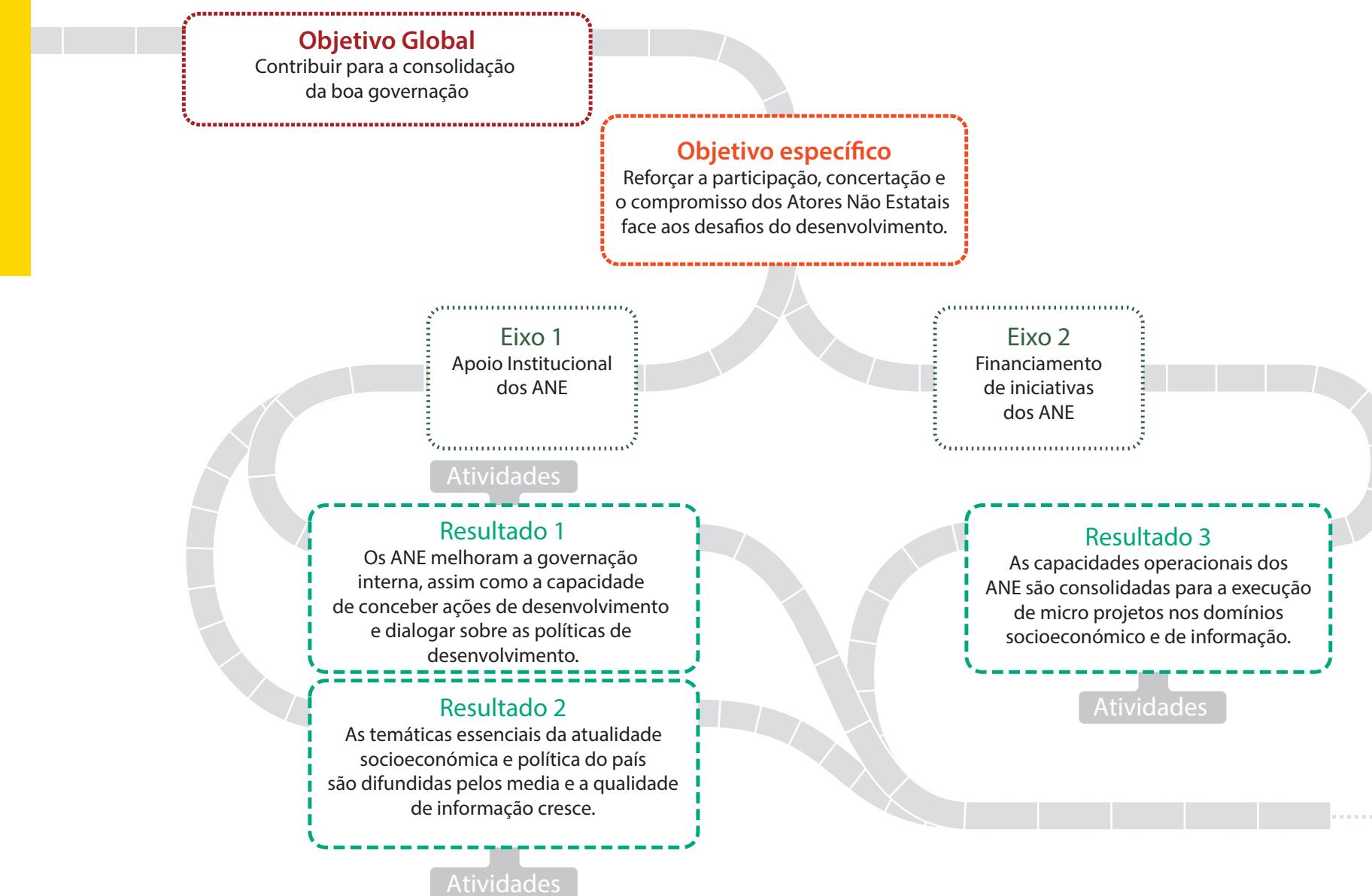
Visou acompanhar e reforçar institucionalmente os ANE num percurso contínuo e participativo de tomada de consciência quanto ao seu papel como promotores do processo de transformação política, institucional e socioeconómica do país através da sua participação efetiva nesse processo. Integrou duas componentes de ação:

#### Reforço de capacidades:

(I) Organizações da Sociedade Civil que desenvolvem o seu trabalho na área do desenvolvimento: compreendendo as atividades de capacitação na conceção e desenho de ações de desenvolvimento, na melhoria da sua gestão interna e em diversas temáticas de desenvolvimento. Integraram também esta componente todas as ações de acompanhamento e seguimento na execução das iniciativas financiadas.

### 2º EIXO Financiamento de iniciativas dos ANE

Esta componente compreendeu o lançamento de concursos de financiamento a nível nacional tanto a OSC como a OCSC, grupo alvo do programa. Estes financiamentos concretizaram-se em subvenções para a execução de iniciativas de desenvolvimento e contratos de prestação de serviços ao nível nacional como forma de apoiar o desenvolvimento socioeconómico do país e a qualidade da informação e como componente complementar das ações de capacitação realizadas através do eixo de apoio institucional. O financiamento de iniciativas foi um instrumento essencial para uma aprendizagem através da experiência prática e para um acompanhamento próximo dos ANE no reforço das suas próprias capacidades.

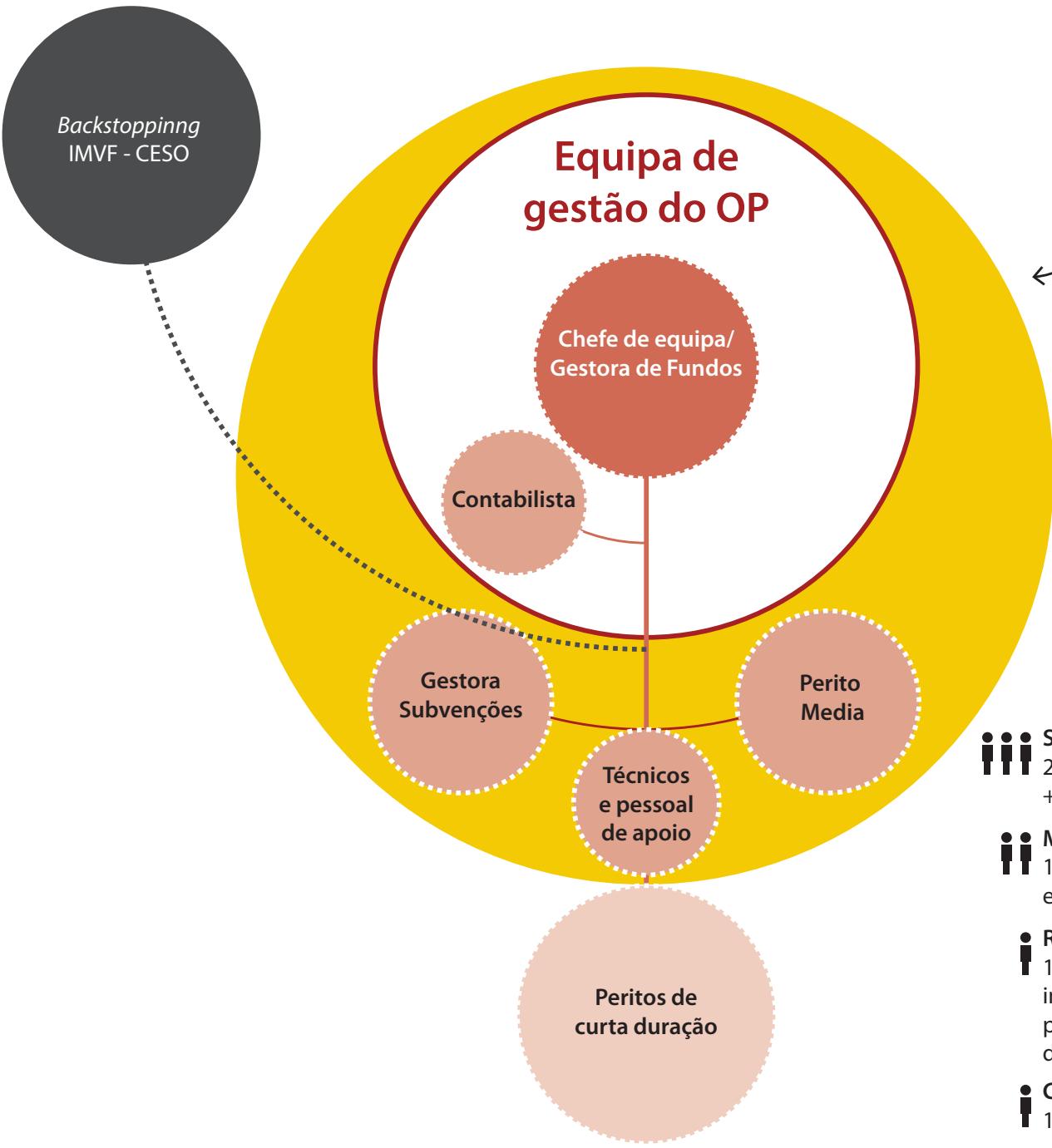


# I. O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau

## 1.4 Gestão do Programa

Conforme referido anteriormente, a implementação do UE-PAANE foi gerida por uma Unidade de Gestão do Programa (UGP) composta pelos seguintes membros:

- Chefe de equipa/Gestora de Fundos
  - Gestora Subvenções
  - Contabilista
  - Perito Media
  - Técnicos e pessoal de apoio
- À equipa da UGP coube a gestão permanente total, técnica e financeira dos quatro Orçamentos Programa através dos quais foi executada a Convenção de Financiamento sendo responsável por assegurar o sucesso da sua execução e de todas as componentes do referido Programa, em coordenação com o Ministério de Finanças, Ordenador Nacional (ON) dos fundos FED, através da sua Célula de Apoio ao Ordena-
- dor Nacional (CAON – FED) e a UE.
- Simultaneamente o Programa contou com especialistas de curta-duração, identificados e mobilizados na base de necessidades técnicas específicas, como seja formação dos ANE ou a realização de estudos de diagnóstico ou monitoria e avaliação das iniciativas financiadas. A seleção de especialistas esteve sempre precedida do desenho dos termos de referência, do lançamento de concursos de recrutamento, e da realização de processos de avaliação e seleção de candidaturas, cujo resultado exigia, em alguns casos, a aprovação da entidade adjudicante, a CAON – FED.
- Para além disso, a UGP contou com o apoio de *backstopping* do Consórcio da AT, que no decorrer do Programa realizou visitas de acompanhamento técnico e supervisão.



Pessoal de longa duração

**Subvenções**  
2 Técnicos de Subvenções + Gestora subvenções

**Media**  
1 Assistente de Media e Comunicação + Perito Media

**Reforço de capacidades das OSC**  
1 Técnica de apoio na implementação do programa de reforço de capacidades das OSC

**Comunicação e visibilidade**  
1 Técnica de Comunicação

# I. O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau

## 1.5 Metodologia

Ao longo dos 5 anos de implementação do Programa, o UE-PAANE acumulou uma experiência que se caracterizou por um conjunto de práticas que constituíram a metodologia da equipa da UGP e que marcaram a diferença na AT prestada. Dentre elas, destacam-se:



**Participação e envolvimento**  
A aposta na participação e envolvimento das OSC e OCSC, bem como de potenciais beneficiários foi um dos pilares diferenciadores do Programa UE-PAANE, desde o seu inicio. Assim, nos meses de arranque do programa, foram realizados encontros de auscultação em Bissau com duas dezenas de organizações, tendo também as sessões de lançamento do programa em Bissau e nas regiões, que contaram com a participação de dezenas de OSC e OCSC, sido essenciais para a recolha de informação preliminar para a redação da proposta de Programa Operacional Global. Importa salientar que o próprio desenho das atividades contribuiu para a promoção da participação das OSC e OCSC no programa uma vez que tanto as atividades de formação como as modalidades de financiamento foram programadas pela UGP segundo as necessidades do seu público-alvo concreto.

**Proximidade e Acompanhamento**  
O trabalho de proximidade junto de beneficiários e parceiros caracterizou-se, na prática, pela disponibilidade constante dos elementos da equipa da UGP para o atendimento contínuo de todas as organizações que solicitavam um encontro ou necessitavam de apoio, na disponibilização constante de informações de interesse para as OSC, na criação de um espaço de trabalho nas instalações do Programa, - o centro de recursos -, disponível para o público-alvo do programa. O acompanhamento de toda a equipa da UGP aos ANE foi uma prática constante em todas as etapas do programa, especialmente no seguimento e gestão das iniciativas financiadas, assente na premissa de que o reforço de capacidades dos ANE é um processo de aprendizagem contínuo e fundamentalmente prático.



### Responsabilidade partilhada:

O estabelecimento claro das regras de participação nas atividades do programa, a sua divulgação em sessões públicas, como as sessões informativas que precediam os concursos para financiamento de iniciativas, e a aplicação rigorosa das mesmas esteve na base da abordagem do UE-PAANE. Esta abordagem tinha o intuito de conscientizar as OSC e OCSC que a sua participação nas atividades do programa implicava uma aceitação das normas, o que dava lugar a uma maior partilha de responsabilidades. Esta abordagem assumiu uma dupla visão:

- (I) O reforço de capacidade dos ANE passa pela responsabilidade mútua no sucesso das atividades;
- (II) A transparência e objetividade na gestão dos recursos do programa como promoção e exemplo de boas práticas.

# I. O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau

## 1.6 Grupos-alvo

O Programa centrou-se essencialmente em dois tipos de ANE como grupo alvo e nos Ministérios associados a cada um deles, a partir dos quais desenvolveu toda a sua atuação. Estes foram:

**Organizações da Sociedade Civil (OSC) que atuam na área do desenvolvimento** Na fase de arranque do programa e de forma a melhor adaptar as atividades às características e diversidade das OSC guineenses, foram definidos

dos subgrupos de organizações com perfis semelhantes tendo em consideração a sua dimensão, experiência em gestão de financiamentos e projetos e capacidade organizacional. Este levantamento e definição realizou-se a partir da auscultação de diversos atores ao nível central e regional, e permitiu o desenho de programas de formação e de concursos de acesso a financiamentos específicos e adaptados às diferentes características para promover uma maior participação no programa.

**Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)** O Estudo dos Media, realizado no âmbito do Programa, permitiu fazer um mapeamento dos diferentes tipos de Órgãos de Comunicação Social e Comunitária no país, assim como identificar as suas diferentes necessidades, que conduziram posteriormente ao desenho das atividades dirigidas a este grupo-alvo.

**Ministérios**

Conforme já referido, os Ministérios com quem o Programa coordenou o seu trabalho foram:

- Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades (Ministério de Tutela do Programa), através da DGCANG

- Ministério da Comunicação Social através da SGCS

É ainda de salientar o importante papel do Ministério de Finanças da República de Guiné-Bissau enquanto Ordenador Nacional dos fundos FED e que através da sua célula de apoio, CAON-FED, realizou o seguimento e supervisão do programa.



# I. O Programa UE-PAANE na Guiné-Bissau

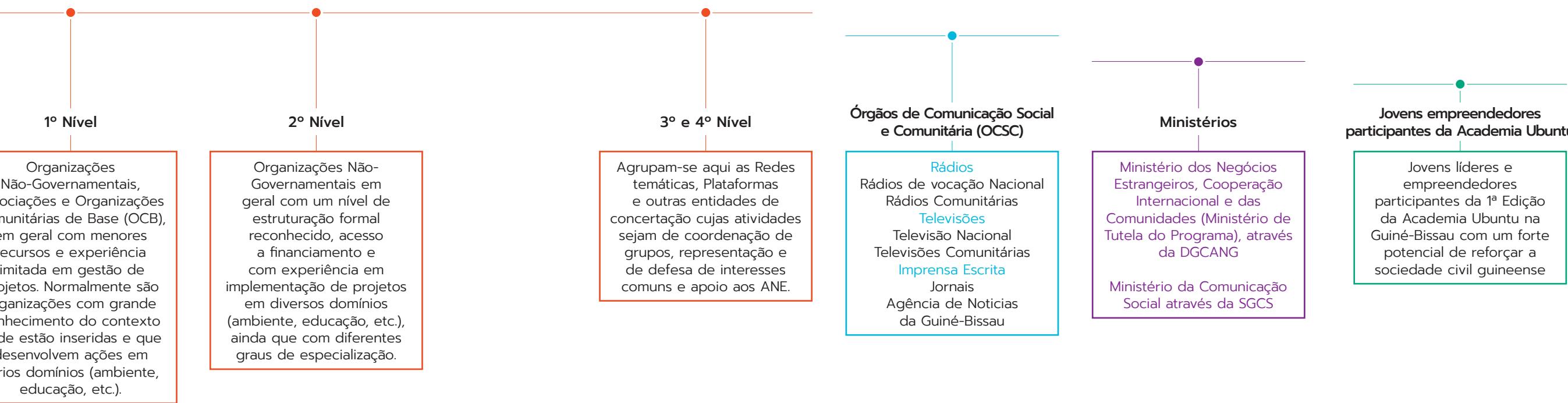
## Grupos-alvo (Inicialmente previstos)

**Organizações da Sociedade Civil (OSC)**

**Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)**

**Ministérios**

Ao longo da implementação do programa foram abrangidos também:  
**Jovens empreendedores**

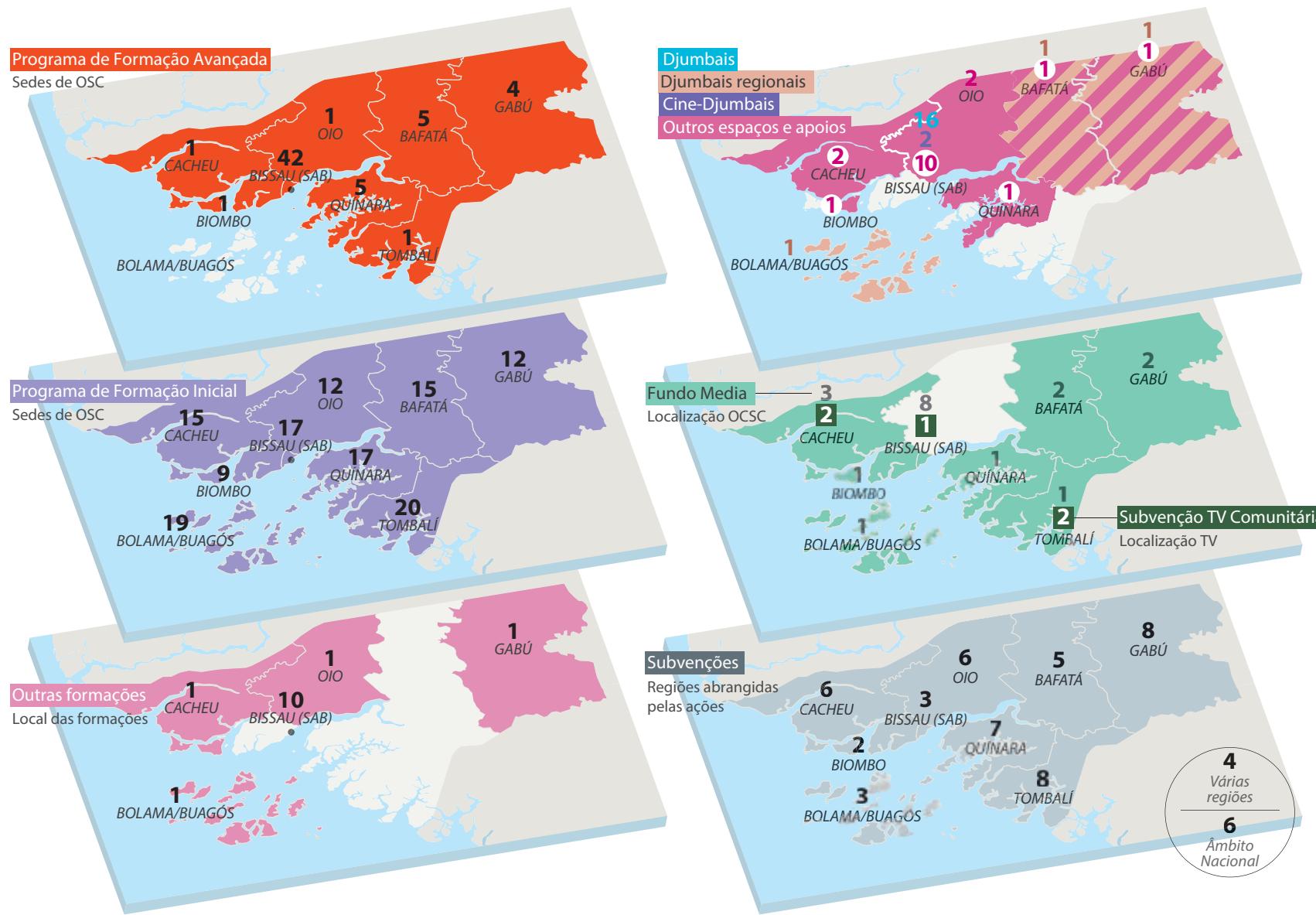
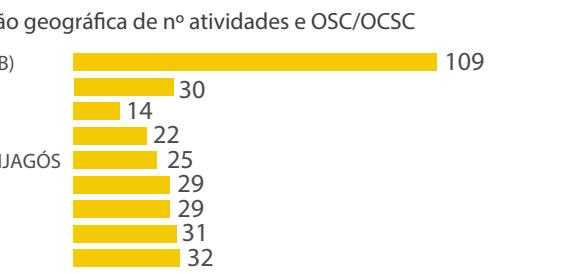


## II. Balanço da abrangência geográfica do programa



O UE-PAANE conseguiu abranger todas as regiões do país, quer ao nível das atividades realizadas, quer ao nível do seu público-alvo. Assim, como se apresenta nos mapas a seguir, foram realizadas atividades de formação, de reflexão e concerta-

ção, foram concedidos apoios e foram financiadas ações em todas as regiões do país, e atingidas OSC e OCSC também de todas as regiões do país, sendo que a maior número de atividades e entidades beneficiárias concentraram-se na capital.



# Eixo I

## Apoio Institucional

### Estudo "A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau" Programa de formação inicial

O primeiro Eixo do Programa – Apoio Institucional - respondeu aos Resultado 2 e 3 que tinham como público-alvo as OSC e os OCSC e através do qual se procurou reforçar as suas capacidades. No caso das OSC pretendeu-se melhorar a governação interna, assim como as capacidades de conceber ações de desenvolvimento e dialogar sobre as políticas de desenvolvimento. No caso do OSCE foi objetivo aumentar a qualidade da informação das temáticas essenciais sobre a atualidade socioeconómica e política do país.

Para operacionalizar este eixo a UGP dispunha de uma técnica de apoio para a implementação das atividades de reforço de capacidades das OSC, de um perito media e uma assistente de Media e Comunicação para implementar todas as

atividades que diziam respeito aos media. A seguir realiza-se uma análise das atividades implementadas no quadro do Eixo Apoio Institucional destinadas às OSC e aos OCSC.

#### O Estudo sobre as Organizações da Sociedade Civil: "A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau: Dinâmicas, desafios e perspetivas"

No quadro do projeto implementado pelo IMVF e financiado pela UE entre 2007 e 2009 – “Nô na tisi nô Futuro” – foi elaborado o primeiro estudo sobre a sociedade civil na Guiné-Bissau cujo diagnóstico e experiência de atuação serviu de base para o desenho do Programa UE-PAANE “Nô pintcha pa dizinvolvimento”. No decorrer do mesmo, consta-

tou-se a necessidade de abranger outros atores da sociedade civil além das OSC que atuam na área do desenvolvimento. Assim, o estudo “A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau: Dinâmicas, desafios e perspetivas”, elaborado pelo sociólogo Miguel de Barros, veio aprofundar e alargar o conhecimento da sociedade civil guineense (incluindo sindicatos, organizações socioprofissionais e organizações religiosas), ao mesmo tempo que disponibilizou uma ferramenta que poderá contribuir para o desenho de futuros apoios à sociedade civil.

O estudo foi amplamente distribuído no país, mas também ao nível internacional, encontrando-se disponível online no site do Programa:  
<http://www.ue-paane.org/publicacoes>

Tendo em conta a diversidade das organizações da sociedade civil e as suas diferentes capacidades, foram desenhados 2 programas de formação adaptados às suas necessidades específicas:

#### Programa de Formação INICIAL

– OSC 1º NIVEL O programa de Formação Inicial foi desenhado para responder às necessidades específicas das organizações do 1º Nível.

O seu objetivo principal era o de providenciar uma formação de base, dirigida aos quadros técnicos das organizações com pouca experiência na implementação de projetos ou que tivessem tido poucas oportunidades de formação prévia, em áreas consideradas fundamentais para o funcionamen-

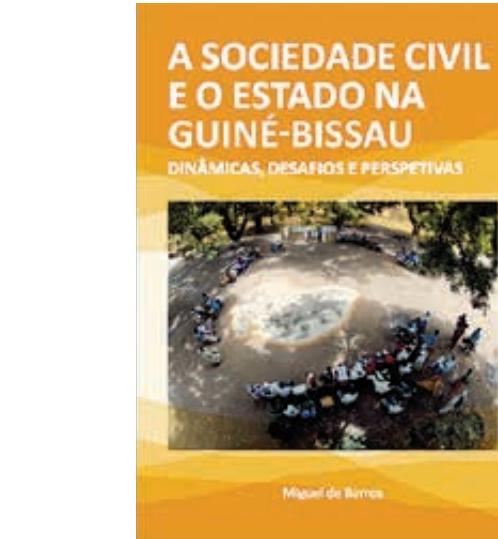
to de uma organização: gestão do ciclo do projeto, gestão organizacional, planificação estratégica e animação comunitária. Salvo algumas exceções, as organizações que reúnem estas características estão sedeadas nas regiões, daí que este programa de formação inicial tivesse uma execução descentralizada ao nível das regiões.

Como parte do desenho do programa foi criada uma bolsa de formação composta por 136 organizações de todas as regiões do país. Para a sua seleção foi lançado o programa de formação inicial em todas as regiões em junho de 2012 e tendo sido recebidas um total de 210 candidaturas. Depois de um rigoroso processo de seleção na base de critérios definidos e divulgados nas sessões

de lançamento, 136 organizações foram selecionadas para participar nesta ação.

Desta forma, foram desenhados e implementados, entre os meses de julho 2012 e abril 2013, 4 módulos de Formação: 1) Gestão do Ciclo de Projeto; 2) Planificação Estratégica; 3) Gestão Organizacional e 4) Animação Comunitária. Nestes módulos participaram 533 técnicos das 136 organizações selecionadas para participar no Programa de Formação Inicial.

Para além dos módulos de formação realizados, os 4 formadores regionais efetuaram ainda uma visita de seguimento a 128 das 136 organizações beneficiárias dos módulos, de modo a complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula.



## 1. Organizações da Sociedade Civil Guineense

### Programa de formação inicial

QUATRO  
MÓDULOS

Gestão de ciclo de projecto

Gestão organizacional

Planificação estratégica

Animação comunitária

Lançamento do Programa  
de Formação Inicial  
em todas as regiões

Julho

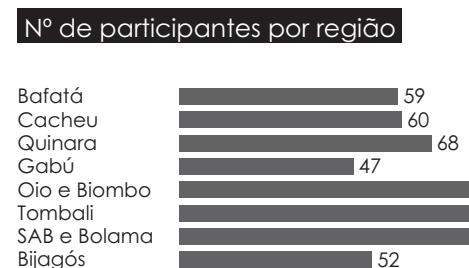
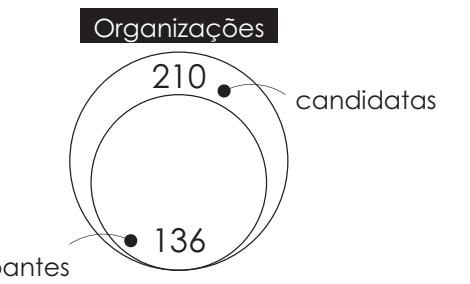
2012

Janeiro

2013

Abril

Criação de  
uma Bolsa de  
Formação



533  
membros formados  
nos Módulos (data)

## Testemunhos Balanço da participação no Programa

ENTREVISTA presencial  
**Entidade/Beneficiário**  
ONG MERS BODJAR  
**Nome/cargo**  
Beatriz Seidi / Secretária Executiva  
Beneficiário do Programa Formação  
Inicial e do 3º Convite de subvenções  
(Fase I e II)

Nós, mulheres,  
saímos da escuridão  
para a claridade

*Não queremos que o  
UE-PAANE desapareça.  
Quando acabou o 3º Convite,  
todas as organizações  
beneficiárias fizemos e assinamos  
uma carta para a UE a solicitar  
a continuidade do apoio  
do UE-PAANE*

### Mers Bodjar

A Organização existe desde 2000. O nome vem da língua “papel” e significa “casa do lavrador”, e é uma associação de base comunitária que tem em vista a promoção do desenvolvimento socioeconómico das suas comunidades, em particular das mulheres. Na sua constituição, a associação era exclusivamente constituída por mulheres, mas depois compreenderam que era importante incluir os homens na associação para que pudesse ter mais efeitos, mesmo estando esta vocacionada para a melhoria das condições de vida das mulheres. Neste momento, têm 305 associados na região do Biombo, Quinhamel.

Participaram no Programa UE- PAANE, através da Formação Inicial e depois com a candidatura no 3º concurso de subvenções Fase I e II. Os dois projetos submetidos foram na área de geração de rendimentos. Com este financiamento conseguiram criar uma loja comunitária em Quinhamel para a venda dos seus produtos e conseguem atualmente fazer vendas em Bissau a partir de encomendas. Para além da produção, começaram a fazer transformação e embalamento dos produtos. Outras áreas, com uma forte componente social, nas quais a organização foca o seu trabalho são: educação para a saúde, sensibilização comunitária na luta contra o HIV, sensibilização para a mudança de mentalidade, a violência doméstica e planeamento familiar.

O financiamento do UE-PAANE permitiu adquirir um gerador, o sistema de refrigeração (que permite venderem iogurte, por exemplo) e uma eletrobomba.

A participação no programa desta organização concretizou-se também através dos djumbais, nos quais costumavam participar.



*40 anos da UE na GB e é a primeira vez que as pequenas organizações têm também oportunidade de participar diretamente num convite. É muito difícil ter acesso a esse financiamento*

### Aspetos positivos

No passado precisavam de ajuda para elaborar os projetos e tinham que pagar 10% do orçamento sem saber se este seria aprovado. Esta situação agora mudou.

Afirmam ter aprendido muito com os procedimentos de seguimento do UE-PAANE, tanto da parte técnica como da financeira. Tiveram apoio para abrir uma conta bancária.

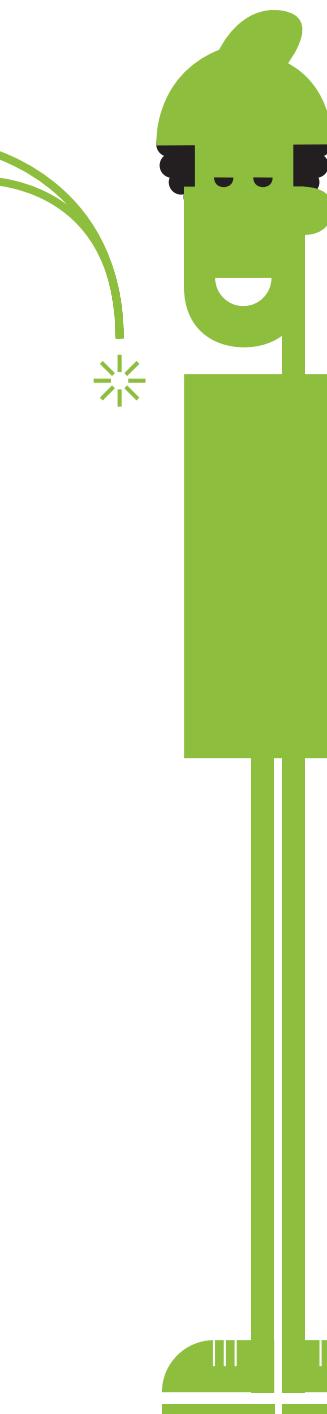
Com o projeto reforçaram também as capacidades das associadas. É uma troca. Ditado crioulo “se e na buliu costa, buli barriga”: se alguém te ajuda, tu não podes ficar de braços cruzados, deves retribuir também.

### Dificuldades

A complexidade dos procedimentos da União Europeia.

**Em relação a um futuro programa de apoio à SC**

Continuar a disponibilizar fundos para a implementação de iniciativas.



## 1. Organizações da Sociedade Civil Guineense Programa de Formação Avançada

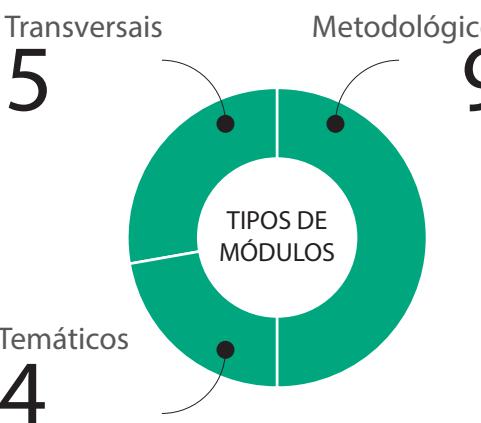


O programa de Formação Avançada foi desenhado para organizações guineenses com alguma experiência e capacidade em gestão de projetos, com o objetivo de reforçar e aprofundar os conhecimentos dos seus quadros técnicos. Este Programa compõe-se por módulos temáticos, metodológicos e de temáticas transversais.

A implementação deste programa de formação baseou-se numa bolsa onde as organizações podiam solicitar inscrição em qualquer momento para, caso reunissem os requisitos previamente definidos de experiência e capacitação, serem convidadas a frequentar as ações de formação organizadas pelo programa. A lista foi composta por 60 organizações, e esteve aberta para inscrições até janeiro de 2016. Desde fevereiro de 2012 até março de 2016 foram ministrados 18 módulos de Formação, distribuídos ao longo de 20 sessões de formação, onde se desenvolveram 9 módulos metodológicos, 4 temáticos e 5 transversais. No total da formação avançada formaram-se 1254 membros das OSC.

Lançamento do  
Programa de Formação  
Avançada a nível nacional

Criação de uma  
Bolsa de Formação



# 1. Organizações da Sociedade Civil Guineense

## 1ª Edição da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau

A criação da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau nasce a partir de dois momentos que se entrecruzam: por um lado, a participação de jovens guineenses na Academia Ubuntu Portugal, promovida pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), em duas das suas edições (1.ª edição - 2010/12; 2.ª edição - 2013/14), por outro, a ministração do Módulo “Liderança e Gestão de Recursos Humanos” realizado no quadro do programa de formação avançada do UE-PAANE no ano 2013, em que um dos formadores era também formador da Academia Ubuntu de Portugal e, para a parte relativa à Liderança, utilizou conteúdos e ferramentas usados na Academia Ubuntu.

Dada a motivação e entusiasmo dos participantes na metodologia, os 5 dias de formação foram dedicados só à Liderança e começou-se a projetar a ideia de trazer uma Academia Ubuntu para Guiné-Bissau.

O UE-PAANE analisou junto do IPAV como adaptar a experiência da Academia à realidade e necessidades das OSC guineenses. Assim foi lançada a 1.ª Academia Ubuntu para Guiné-Bissau, cuja implementação decorreu entre setembro de 2014 e março de 2016.

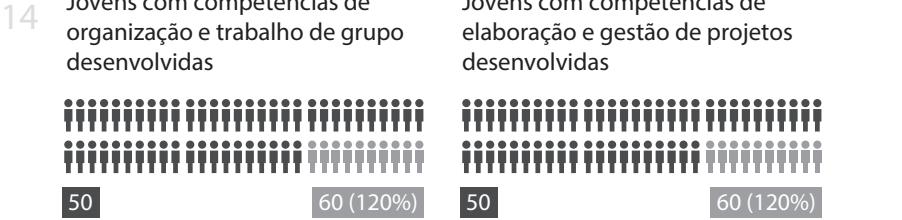
O público-alvo desta ação de capacita-

ção eram jovens, entre os 18 e os 30 anos, com potencial de liderança, ativos em organizações da sociedade civil e com predisposição para desenvolver projetos de empreendedorismo social ao serviço da comunidade. Das 332 candidaturas apresentadas foram selecionados 71 jovens para participar na Academia Ubuntu.

O objetivo geral era o de contribuir para o fortalecimento da sociedade civil guineense, através da capacitação de jovens com elevado potencial de liderança e ativos em organizações da sociedade civil. A lógica de intervenção estruturou-se em dois eixos:

- o desenvolvimento de competências de liderança dos jovens participantes e dos seus projetos de vida;
- na capacitação para a elaboração e implementação de projetos de empreendedorismo social.

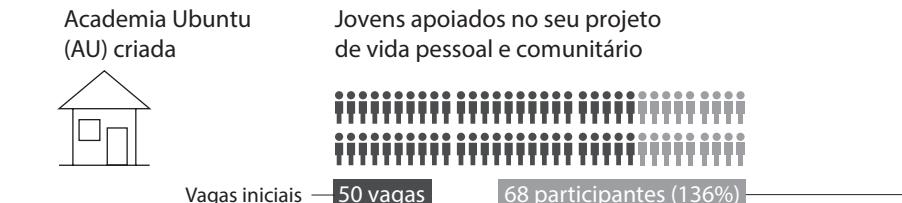
Jovens com competências de organização e trabalho de grupo desenvolvidas



No total, foram realizados 23 seminários temáticos, 2 fins-de-semana residenciais e 3 Conferências e financiadas 9 iniciativas dos participantes para a implementação dos seus projetos de empreendedorismo social. (estas últimas serão descritas no Eixo II – Financiamento de Iniciativas)

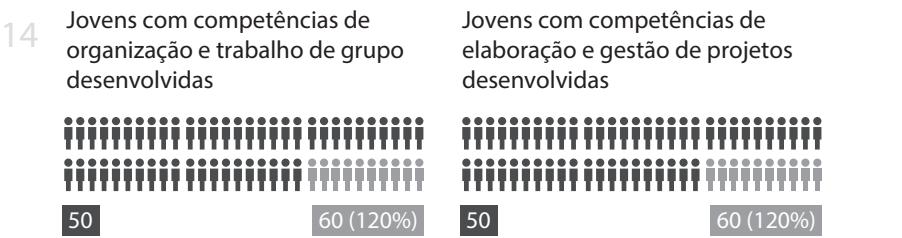
### ► DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA DOS JOVENS PARTICIPANTES E NOS SEUS PROJETOS DE VIDA

Implementar um programa formativo de liderança.

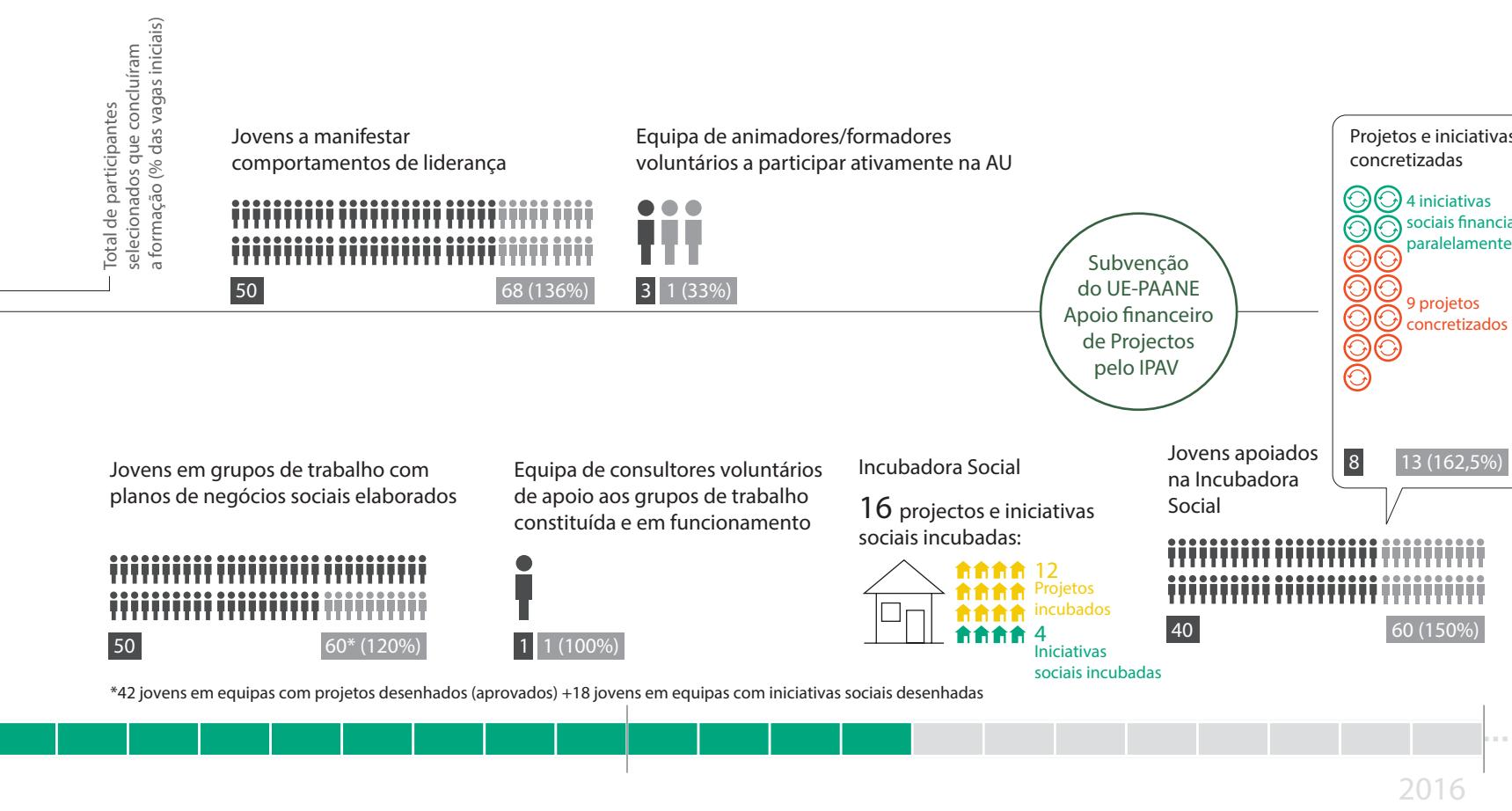


### ► CAPACITAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL.

Apoiar na elaboração e implementação de projetos de empreendedorismo social.



\*42 jovens em equipas com projetos desenhados (aprovados) +18 jovens em equipas com iniciativas sociais desenhadas



## Testemunhos Balânco da participação no Programa

*Fez-se algo muito  
prático que transforma  
a vida das comunidades  
e multiplicam-se  
os efeitos*

*A implementação  
neste curto tempo foi  
extraordinária, apesar de  
alguns constrangimentos,  
os projectos conseguiram!*

**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
IPAV – Instituto Padre António Vieira  
que implementou a 1<sup>a</sup> Academia  
Ubuntu Guiné-Bissau (AUGB) e  
beneficiaram de uma subvenção para  
o apoio financeiro aos projetos Ubuntu.  
**Nome/cargo**  
Lamine Sonco, Edson Incepté  
e Saibana Baldé (Gestores da AUGB)

## Academia Ubuntu

Ubuntu é uma palavra de raiz africana cuja filosofia -“eu sou porque tu és”- foi transportada para Portugal pelo fundador do IPAV, sendo esta uma das bases do espírito Ubuntu, vocacionado para projetos de empreendedorismo social e de serviço ao outro. Aposta-se na partilha de histórias de vida para a formação como meio de preservar a vivência, respeito e compreensão do outro.

Dois dos gestores da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau participaram na 1<sup>a</sup> edição da academia Ubuntu em Portugal, em 2010-2011, o 3<sup>º</sup> gestor, participou na 2<sup>a</sup> edição que decorreu no Porto.

Quando regressaram a Guiné procuraram formas de adaptar o espírito Ubuntu à realidade do país e essa oportunidade surgiu com o apoio do Programa UE-PAANE.

Com o lançamento da 1<sup>a</sup> Academia Ubuntu para Guiné-Bissau no mês de outubro de 2014, abriram-se as candidaturas para jovens até aos 30 anos. Receberam-se 332 candidaturas de jovens, para preencher 50 lugares previstos. No total acabaram por ser selecionados 71 jovens que, com o apoio de uma equipa de tutores voluntários e após o programa de formação anual, elaboraram 14 projetos para financiamento. Destes, 2 não chegaram à fase de submissão, mas dos 12 apresentados, 9 foram aprovados e implementados em 3 meses.

A equipa de jovens que não chegou a submeter candidatura e as 3 equipas que viram as suas propostas reprovadas no âmbito deste processo de atribuição de subvenções, foram apoiadas com um montante mínimo pela própria Academia Ubuntu para desenvolverem iniciativas sociais de escala mais reduzida, tendo esta medida permitido que estes jovens participantes pudessem acompanhar o desenrolar normal da Academia.



### Aspectos positivos

As diferenças entre Guiné-Bissau e Portugal, nomeadamente o contexto mais carente da Guiné provocou um maior entusiasmo nos participantes e promoveu uma aplicação mais prática da Academia.

### Dificuldades

Os tutores voluntários identificados para apoiar as equipas de projeto nem sempre tiveram a disponibilidade necessária, tendo havido grupos com mais apoio do que outros, o que não foi justo.

O tempo de execução (3 meses) foi muito curto

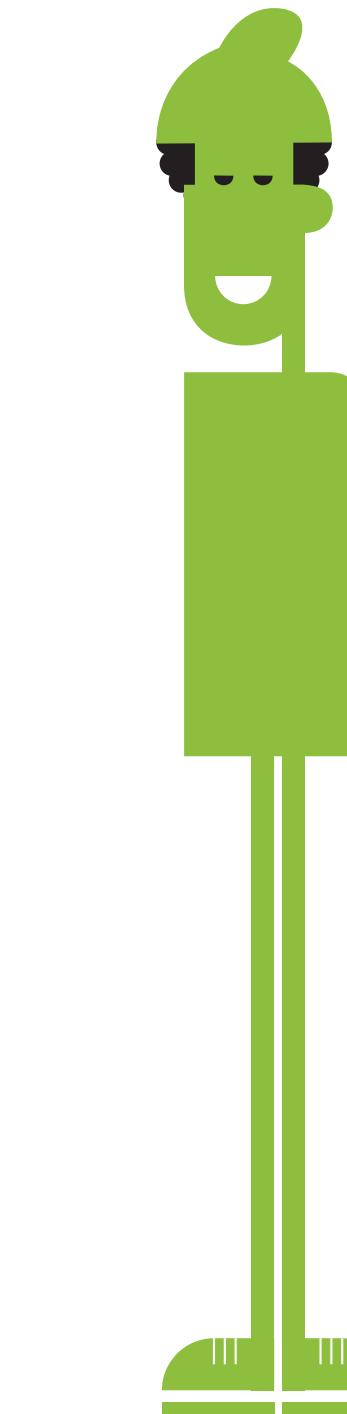
e as verbas foram também reduzidas e com pouca flexibilidade para alterar o orçamento face à realidade.

Os gestores da AUGB que estavam a seguir vários projetos ao mesmo tempo, tiveram que se desdobrar para conseguir acompanhá-los.

“A implementação neste curto tempo foi extraordinária, apesar destes constrangimentos, os projetos conseguiram!”

### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Aumentar a verba dos projetos , variável em função das necessidades de cada um.



## 1. Organizações da Sociedade Civil Guineense

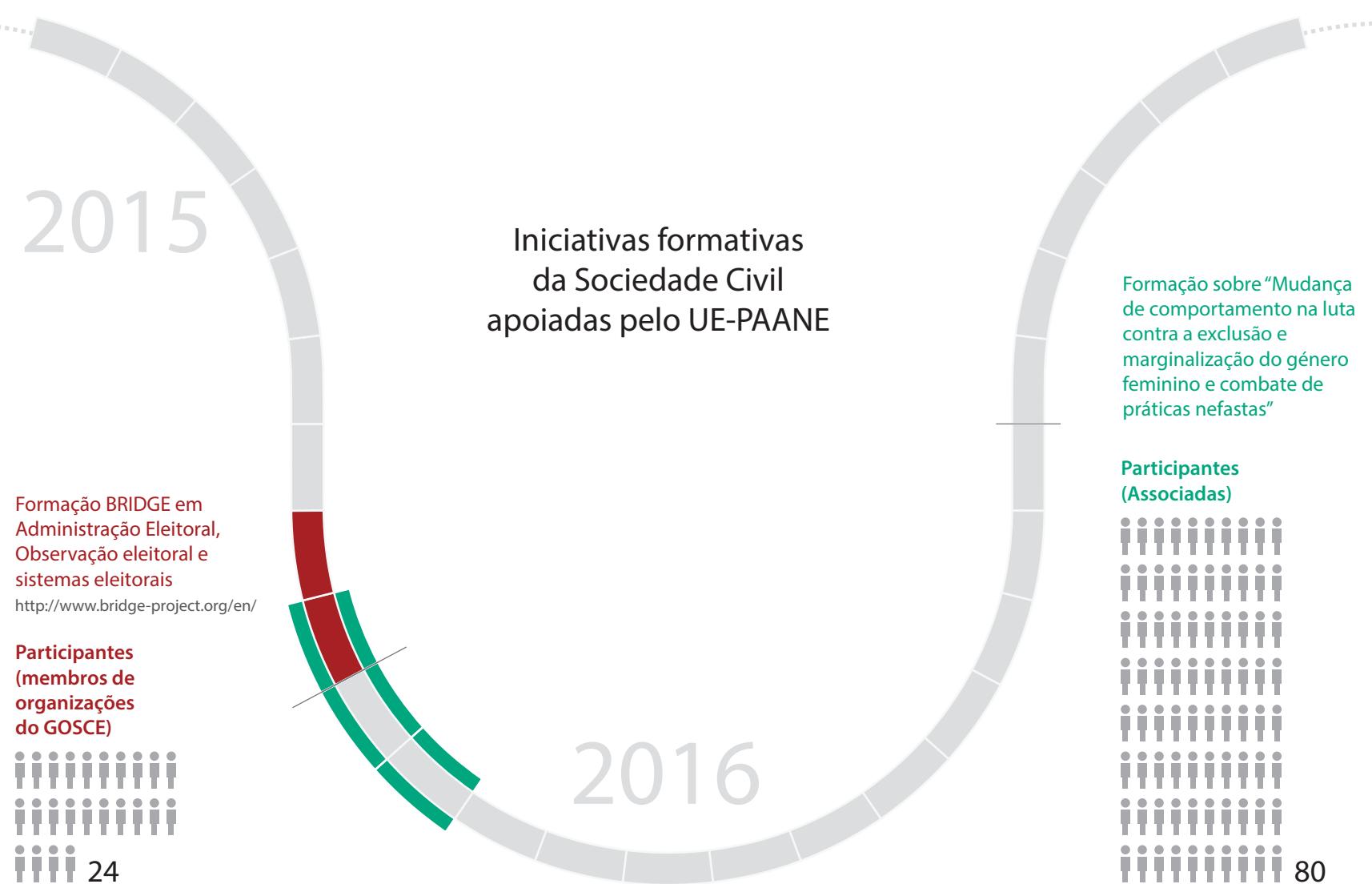
### Iniciativas formativas da Sociedade Civil apoiadas pelo UE-PAANE

O Programa UE-PAANE, apesar de ter um programa de atividades previamente validado em Comité de Pilotagem, tentou adaptar-se a algumas necessidades sentidas pelas Organizações da Sociedade Civil, tendo, por isso, financiado algumas iniciativas da sociedade civil propostas, fora de qualquer concurso, pelas mesmas. A justificação destes apoios deve-se à crença de que financiar uma iniciativa vinda das próprias organizações reforça as suas capacidades.

Assim, a UGP manteve encontros

com uma centena de organizações que contactaram o UE-PAANE para pedir financiamento ou para apresentar-se enquanto organização. Todos os pedidos de financiamento recebidos foram devidamente analisados para verificar o seu enquadramento nos objetivos do UE-PAANE e o seu enquadramento temporal e orçamental, de modo a validar e analisar a possibilidade de financiamento.

Neste sentido foi possível apoiar as iniciativas seguintes:



Iniciativa de REMPSECAO - Rede de mulheres para a paz e segurança no espaço CEDEAO

Iniciativas formativas da Sociedade Civil apoiadas pelo UE-PAANE

Formação BRIDGE em Administração Eleitoral, Observação eleitoral e sistemas eleitorais  
<http://www.bridge-project.org/en/>

Participantes (membros de organizações do GOSCE)



24

Iniciativa de FONAGMU-PCTT - Fórum nacional de grupo das mulheres praticantes da cultura do tambor

2015

2016

## 2. Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)

### Estudo “Os Media na Guiné-Bissau”

### Programa de formação de Rádios Comunitárias



**Foram editados 500 exemplares do Estudo e o seu lançamento foi realizado no dia 27 de novembro de 2015 no Centro Cultural Português e contou com a participação do Sr. Ministro da Comunicação Social, entre outros**

**Estudo Media** Como ponto de referência para definir as atividades dirigidas a este grupo-alvo, foi realizado o Estudo “Os Media na Guiné-Bissau”, realizado pelo perito media da UGP e jornalista, Tony Tcheka, que permitiu fazer o diagnóstico e levantamento de necessidades existentes na área da comunicação social e comunitária e os seus órgãos. O Estudo foi validado pelos atores envolvidos e serviu de base para a definição de uma estratégia de intervenção para este setor. Foi amplamente distribuído no país, mas também ao nível internacional, encontrando-se disponível online no site do Programa:

<http://www.ue-paane.org/publicacoes>

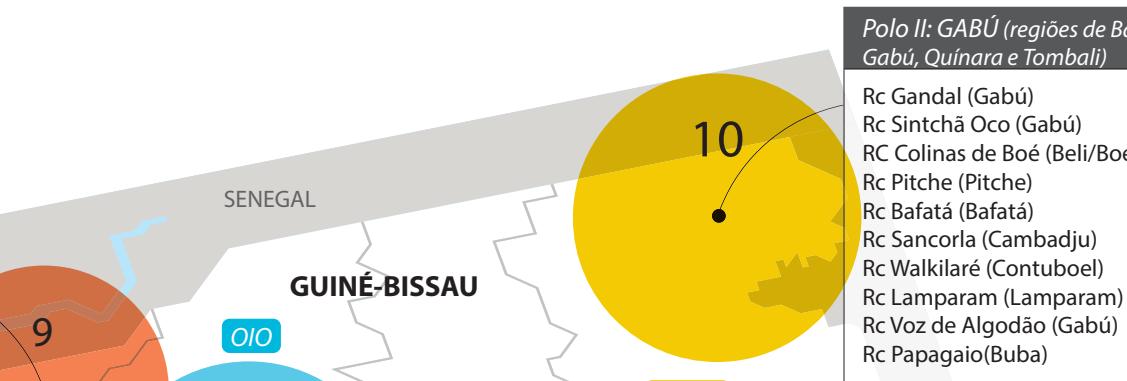


**Programa de formação de Rádios Comunitárias** O Programa de formação para as Rádios Comunitárias foi precedido por uma consultoria por Luca Bussotti no mês de julho de 2014 com o intuito de desenhar um manual de formação e o plano estratégico para as rádios comunitárias. Como resultado desta consultoria foi revisto e atualizado o Manual de Radialistas da RENARC e AD em coordenação com estas duas organizações e foi concebido o Plano Estratégico para as rádios comunitárias da Guiné-Bissau, analisado e aprovado no XIIIº Encontro Nacional de Rádios e Televisões Comunitárias da Guiné-Bissau de outubro de 2015.

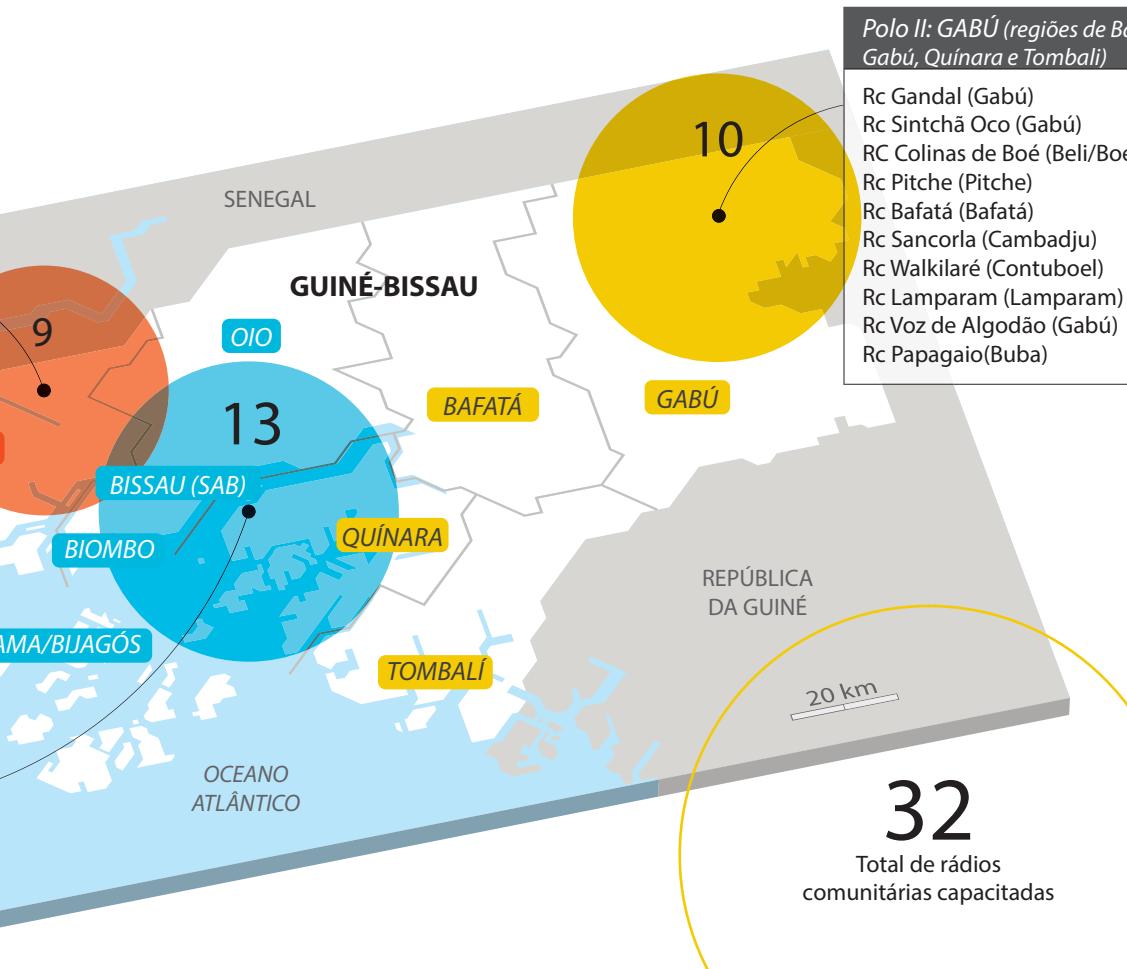
Nos meses de janeiro a abril de 2015, as 32 rádios comunitárias, agrupadas em três polos regionais, foram beneficiárias de um programa de formação seguido de uma fase prática de formação “on the job”, que finalizou com uma sessão de formação final conjunta em Bissau.

## Polos regionais de formação das rádios comunitárias

Polo I: SÃO DOMINGOS (região de Cacheu)
Rc Kassumai (S. Domingos)
Rc Eva (Suzana)
Rc Bigene (Bigene)
Rc Babock (Canchungo)
Rc Uller Aband (Canchungo)
Rc Titidjene (Suzana)
Rc Voz de Cacheu (Cacheu)
Rc Balafon (Ingoré)
Rc Viva de Bula (Bula)



Polo III: BISSAU (SAB, regiões de Oio, Biombo e Bolama/Bijagós)
Rc Voz de Quelele (B. Quelele)
Rc Voz de Antula (B. Antula)
Rc Cidade FM (B. Militar)
Rc Lua Nova (Quinhamel)
Rc Nova (Quinhamel)
Rc Ndjerapa Có (Ondame)
Rc Wrock (Formosa)
Rc Kossena (Formosa)
Rc Okinka Pampa (Orango Grande)
Rc Djan Djan (Bubaque)
Rc Bijagós (Bubaque)
Rc Corânica (Mansoa)
Rc Djalicunda (Mansaba)



## 2. Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC) Programa de formação de Rádios Comunitárias

2014

### FORMAÇÃO TEÓRICA

#### Conteúdos jornalísticos

- Técnicas de fazer Notícia, Entrevista, Reportagem, Artigo de Opinião, Mesa Redonda, Diretos e Animação;
- Modos de Organização e Funcionamento, Rigor e Transparência;
- Estratégias de uma rádio com menos custos e mais impacto junto da comunidade;
- A ética e a deontologia profissional

Polo I



18 participantes

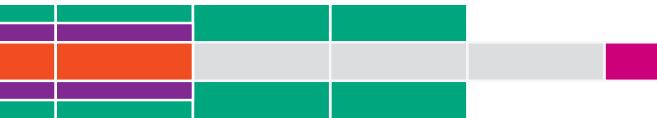
Polo II



Polo III



2015



#### Componente técnica

- Técnicas de Condução de Emissão, Cortes e Montagem de Programas;
- Importância do sinalética ou seja o diálogo entre o comunicador e o técnico durante a emissão
- Conservação dos Equipamentos;
- Utilização e Captação de Software na Programação dos conteúdos.

2016

#### Sessão final de formação

- Último dia de formação que juntou todas as rádios comunitárias com o fim de fazer um balanço e partilha conjunta que fornecesse dicas para futuras jornadas de restituição, protagonizadas pelos formandos



32 Radios Comunitárias



## Testemunhos Balanço da participação no Programa

*A formação “on the job” e o seguimento realizado durante as visitas às rádios comunitárias, foi essencial para garantir a aplicação e reforço dos conhecimentos adquiridos*

**ENTREVISTA** presencial  
**Nome/cargo**  
Fátima Tchuma Camará  
(Jornalista e Formadora rádios comunitárias do Programa UE-PAANE) e Azy Carlos Beifa (Técnico de Rádio e formador técnico das rádios comunitárias do Programa UE-PAANE)

### Fátima Tchuma Camará e Azy Carlos Beifa

Tchuma e Azy trabalham na área da comunicação social já há muitos anos, colaborando em várias rádios (como a Rádio Nacional e a RC Voz de Quelelé) e fazendo trabalho como correspondentes. Participaram como formadores no Programa de formação das 32 rádios comunitárias da Guiné-Bissau implementado no quadro do programa UE-PAANE.

Da formação pensam que a sua componente prática foi “fantástica”, destacam a importância da componente de formação “on the job” e do seguimento realizado durante as visitas às rádios comunitárias, essencial para garantir a aplicação e reforço dos conhecimentos adquiridos.

Ambos consideram que as rádios comunitárias são hoje em dia um centro de formação para os jovens das regiões uma vez que a idade média do pessoal das rádios comunitárias oscila entre os 20 e 25 anos de idade.

#### Aspectos positivos

Esta formação permitiu contribuir para a profissionalização das rádios comunitárias. Um exemplo disso são alguns formandos das regiões de Oio, Biombo e Gabú que se mudaram para Bissau de modo a continuar os seus estudos mas continuaram ligados às suas regiões e ao mundo da rádio, através de uma rádio recém-criada em Bissau onde trabalham como estagiários. Houve também o reforço dos laços de cooperação e partilha de informação entre rádios.

A difusão das rádios comunitárias e a sua formação é importante: “As rádios comunitárias são instrumentos de democracia, participação e direitos. Graças às rádios, as pessoas começam a estar conscientes dos problemas e afirmam-se, há partilha de informação sobre as eleições, direitos, etc. As rádios passam programas de alfabetização, justiça e saúde nos dialetos locais, e depois estabelecem ligação direta à Rádio Nacional.



#### Dificuldades

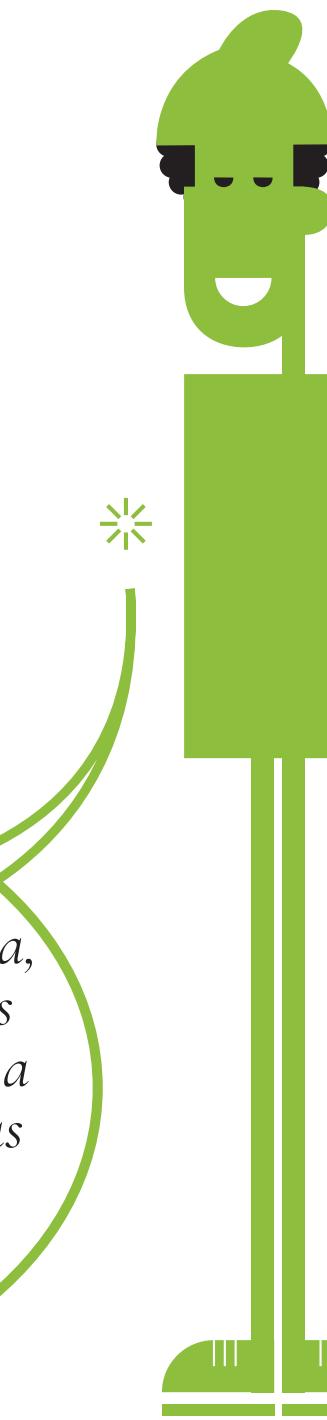
Foi difícil fazer o acompanhamento das regiões, nomeadamente das ilhas, no âmbito da formação. A falta de equipamentos e da sua manutenção é um problema geral mas sobretudo das rádios dos locais mais isolados devido à escassez de técnicos.

As rádios comunitárias funcionam com base em voluntários e muitos não têm formação adequada, além disso a elevada rotatividade do pessoal também não permite que as formações tenham a sustentabilidade desejada. Por fim, é preciso destacar o baixo nível de participação feminina nas rádios.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

É preciso manter o ênfase na formação de radios comunitarias e restantes OCSC.

*As rádios comunitárias são instrumentos de democracia, participação e direitos. Graças às rádios, as pessoas começam a estar conscientes dos problemas e afirmam-se, há partilha de informação sobre as eleições, direitos, etc*



## 2. Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)

### Programa de formação para OCSC



O Programa de formação para os Órgãos de Comunicação Social apostou numa variedade de ações de capacitação. A primeira destas ações contou com uma **formação sobre o Processo Eleitoral**, envolvendo não só os OCS mas também as rádios comunitárias, com um total de 60 jornalistas participantes.

As formações, realizadas no mês de Dezembro de 2013 perante a iminente convocatória de eleições, promoveram junto dos jornalistas conhecimentos e aptidões com vista à planificação e reportagem, tanto ao nível das próprias

eleições como de outros assuntos relevantes em matéria eleitoral.

O Estudo “Os Media na Guiné-Bissau” pôs em evidência que uma das lacunas e vulnerabilidade redatorial da comunicação social prende-se com a deficiente utilização do seu principal instrumento de trabalho - a língua portuguesa.

Com o objetivo de contribuir para ultrapassar essa dificuldade foram realizadas de janeiro a junho de 2015 as **Oficinas de Língua Portuguesa**, para editores e chefias editoriais, onde estiveram 6 órgãos de comunicação social e um total de 11

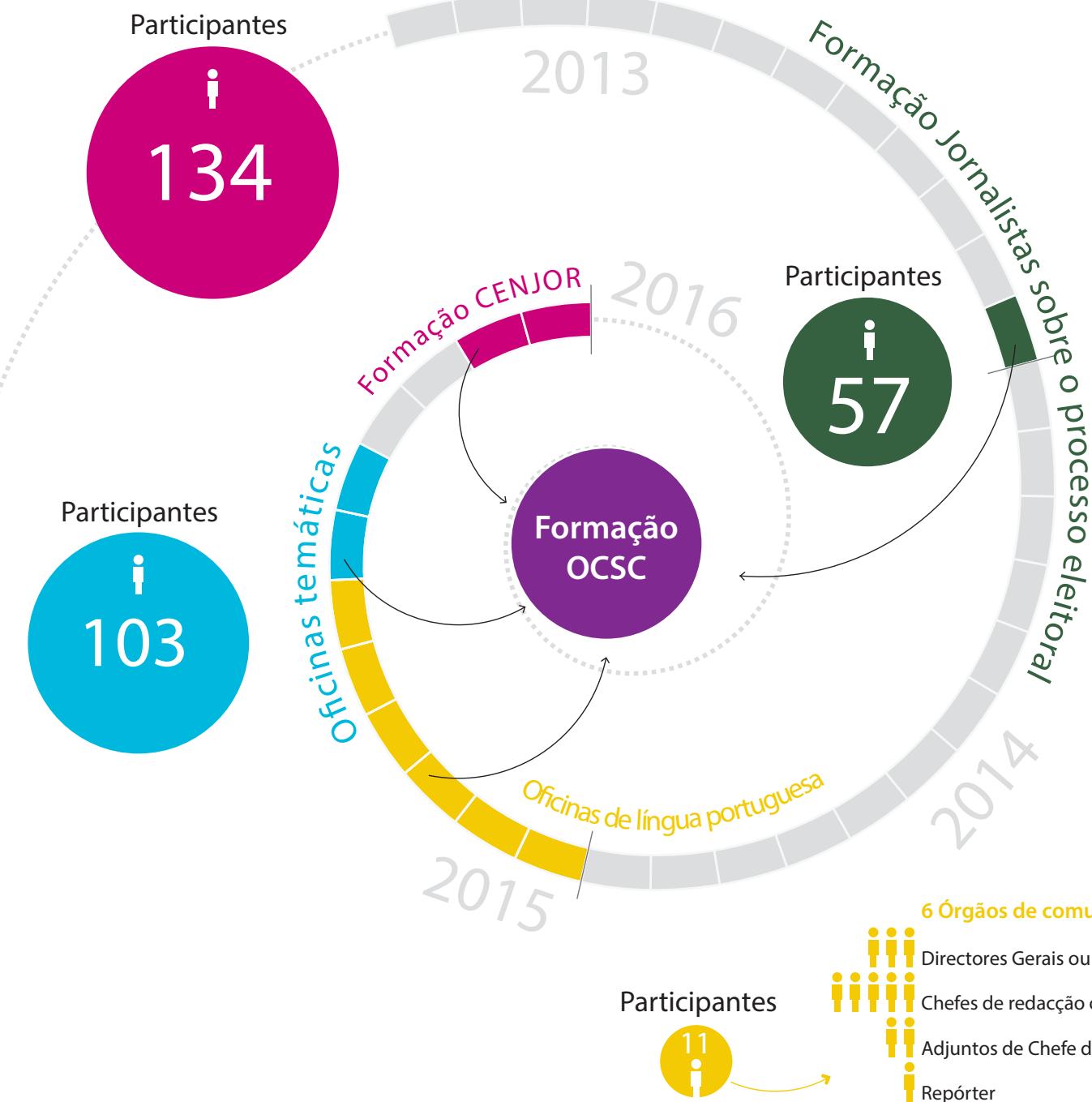


formandos (diretores gerais ou do órgão, chefes de redação, diretores de informação, adjuntos de chefes de redação e repórteres). Foram ministradas 21 oficinas de língua portuguesa.

Nos meses de julho e agosto de 2015 foram implementadas 6 **Oficinas Temáticas** dirigidas aos jornalistas dos diferentes órgãos de comunicação social. Sob o lema “Conhecimento – Ferramenta Principal dos Jornalistas em Democracia”, cientes de que as necessidades e carências dos profissionais da comunicação social vão para além de questões natureza técnica, as ofi-

cinas enquadram-se no reforço de capacidades com base na elevação do nível de conhecimentos dos jornalistas, proporcionando-lhes um horizonte cultural e técnico mais amplo e diversificado. Participaram um total de 103 jornalistas.

Por fim os 6 **Cursos de Formação do CENJOR** ministrados nos meses de novembro e dezembro de 2015, fecharam o programa formativo previsto para os OCSC. Um total de 134 jornalistas e técnicos participaram nos cursos de formação nas áreas de Rádio, Televisão, Imprensa escrita e Chefias.



- 6 Órgãos de comunicação social**
- Directores Gerais ou Directores do órgão
- Chefes de redacção ou directores de informação
- Adjuntos de Chefe de Redacção
- Repórter

## 2. Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)

### Programa de formação para OCSC

#### 1 Formação de jornalistas sobre o processo eleitoral

57  
Dez. 2013

6 Formações CENJOR  
(nº de participantes)

6 Oficinas temáticas para jornalistas  
(nº de participantes)

21 Oficinas de língua portuguesa  
distribuídas em 3 Fases

Jan. 2015

Analise imprensa local  
e recolha de exemplares

11

Formação presencial

11

Seguimento na distância  
e acompanhamento "on the job"

11

#### Formação de jornalistas sobre o processo eleitoral

##### Temáticas tratadas

- Recenseamento e fiscalização eleitoral
- Objetivos da Fiscalização Eleitoral
- Deveres, Direitos e Funções dos Concorrentes
- Género e participação política
- Eleições, moral e ética e comportamento eleitoral (o que se pode fazer e o que não se pode fazer)
- Procedimentos de Apresentação de Candidaturas
- Encerramento das candidaturas; Campanha Eleitoral; Dia da votação
- Fecho das urnas: contagem, resultados provisórios.
- Apuramento parcial e geral, proclamação dos resultados definitivos.

##### Objetivos

- Promover junto aos jornalistas conhecimentos e aptidões com vista à planificação e reportagem nas eleições e na campanha eleitoral
- Habilitar os jornalistas com conhecimentos de deveres e direitos dos candidatos
- Treinar os jornalistas em assuntos relevantes do sistema de democracia representativa
- Treinar os jornalistas em assuntos relevantes da legislação eleitoral
- Capacitar os jornalistas em matéria de preparação e organização eleitorais
- Capacitar os jornalistas em matéria sobre ética, concorrência e coexistência pacífica e resolução de conflitos durante e depois da campanha eleitoral.

22  
Modulo I  
TV-30h

24  
Modulo II  
Rádio I-60h

18  
Modulo III  
Imprensa escrita-60h

12  
Modulo IV  
Editorial design-30h

38  
Modulo V  
Chefias-30h

20  
Modulo VI  
Aperfeiçoamento de rádio-60h

21

O sistema de produção, a geografia  
a humana, a relação Homem-terra.  
A biodiversidade

21

O papel dos media, jornalistas e  
radialistas em situação de conflito  
(político, social ou armado)

21

Que sistema  
de Saúde para  
a Guiné-Bissau?

15

A Justiça que temos  
e a Justiça que  
o País precisa  
– Os pilares do desenvolvimento  
e fator de coesão interna

11

Educação, Ensino e formação  
– Educação, Ensino e formação  
e fator de coesão interna

14

O Desenvolvimento da Guiné-Bissau.  
DENARP e as METAS DO MILÉNIO  
– Miragem ou realidade?

\* 6 Órgãos de comunicação social  
3 Directores Gerais ou Directores do órgão  
5 Chefes de redacção ou directores de informação  
2 Adjuntos de Chefe de Redacção  
1 Repórter

Dez. 2015

## 2. Órgãos de Comunicação Social e Comunitária (OCSC)

### Desenho do guia prático das Leis da comunicação social

#### Outros apoios na área Media

**Desenho do guia prático das Leis da comunicação social** De forma a facilitar o entendimento e observância das Leis da Comunicação Social em vigor, o Programa UE-PAANE previu a contratação de uma consultoria para realizar o desenho de um Guia Prático das Leis de Comunicação Social, e apresenta-lo

posteriormente, através de um Seminário realizado em fevereiro de 2016, com o intuito de promover o conhecimento e partilha entre a classe jornalística do novo quadro-jurídico, bem como a sua implicação no universo dos media. Neste encontro tiveram 22 jornalistas dos diferentes OCS.

Esta ação constituiu a última das atividades previstas no eixo media do programa e teve por objetivo responder a uma das necessidades que o Estudo “Os Media na Guiné-Bissau” evidenciou. Igualmente supôs um reforço na edificação do primado da ética e da deontologia profissionais.

**PARTICIPANTES**  
**A classe jornalista guineense**



**Desenho do Guia Prático**

**2015**

**Seminário de apresentação do Guia**

**22**

**Jornalistas dos diferentes órgãos de comunicação social**

#### Objectivos

Facilitar o entendimento e observância das Leis da Comunicação Social em vigor

**2016**

#### Objectivos

Promover o conhecimento jornalistas seniores e direções dos Órgãos de Comunicação Social, (OCSC) do novo quadro jurídico que rege a comunicação social na Guiné-Bissau;

Treinar os jornalistas na identificação dos artigos que mais têm a ver com a sua profissão e com a atividade dos órgãos onde desempenham as suas tarefas;

Detetar falhas e ou omissões no quadro jurídico em vigor.

**Apoio à Associação de Mulheres Profissionais de Comunicação Social** O programa promoveu o processo de constituição da Associação, através do apoio à realização da 1ª Assembleia Constituinte (setembro de 2015), que contou com a presença de 44 mulheres profissionais de comunicação social, e financiou todo o processo de legalização da Associação



**44**  
mulheres profissionais de comunicação social

**2015**



**2016**

**Apoio à RENARC Rede Nacional de Rádios e TV Comunitárias da Guiné-Bissau** Este apoio foi realizado através da aquisição de mobiliário e equipamento informático para o escritório da RENARC (abril de 2016), essencial para que a instituição possa realizar as suas atividades de coordenação das rádios e televisões comunitárias e apoiar os seus membros.

## Testemunhos Balânco da participação no Programa

*Foi um contributo muito valioso para rádios e TV comunitárias*

ENTREVISTA presencial  
Entidade/Beneficiário  
RENARC  
Nome/cargo  
Pedro Vença Gomes (Responsável)

### RENARC

Fundada em 2001, a RENARC é uma organização sem fins lucrativos criada a partir do 5º encontro das rádios e TV comunitárias, tendo conseguido legalizar-se após 7 anos de trabalho.

Conta com 37 membros: 4 TV comunitárias e 33 rádios comunitárias. O seu objetivo é contribuir para a democratização de uma comunicação que vá ao encontro das comunidades locais, através de: 1) uso das rádios comunitárias como modelo alternativo; 2) facilitação de troca de experiências entre os membros; 3) dar a conhecer o seu trabalho ao nível nacional e internacional e 4) representação dos membros.

As rádios comunitárias têm origem em associações de bairro por isso têm um foco de intervenção local importante que as diferencia das rádios de âmbito nacional e privadas. Nos últimos anos assistiu-se a uma expansão das rádios comunitárias no país, expansão que se revela muito importante sobretudo nas comunidades mais isoladas.

No âmbito do Programa beneficiaram de formação em várias temáticas, tendo sido direcionada em função das suas necessidades específicas. Receberam igualmente equipamentos para poder trabalhar.

#### Aspectos positivos

Os apoios recebidos pelo Programa minimizaram o peso para dar formação aos membros.

Foi um contributo muito valioso para rádios e TV comunitárias.



*As rádios comunitárias servem para dar voz a quem não tem voz. O acesso é mais fácil e aberto a todos*

#### Dificuldades

Os procedimentos administrativos da União Europeia levam muito tempo.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Seria interessante apoiar a criação de uma loja para a revenda de peças necessárias para as TV e rádios comunitárias (algo inexistente e necessário).

Igualmente, de formação em técnicas de reparação de equipamentos.



### 3. Ministérios

#### Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades (Ministério de Tutela do Programa UE-PAANE), através da DGCANG



Com exceção dos períodos em que as crises políticas assolaram o país e impediram o trabalho conjunto com os Ministérios envolvidos (as relações estiveram suspensas entre abril de 2012 e outubro de 2014), foram promovidas de forma constante as relações e coordenação com estes importantes parceiros institucionais. O envolvimento das instituições do Governo foi, sem dúvida, um elemento incontornável para o sucesso do Programa. Por isso mesmo, e sempre que foi possível o Programa e os Ministérios encetaram esforços para um trabalho conjunto incessante, com um balanço muito positivo para ambas as partes.

Para além dos apoios institucionais concretos previstos no quadro do progra-

ma para ambos os Ministérios, ambos estiveram envolvidos pela UGP nas atividades através das suas Direções Gerais.

##### **Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades (Ministério de Tutela do Programa UE-PAANE), através da DGCANG**

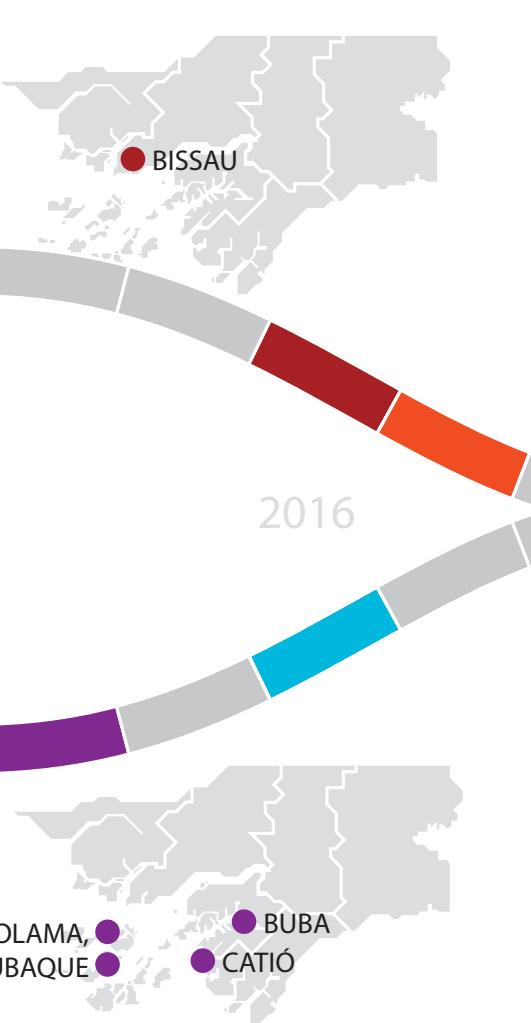
O Programa UE-PAANE previa apoiar a criação, no seio do Governo, de uma estrutura Ad hoc para a concertação dos ANEs. Assim, num primeiro momento iniciou-se o trabalho de coordenação junto da DGCI – Direção Geral de Cooperação Internacional que, mais tarde, em 2014, foi substituída como instituição parceira do programa pela recém-criada DGCANG - Di-

reção Geral de Coordenação da Ajuda Não-Governamental, que passou a estar responsável pela coordenação e concertação entre a sociedade civil e o Governo da Guiné-Bissau, pelo que o Programa continuou o seu trabalho de apoio e capacitação junto da mesma.

Por outro lado, a Direção beneficiou dos seguintes apoios:

- Capacitação institucional: formação em gestão administrativa e secretariado.
- Aquisição de equipamentos e mobiliário para o trabalho da equipa.

Para além disso, a DGCANG liderou e organizou duas atividades, com o apoio técnico e financeiro do UE-PAANE numa ótica de reforço de capacidades.



#### APOIOS INSTITUCIONAIS À DGCANG

**Reforço de capacidades em Gestão Administrativa e Secretariado**  
 Reforçar a capacidade em Gestão Administrativa e Secretariado; Analisar e melhorar o Manual de Procedimentos Administrativos da DGCANG.

**Equipamentos informáticos e mobiliário**  
 Apoiar a equipa da recém criada DGCANG através da disponibilização de equipamentos de trabalho.

 23  
Técnicos de DGCANG, DGCI, SECIC, CAON

 134  
Membros de organizações da Sociedade Civil Guineense

 133  
organizações convidadas

#### ACTIVIDADES REALIZADAS EM CONJUNTO DGCANG – UE-PAANE

**Workshop Nacional “Desafios da Coordenação da Sociedade Civil na Guiné-Bissau”**  
 Lançar os trabalhos da DGCANG, criada em Novembro de 2014; Analisar os desafios e mecanismos da coordenação com as Organizações da Sociedade Civil (OSC); Apresentar os quadros de cooperação dos parceiros de desenvolvimento da Guiné-Bissau.

##### **Encontros regionais de restituição do workshop nacional**

Realizar ao nível regional a restituição das conclusões e recomendações do workshop nacional; Divulgar o plano “terra ranka”, ao nível das OSC, como uma das recomendações surgidas do workshop.

### 3. Ministérios

#### Ministério da Comunicação Social, através da Secretaria Geral de Comunicação Social (SGCS)



**Ministério da Comunicação Social, através da Secretaria Geral de Comunicação Social (SGCS)** À semelhança da DGCANG, a SGCS foi envolvida constantemente em todas as ações do Programa que diziam respeito ao grupo-alvo dos media. O balanço do trabalho conjunto é igualmente positivo.

Os apoios institucionais previstos depois de identificação conjunta entre o SGCS e a UGP foram:

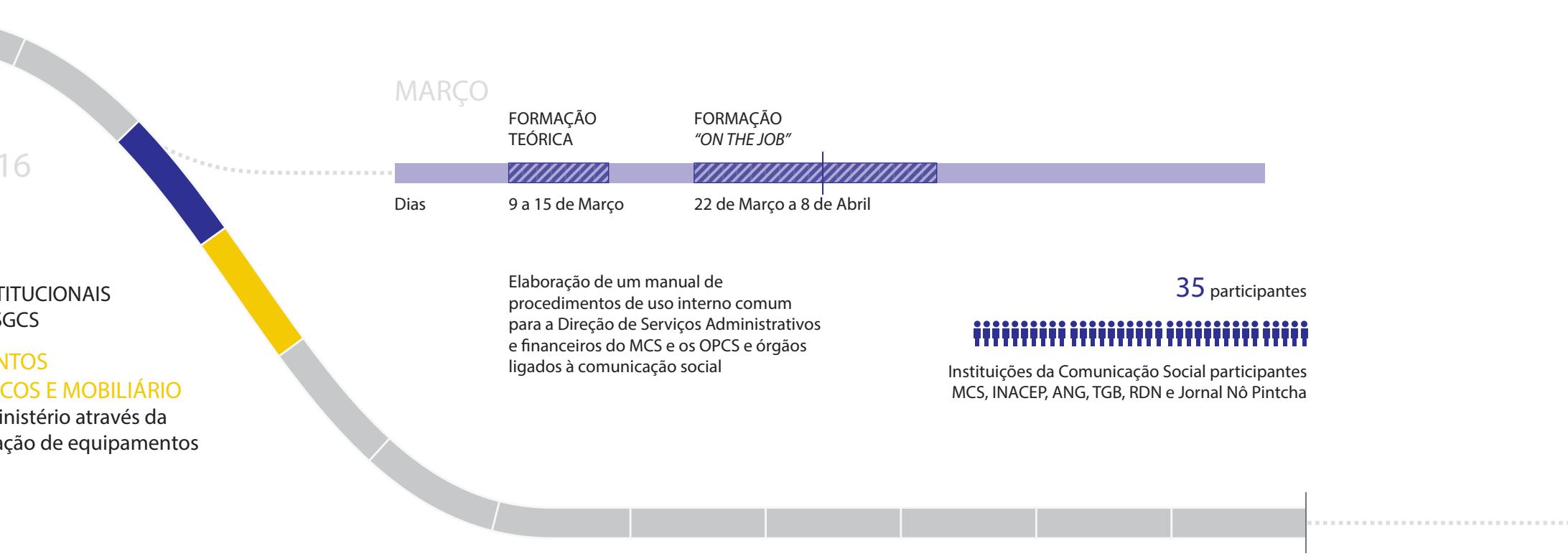
- Capacitação institucional: formação em gestão administrativa e financeira;
- Aquisição de equipamentos e mobiliário para o trabalho da equipa.

#### APOIOS INSTITUCIONAIS PREVISTOS SGCS

**EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS E MOBILIÁRIO**  
Apoiar ao Ministério através da disponibilização de equipamentos de trabalho

#### REFORÇO DE CAPACIDADES EM GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA - FORMAÇÃO AOS OPCS

Reforçar a capacidade do pessoal adscrito à Direção de Serviços Administrativos e financeiros do MCS, os 4 órgãos públicos da área da Comunicação Social e INACEP. Foi ministrada uma formação de 30 horas sobre os conceitos básicos da Gestão financeira, incluído o desenho de ferramentas de gestão. Esta ação de formação foi complementada com 2 tutorias individuais por cada instituição (12 tutorias no total).



## Testemunhos Balanço da participação no Programa



**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
Direção Geral de Coordenação  
da Ajuda Não-Governamental, Ministério  
dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação  
e das Comunidades  
**Nome/cargo**  
Elisa Pinto (Diretora Geral da Coordenação  
da Ajuda não-governamental); Uffé Vieira  
(técnico da DGCANG)

### DGCANG

A DGCANG é uma estrutura recente, criada há quase 2 anos, inserida na estrutura do Ministério dos negócios estrangeiros, de cooperação internacional e das comunidades, ministério de tutela do programa. No quadro do Programa UE-PAANE, a DGCANG recebeu apoio técnico e institucional desde a sua criação. O foco da Direção está na coordenação e facilitação das ações da sociedade civil e cooperação no país, servindo de elo com o governo e de garantia institucional. Conta com uma equipa de 12 pessoas, 9 delas provenientes de organizações da sociedade civil, o que é uma mais-valia para a instituição. Tendo em conta a sua constituição recente, a sua prioridade tem sido o levantamento e auscultação nacional dos ANE, de forma a ter um conhecimento detalhado do sector e das suas necessidades. Este trabalho de mapeamento contou com o apoio do Programa PAANE, nomeadamente através: do financiamento do Workshop Nacional “Desafios da Coordenação da Sociedade Civil na Guiné-Bissau” e de encontros regionais de restituição do workshop nacional (uma das recomendações surgidas do workshop nacional). Deste workshop Nacional realizado resultaram outras 22 recomendações das organizações da sociedade civil participantes, a partir das quais foi construído o plano de ação bienal.

“Existe muita expectativa das ONG face à DGCANG”. O desafio será conseguir ter o papel de facilitador de informações para as ONG face a novos financiamentos e acompanhar o seu trabalho de forma a recolher informação de tudo o que está a ser feito no país.

*Foi um trabalho  
que rendeu. Permitiu  
dar um pontapé  
de saída para dar  
início a esta nova  
estrutura*

#### Aspetos positivos

“A DGCANG é um sinal de presença do Estado”. No fundo, a Direção encontra-se entre o Estado e a sociedade civil, na perspetiva de trabalho conjunto de formação e acompanhamento e também de melhoria da visão que ambos (Estado e as ONG) têm uns dos outros.

#### Dificuldades

Ainda não existem estruturas de representação das OSC nas regiões, mas isso é parte do nosso desafio, promover/facilitar a criação de plataformas regionais que permitam agrregar as associações que trabalham nas diferentes regiões. “É difícil trabalhar assim”.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Proposta de uma participação mais ativa da DGCANG, no sentido de trabalhar em conjunto com a equipa encarregue da implementação.

### SGCS

A SGCS é a estrutura estatal responsável pela comunicação social sendo tutelada pelo Ministério da Comunicação Social. No quadro do programa UE-PAANE a SGCS recebeu apoio ao nível de capacitação e de equipamentos informáticos e mobiliário, tendo presidiu à abertura de várias sessões de lançamento e encerramento de atividades do eixo media do UE-PAANE.

#### Aspetos positivos

A SGCS considera o programa UE-PAANE como “o Programa mais estruturante que a comunicação social teve na Guiné-Bissau”. Isto deveu-se, por um lado à realização de um estudo de diagnóstico inicial do setor que contribuiu para identificar à partida as prioridades e as metodologias necessárias, por outro lado, ao facto de ter abarcado todas as valências essenciais para o setor: formação, equipamentos e quadro jurídico/institucional.

O Secretário Geral considera também que:

- Os espaços de concertação promovidos pelo UE-PAANE permitiram abrir um espaço para a reflexão sobre temas importantes para o país, como seja a temática das eleições.

- A formação CENJOR foi igualmente importante para a melhoria da qualidade dos conteúdos e design dos OCS.

- Que o apoio ao MCS, nomeadamente a formação de quadros foi bastante útil, estando o Manual de Procedimentos Administrativos e financeiros, elaborado no âmbito do apoio, a ser usado pelo Ministério.

- A Visibilidade do Programa foi boa, incluiu os governantes e teve uma forte cobertura dos media.

Para o Secretário o Programa permitiu igualmente conhecer melhor as rádios comunitárias, incluindo-as nas suas atividades.

#### Dificuldades

Não foi possível trabalhar com a Casa da Imprensa, criada pelo PNUD e que tinha como objetivo apoiar a imprensa e jornalistas em meios e recursos para as suas atividades – o processo bloqueou (apesar dos esforços da SGCS e da UGP) por estar pendente da renovação dos seus corpos sociais e o seu funcionamento interno.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Deve haver continuidade das ações pois as carências são enormes: formação, reforço de capacidades dos media e apoio institucional. Deve enfatizar-se mais o papel dos órgãos públicos de Comunicação Social enquanto atores chave no processo de boa governação e o jornalismo de Investigação independente. A articulação entre OSC e OCS deve ser também aprofundada.



**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
Secretaria Geral de Comunicação Social,  
Ministério da Comunicação Social  
**Nome/cargo**  
Francisco Barreto (Secretário Geral)

*O UE-PAANE,  
foi o programa mais  
estruturante que a  
comunicação social  
teve na Guiné-Bissau*

## 4. Espaços de reflexão e concertação

### *Djumbais, djumbais regionais e cine-djumbais*

O UE-PAANE promoveu várias atividades que procuraram abrir um espaço para a reflexão, debate e concertação entre os diferentes atores da Sociedade Civil da Guiné-Bissau. Estas atividades podem dividir-se da seguinte forma:

- os *djumbais* temáticos, *djumbais* regionais, *cine-djumbais* e a Conferência Media e Eleições, promovidas pelo Programa, por um lado, e as iniciativas das próprias OSC/OCSC que foram apoiadas pelo Programa, por outro lado.

**Djumbais, Djumbais regionais e Cine-Djumbais** A realização de *djumbais*, que consistem essencialmente em debates sobre temáticas de interesse para e da sociedade civil guineense abertos a todos os ANE e cidadania em geral, foram atividades centrais no UE-PAANE devendo ao contexto de instabilidade política da Guiné-Bissau. Os *Djumbais* incorporaram um duplo objetivo:

- Elevar a reflexão dos ANEs para além dos limites das suas ações concretas ao

nível local, contribuindo para a construção de soluções ao nível nacional através da concertação e articulação entre os diferentes atores da sociedade civil;

- Promover a consciencialização, espírito crítico e desenvolvimento de ferramentas para influenciar os decisores nacionais, quer ao nível das políticas, estratégias ou financiamentos.

De forma a reduzir a centralização das atividades à região de Bissau, procurou-se igualmente incluir as regiões do país, desenvolvendo-se assim também *djumbais* regionais que procuraram atender às necessidades particulares de cada região através de uma missão prévia de identificação.

Os *cine-djumbais* tiveram início apenas na fase final do Programa, surgindo como uma forma de diversificar a metodologia dos *djumbais* e de enriquecer os debates através da projeção de um filme ou documentário sobre a temática escolhida.

2011

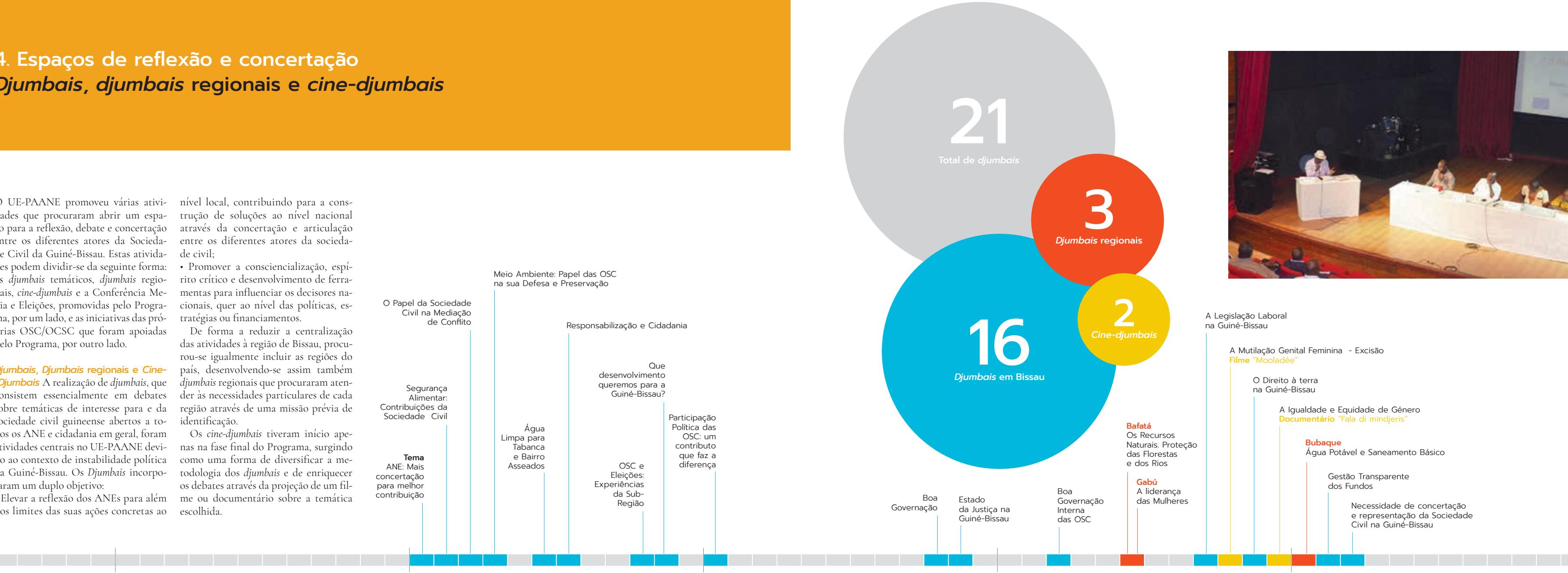
2012

2013

2014

2015

2016



## 4. Espaços de reflexão e concertação

### 1ª Conferência Nacional de Jornalistas sobre Media e Eleições



#### Conferência Media e Eleições

Respondendo a uma necessidade manifestada quer pelos jornalistas e pelos OCSC na sequência do estudo “Os Media na Guiné-Bissau”, quer pelas posições das instituições e organizações profissionais e das instituições ligadas ao processo eleitoral, o UE-PAANE, através da sua componente direcionada aos Media, organizou no Centro Cultural Brasil/Guiné-Bissau, nos dias 2 e 3 de Abril de 2014, a “Primeira Conferência Nacional de

#### Jornalistas sobre Media e Eleições” na Guiné-Bissau.

Tendo em vista a proximidade das Eleições, o desenho desta conferência obedeceu à necessidade de proporcionar um espaço de reflexão crítica e de partilha de opiniões e experiências aos OCSC tendo em vista o seu importante papel no período eleitoral e a necessidade do respeito escrupuloso por parte dos jornalistas dos princípios éticos e deontológicos da profissão. Assim, a conferência teve como objetivos:

- Criar um ambiente propício entre os jornalistas para a análise e debate da problemática do jornalismo, comunicação e eleições e, por esta via, obter uma visão global da sua atividade com base na ética, deontologia e qualidade da comunicação a produzir;
- Proporcionar aos jornalistas uma oportunidade de eles próprios analisarem os seus problemas internos e, ao mesmo tempo, equacionar as questões externas que interferem na sua vida profissional;
- Familiarizar os jornalistas em assuntos

ligados à ética e deontologia em período eleitoral;

- Elaborar um documento final que reflete o posicionamento da classe profissional sobre o papel dos Media na sociedade e a sua relação com os poderes instituídos.

Para este último objetivo, os 45 jornalistas participantes foram divididos em dois grupos que, durante 2 dias, refletiram sobre os problemas que afetam a sua profissão: um grupo para a análise dos problemas internos e outro para a análise do ambiente externo e a sua influência nos Media.



### PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL DE JORNALISTAS SOBRE MEDIA E ELEIÇÕES



2014

#### Objetivos

Criar um ambiente propício no seio dos jornalistas para análise e debate da problemática do jornalismo, comunicação e eleições. Proporcionar aos jornalistas uma oportunidade de eles próprios analisarem os seus problemas internos e, ao mesmo tempo, equacionar as questões externas que interferem na sua vida profissional; Elaborar um documento final que reflete o posicionamento da classe profissional sobre o papel dos media na sociedade e a sua relação com os poderes instituídos; Familiarizar os jornalistas em assuntos ligados a ética e deontologia em período eleitoral.



2015

## 4. Espaços de reflexão e concertação

### Iniciativas das OSC e OCSC apoiadas pelo Programa UE-PAANE

**Iniciativas das OSC e OCSC apoiadas pelo Programa UE-PAANE**

Para além dos debates promovidos através dos *djumbais* e *cine-djumbais*, o UE-PAANE, apoiou também iniciativas das OSC e OCSC que tinham o objetivo de promover espaços de reflexão e/ou concertação. Neste sentido, foram financiadas, através do Programa, 5 iniciativas:

**1)** Ciclo de 4 debates com os Candidatos Presidenciais: Eleições de abril de 2014 – Iniciativa do MAC – Movimento Ação Cidadã

**2)** 1 conferéncia “Guiné-Bissau: desafios de uma agenda de transformação estrutural pós-mesa redonda” – Iniciativa da ONG Tiniguena e o Instituto Bentem

**3)** 7 fóruns Regionais “Jovens (Re) Pensar a Democracia” – Iniciativa da GNT - Geração Nova Tiniguena

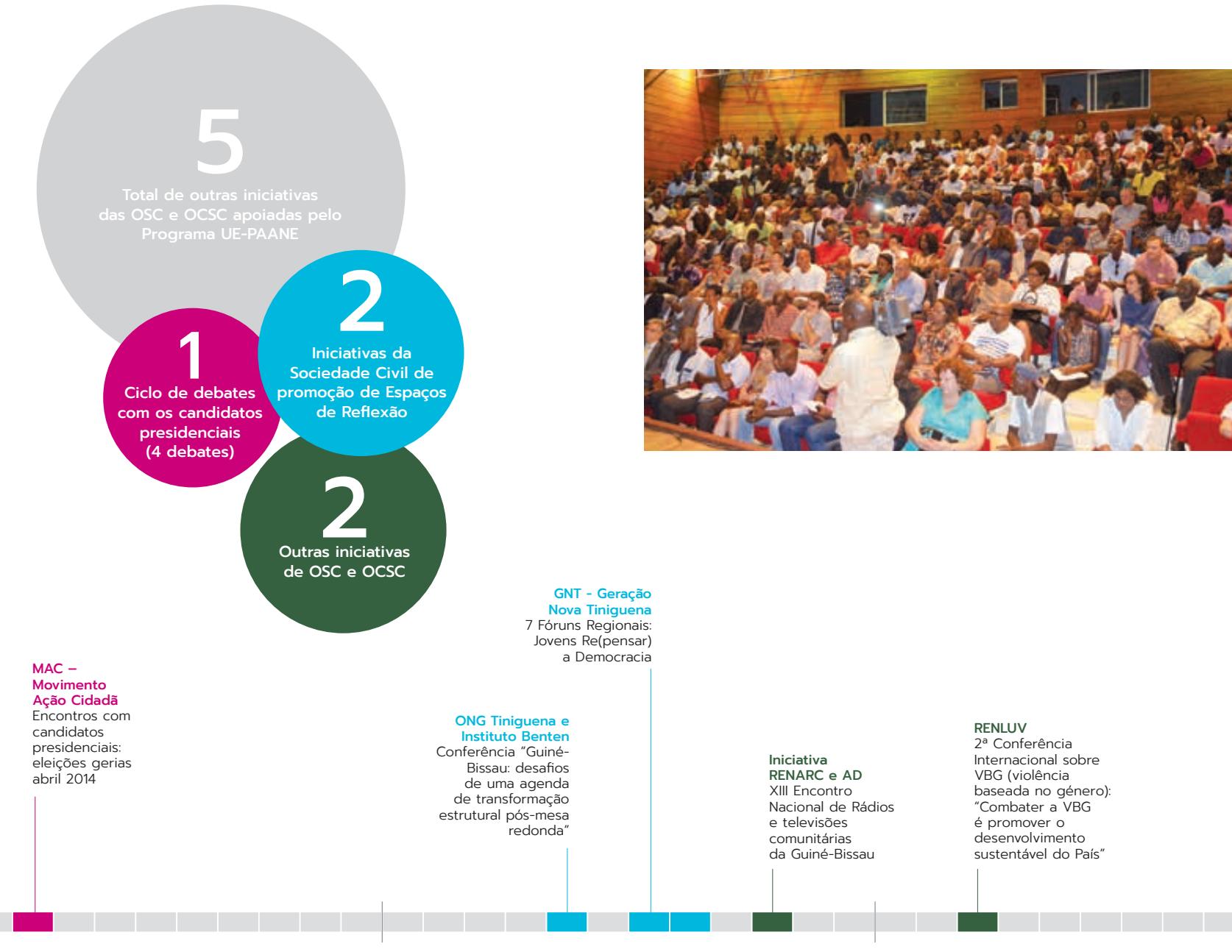
**4)** O XIII Encontro Nacional de Rádios e Televisões comunitárias de Guiné-Bissau

sau – Iniciativa da RENARC (Rede Nacional das rádios e televisões comunitárias de Guiné-Bissau) e AD (Ação para o Desenvolvimento)

**5)** 2<sup>a</sup> Conferência Internacional sobre Violência Baseada no Género – Iniciativa de RENLUV – Rede Nacional de Luta contra a Violência baseada no Género.

Como mencionado neste documento o Programa UE-PAANE além de implementar as atividades previstas nos seus documentos estratégicos contribuiu para a realização de atividades das próprias OSC e OCSC, financiando as suas iniciativas sempre que estas se enquadram nos objetivos do programa, como foi o caso destas atividades.

Estes e outros espaços de reflexão e partilha foram enriquecidos com a vinda de parceiros ou peritos internacionais financiadas no quadro do Programa.



2011

2012

2013

2014

2015

2016

## 4. Espaços de reflexão e concertação

### Iniciativas das OSC e OCSC apoiadas pelo Programa UE-PAANE

#### CICLO DE DEBATES COM OS CANDIDATOS PRESIDENCIAIS

Local	Centro Cultural Franco Bissau-Guineense	Centro Cultural Português	Centro Cultural Português	Centro Cultural Franco Bissau-Guineense
Iniciativa de	MAC – Movimento Ação Cidadã			
Objetivos	Contribuir para a criação de uma massa crítica nacional melhor preparada para enfrentar os desafios duma escolha o mais consciente possível tendo por base um leque variado de informações detalhadas dos programas eleitorais.			
Candidatos convidados	José Mário Vaz (candidato PAIGC) - N. C. Abel Incada (PRS) Cirilo de Oliveira (PS-GB)	Luís Nancassa (independente) Paulo Gomes (candidato independente) Afonso Té (PRID)	Jorge Malú (independente) Aregado Mantenque (PT) Hélder Vaz Lopes (RGB)	Domingos Quadé (independente) Ibraima Sori Djaló (PRN) - N. C. Iaia Djaló (PND) - N. C. Nuno Gomes Na Biäm (independente) - N. C. N. C. - não compareceu

2011

2012

2013

2014

2015

2016

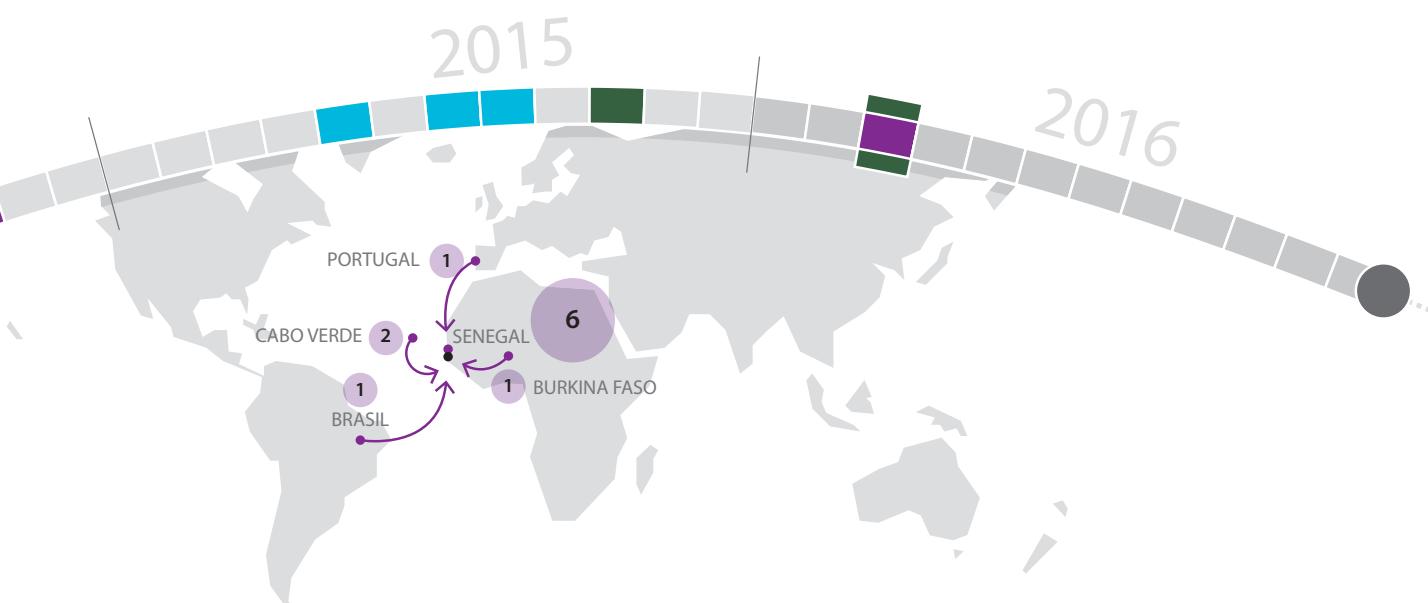
#### INICIATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL DE PROMOÇÃO DE ESPAÇOS DE REFLEXÃO

Tema	Conferência "Guiné-Bissau: desafios de uma agenda de transformação estrutural pós-mesa redonda"	Fóruns Regionais: Jovens Re(pensar) a Democracia
Local	Centro Cultural Franco Bissau-Guineense	Biombo, Oio, Cacheu, Quinara, Setor Autónomo de Bissau, Bafatá e Gabu.
Iniciativa de	ONG Tiniguena e Instituto Benten	GNT - Geração Nova Tiniguena
Objetivo	Analisar as novas perspetivas e desafios de Guiné-Bissau depois da realização da mesa de doadores em Bruxelas no mês de março de 2015	Descentralização das atividades juvenis, promovendo a participação e inclusão dos jovens e das associações juvenis locais no debate nacional que permita identificar a visão dos jovens sobre as problemáticas da educação, política nacional de juventude, cidadania e recursos naturais sob uma perspetiva da realidade e vivências locais, impulsionando de igual modo a busca de soluções dentro da comunidade.

#### PERITOS INTERNACIONAIS

Evento	Fórum Sociedade Civil, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	Djumbai VII - OSCs e Eleições: Experiências da sub-região	Djumbai X - Boa Governação	2ª Conferência Internacional da RENLUV: Sobre violência baseada no género
Origem e nº de peritos	Brasil	1 Senegal Setembro 2013	3 Senegal, Cabo Verde e Burkina Faso Outubro 2013	3 Senegal, Cabo Verde e Portugal Outubro 2014

51

 \*de 26 Rádios Comunitárias e as 4 televisões comunitárias


6

 150

## 5. Recursos

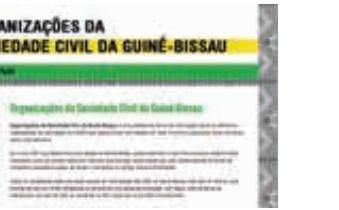
Plataforma das Organizações da Sociedade Civil e Media  
Centro de Recursos do UE-PAANE

Como atividade transversal para os dois grupos-alvo (incluindo OCSC), foi criado o site das organizações da sociedade civil e disponibilizado o Centro de Recursos do UE-PAANE.

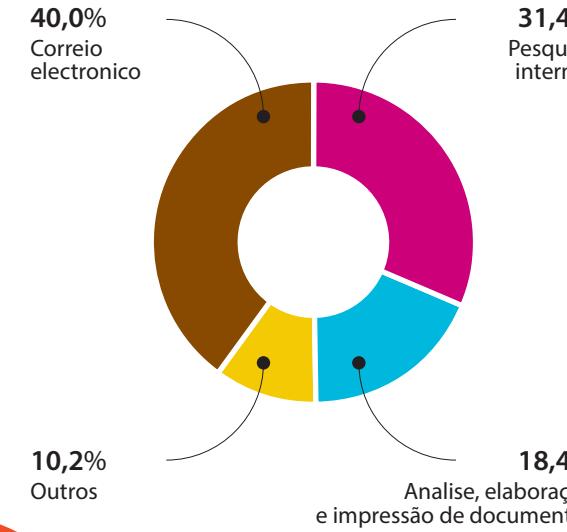
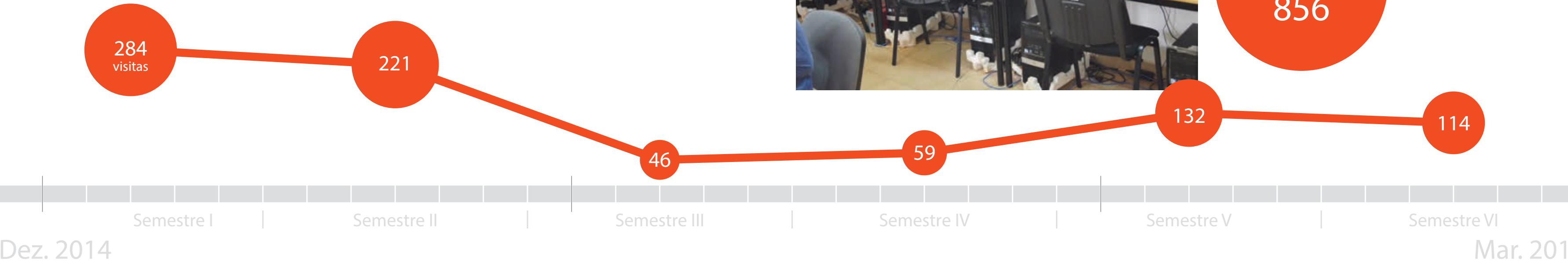
**Site das Organizações da Sociedade Civil** O site das OSC e dos Media foi concebido enquanto uma plataforma de partilha de informação, conhecimento e divulgação do trabalho das organizações e órgãos, de modo a facilitar o estabeleci-

zação dos efeitos de diferentes níveis no centro-sul do Brasil, ao Centro da América Latina. Destaca-se que

**de recursos** Nas instalações do ANE, foi criado um espaço que se intitula “Centro de Recursos”, disponível para utilização pelos técnicos das OSC e ONGs. Desde o seu lançamento, no mês de outubro de 2013, 40 organizações da Sociedade Civil inscreveram-se para a utilização de computadores, impressora e copiadora e para a disponibilização de espaço de trabalho e de sala para exibições de filmes e aulas teóricas com livros, artigos e outras publicações relacionadas ao tema.



[ociedaddecivilgb.org/](http://ociedaddecivilgb.org/)



# Eixo II

## Financiamento de Iniciativas

O segundo Eixo do UE-PAANE-Financiamento de iniciativas respondia diretamente ao 3º Resultado do Programa e está intimamente interligado com as ações de capacitação desenvolvidas ao longo do primeiro Eixo.

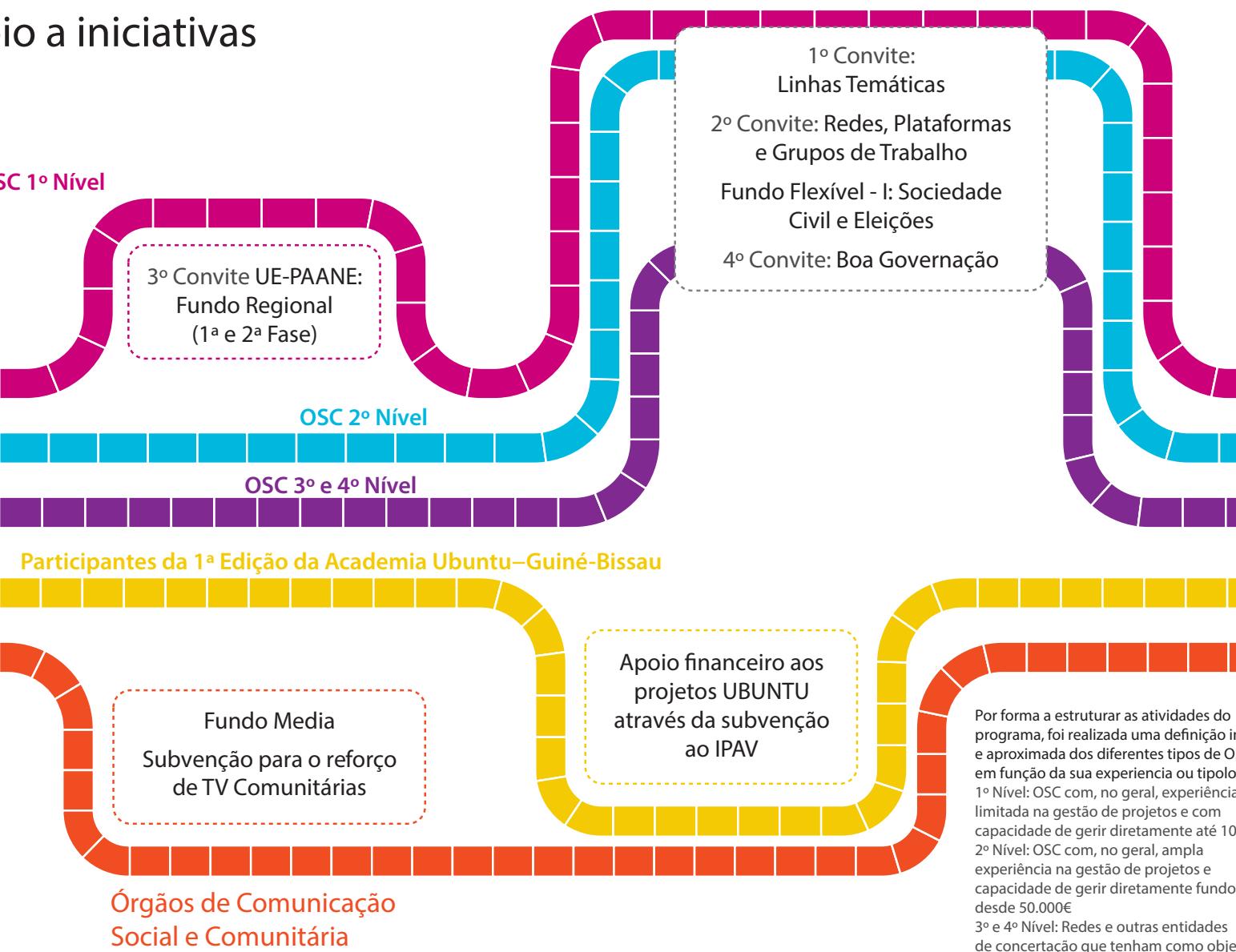
Assim, a componente de apoio a iniciativas visou consolidar as capacidades operacionais dos atores da sociedade civil e media através da implementação de microprojetos nos domínios socioeconómico e de informação. Para que tal fosse possível, a UGP dispunha

de uma equipa especificamente dedicada às subvenções, (composta por 2 técnicos de seguimento e uma gestora de subvenções) e um perito media, que geriram a atribuição dos fundos e acompanharam e apoiaram as OSC e OCSC beneficiários dos apoios ao longo de todo o processo (desde a elaboração das propostas até a justificação dos fundos recebidos), numa ótica do reforço de capacidades através da prática, respeitando as regras de atribuição e gestão de fundos da União Europeia.

**Os grupos-alvo do apoio de iniciativas foram os seguintes:**

- As Organizações da Sociedade Civil Bissau-guineense (OSC), às quais foram dirigidos os 5 convites à apresentação de propostas e o Fundo Flexível I: Sociedade Civil e Eleições.
- Os Órgãos de Comunicação Social e Órgãos de Comunicação Comunitária (OCSC), aos quais foi dirigido o Fundo Media e o contrato de subvenção para o reforço das televisões comunitárias.
- Os participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau através do contrato de subvenção assinado com o IPAV para o apoio financeiro de projetos de empreendedorismo social.

### Apoio a iniciativas



## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

### Resumo dos convites lançados e contratos atribuídos



Ao longo de todo o Programa, lançaram-se um total de 5 convites à apresentação de propostas e 2 fundos específicos e realizaram-se 2 atribuições diretas, tendo sido atribuído um montante total de 2.339.798 Euros (1.534.806.697 XOF) através de 59 contratos de subvenção e 19 contratos de prestação de serviços para o apoio de iniciativas de 38 OSC, 23 de OCSC e 9 equipas de participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau.

Os convites e fundos caracterizavam-se por terem um desenho específico para a atribuição e acompanhamento, adaptado ao público-alvo ao qual estavam dirigidos:

#### Processo de candidatura

O processo de candidaturas aos fundos da UE no quadro do UE-PAANE realizaram-se 2 atribuições diretas, tendo sido atribuído um montante total de 2.339.798 Euros (1.534.806.697 XOF) através de 59 contratos de subvenção e 19 contratos de prestação de serviços para o apoio de iniciativas de 38 OSC, 23 de OCSC e 9 equipas de participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau.

1) Desenho e lançamento dos convites/fundo específico com a máxima difusão

através de rádios, jornais, mailing list e site do UE-PAANE, ou convites individuais segundo uma lista restrita predefinida no caso dos fundos específicos.

2) Realização de sessões de esclarecimento sobre as regras do convite/fundo específico, dirigidas às OSC e OCSC interessados. O UE-PAANE realizou 36 sessões de esclarecimento com um total de 727 participantes,

3) Organização de sessões individualizadas de apoio à elaboração de candidaturas numa ótica de reforço de capacidades e garantindo o respeito pelos princípios de transparência e igualdade de tratamento de todos os requerentes.

4) Criação de um comité de avaliação para cada fase dos convites/fundos específicos, composto por 3 avaliadores com direito a voto, incluindo o pessoal da UGP e consultores externos quando preciso, para além de um representante da CAON-FED e da UE enquanto observadores, ambos sem direito a voto. Os Comités de Avaliação avaliam um total de 362 propostas, inclui-

das aquelas objeto de atribuição direta.

5) Elaboração e assinatura dos contratos de subvenção e prestação de serviços entre a UGP e as OSC ou OCSC cujas propostas foram selecionadas.

#### Após a assinatura dos contratos

6) Sendo que um dos principais objetivos do UE-PAANE foi o reforço de capacidades das OSC e OCSC, os beneficiários das subvenções e contratos de prestação de serviços, contaram com ferramentas específicas de gestão técnica e financeira das ações, desenhadas pela UGP em função de cada grupo-alvo e fornecidas às entidades beneficiárias do

#### Montante de apoio a iniciativas

Montantes Atribuído Executado % % do montante atribuído executado

##### 1º Convite UE-PAANE: Linhas Temáticas - OSC 1º,2º,3º e 4º Nível

Linhos temáticas - 2º nível

1.338.037€ 877.694.962XOF	1.326.726€ 870.275.291XOF	99,2%
---------------------------	---------------------------	-------

##### 2º Convite UE-PAANE: Redes, Plataformas e Grupos de Trabalho Temáticos

OSC 1º,2º,3º e 4º Nível

44.557€ 29.227.476XOF	44.557€ 29.227.476XOF	100%
-----------------------	-----------------------	------

##### 3º Convite UE-PAANE: Fundo Regional (1ª Fase)

OSC 1º Nível da bolsa de formação inicial

160.000€ 104.953.120XOF	159.679€ 104.742.870XOF	99,8%
-------------------------	-------------------------	-------

##### Fundo Flexível I UE-PAANE: Sociedade Civil e Eleições

OSC 1º,2º,3º e 4º Nível

49.252€ 32.307.011XOF	49.252€ 32.307.011XOF	100%
-----------------------	-----------------------	------

##### Fundo Media

Órgãos de Comunicação Social e Comunitária

178.506€ 117.092.018XOF	178.506€ 117.092.018XOF	100%
-------------------------	-------------------------	------

##### 4º Convite UE-PAANE: Boa Governação

OSC 1º,2º,3º e 4º Nível

417.952€ 274.158.443XOF	417.171€ 273.646.204XOF	99,8%
-------------------------	-------------------------	-------

##### 3º Convite UE-PAANE: Fundo Regional (2ª Fase)

OSC 1º Nível beneficiárias do 3º Convite

80.000€ 52.476.525XOF	79.284€ 52.006.744 XOF	99,1%
-----------------------	------------------------	-------

##### Projeto de reforço de TV Comunitárias (Atribuição Direta)

TV Comunitárias

21.494€ 14.099.292XOF	21.494€ 14.099.292XOF	100%
-----------------------	-----------------------	------

##### Projetos da 1ª Ed. da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau (Atribuição Direta)

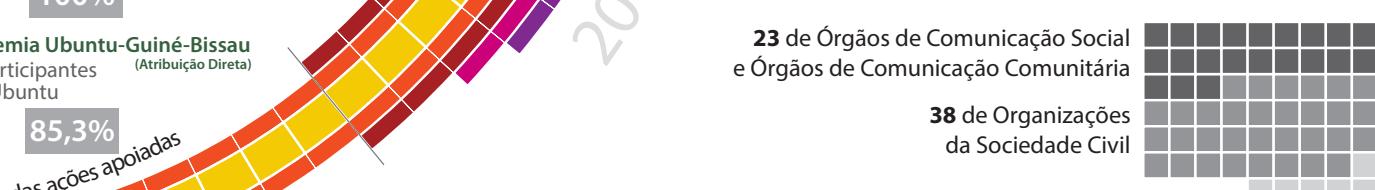
IPAV para o apoio dos/as participantes da 1º Edição da Academia Ubuntu

50.000€ 32.797.850XOF	42.633€ 27.965.455XOF	85,3%
-----------------------	-----------------------	-------

##### Período de implementação das ações apoiadas

2013 2014 2015 2016

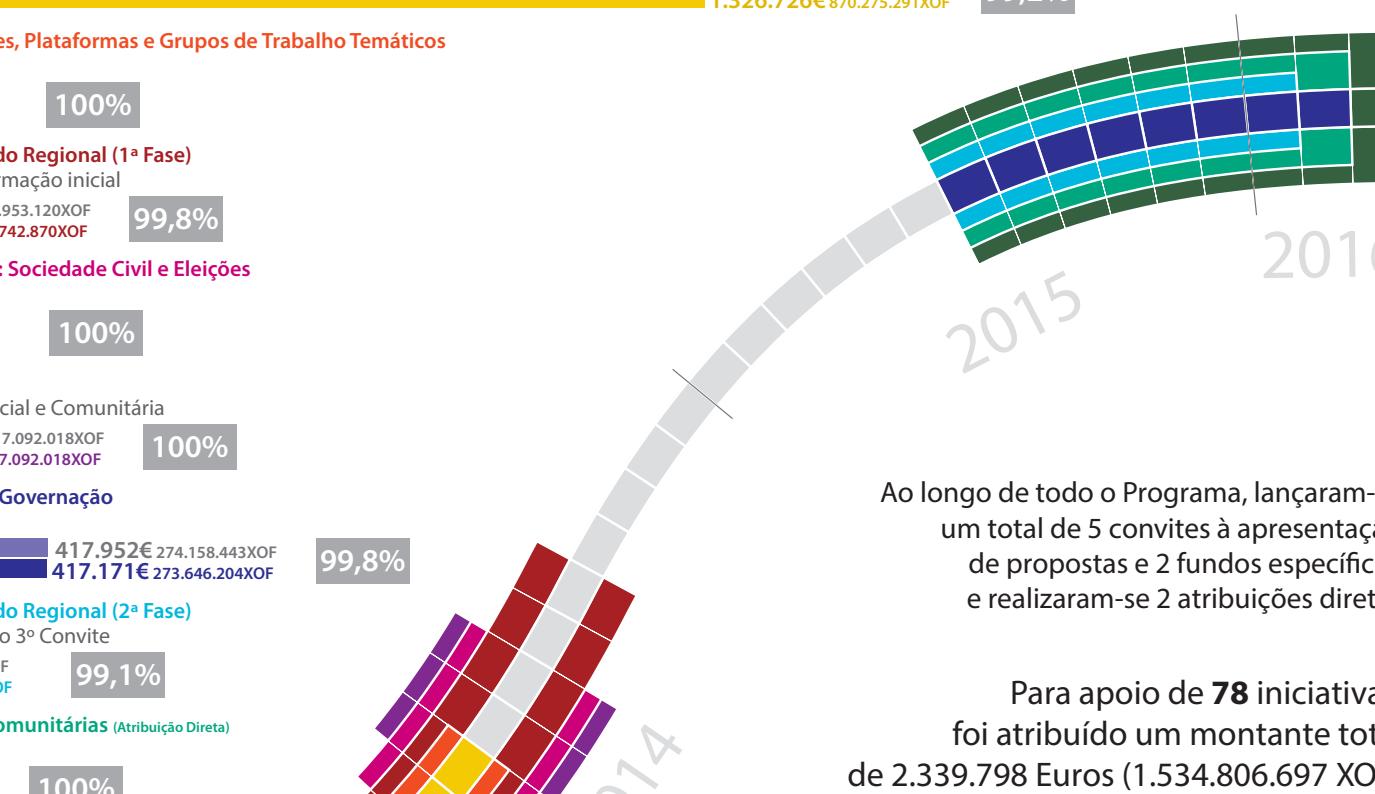
"Resultados do Programa de Apoio aos Atores Não Estatais - UE-PAANE na Guiné-Bissau: 2011 a 2016"



23 de Órgãos de Comunicação Social e Órgãos de Comunicação Comunitária

38 de Organizações da Sociedade Civil

9 equipas de participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau



Para apoio de 78 iniciativas, foi atribuído um montante total de 2.339.798 Euros (1.534.806.697 XOF)

2013 2014 2015 2016



23 de Órgãos de Comunicação Social e Órgãos de Comunicação Comunitária

38 de Organizações da Sociedade Civil

9 equipas de participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

### Resumo das atividades de apoio às OSC e OCSC beneficiárias do apoio a iniciativas

apoio por forma a apoiar na gestão das ações e fundos.

**7)** O apoio e seguimento contínuo da equipa de subvenções e media, visou reforçar as capacidades das OSC e OCSC na gestão das subvenções e contratos de prestação de serviços e assegurar a conclusão com sucesso das ações financiadas. Este acompanhamento contínuo e próximo da UGP, foi realizado através de sessões individualizadas de acompanhamento, quer na sede da UGP, quer no terreno, incluindo o recurso a consultores de áreas específicas quando preciso, para além dos apoios realizados via correio eletrónico e via telefone.

**8)** As OSC e OCSC beneficiárias do apoio a iniciativas através do UE-PAANE também contaram com o apoio e acompanhamento da UGP na justificação técnica e financeira dos fundos recebidos. Com este objetivo, foram realizadas reuniões na sede da UGP e missões no terreno, para além dos apoios realizados via correio eletrónico e via telefone.

**9)** Todas as ações financiadas no quadro do UE-PAANE, foram alvo de avaliação técnica e verificação de despesas (externas ou internas), assim como uma avaliação das capacidades operacionais das entidades implementadoras.



A equipa de subvenções e perito media do UE-PAANE estabeleceram uma relação de grande proximidade com as OSC e OCSC beneficiárias dos apoios, através de um acompanhamento individualizado e contínuo com instrumentos e mecanismos desenhados especificamente para cada grupo-alvo, que permitiu o efetivo reforço de capacidades das OSC e OCSC na gestão dos fundos, assegurando igualmente a conclusão e justificação com sucesso de todas as ações financiadas no quadro do programa.

#### Este apoio concretizou-se em

- 461 Encontros de seguimento das ações financiadas;

- 146 Missões de seguimento no terreno das ações financiadas;
- 237 Encontros para apoio na conclusão das ações financiadas;
- 19 Missões de apoio na conclusão das ações financiadas;
- para além dos apoios via correio-eletrónico e telefone.

Nestes encontros, foram revistas periodicamente as ferramentas de gestão (técnica e financeira) que foram fornecidas pela UGP a cada organização na assinatura do contrato e que eram atualizadas periodicamente pelas organizações beneficiárias. Isto permitiu, para além de reforçar as capacidades das or-

ganizações, fazer um seguimento contínuo e aprofundado das ações financiadas, identificar atempadamente os constrangimentos e encontrar soluções para os mesmos.

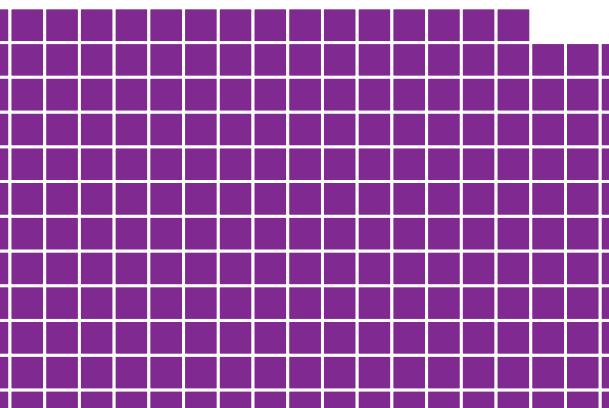
Paralelamente, a UGP criou um Gabinete de apoio à inscrição e atualização do registo PADOR, através do qual a equipa de subvenções apoiou um total de 41 OSC e 8 Autoridades Locais na inscrição ou atualização dos dados no PADOR, através de 60 sessões realizadas para o efeito.

Na próxima secção irá analisar-se cada convite, fundo específico e atribuição direta separadamente.

## Resumo dos encontros e missões de seguimento e apoio

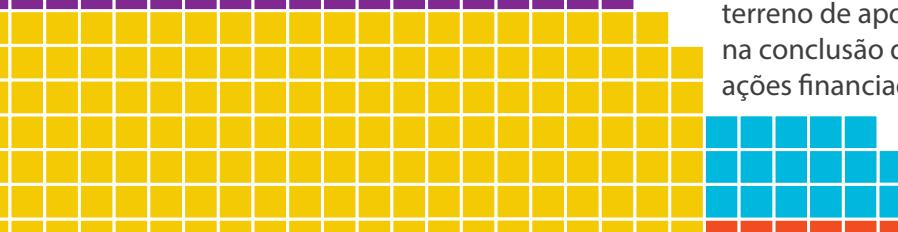
237

Encontros de apoio na conclusão das ações financiadas na sede do UE-PAANE



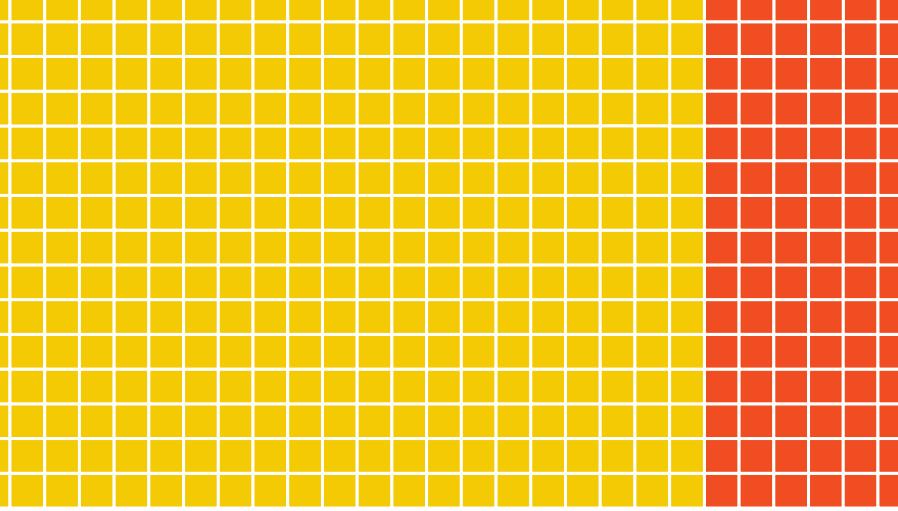
19

Missões no terreno de apoio na conclusão das ações financiadas



461

Encontros de seguimento das ações financiadas na sede do UE-PAANE



146

Missões no terreno de seguimento das ações financiadas

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

**1º Convite UE-PAANE: Linhas Temáticas**

**2º Convite UE-PAANE: Redes, Plataformas e Grupos de Trabalho Temáticos**

### OSC beneficiária

RA – Rede Ajuda – Cooperação e Desenvolvimento

ADIC NAFAIA

LGDH – Liga Guineense dos Direitos Humanos

Nacional

Tombali

NADEL – Associação nacional para o Desenvolvimento Local Urbano

Oio

FED – Fundação Educação e Desenvolvimento

ADIM – Associação de Desenvolvimento Integrado das Mulheres

COAJQ – Cooperativa Agropecuária de Jovens Quadros de Cachungo

Cachungo

EDEC – Estrutura para o Desenvolvimento da Educação Comunitária (Edec)

Tombali

Cet – Associação Céu e Terras

Sector Autónomo de Bissau

AJPCT – Associação dos Jovens para a Promoção da Paz e a Cooperação Transfronteiriça

Bafatá

Voz di Paz

ENEAPROMA – Estrutura Nacional da Educação Agrícola e de Proteção do Meio Ambiente

Quinara

AGRICE – Associação Guineense de Reabilitação e Integração de Cegos

Nacional/SAB

Gaeca-Palmeirinha

Bolama-Bijagós e SAB

74/75

76/77

78/79

80/81

82/83

84/85

86/87

88/89

90/91

92/93

94/95

96/97

98/99

100/101

102/103

104/105

106/107

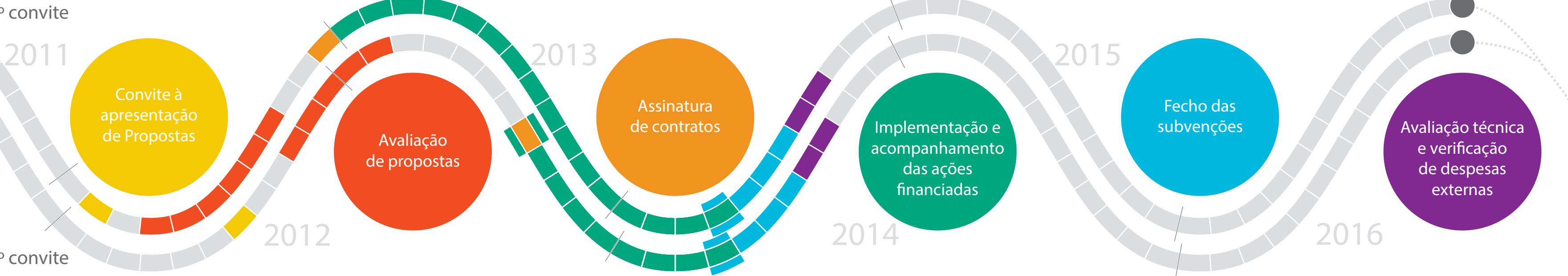
108/109

110/111

112/113

114/115

116



Números totais  
1º e 2º convites

1.º convite

14

Sessões de esclarecimentos

14

Propostas recebidas - avaliadas

85

Propostas recomendadas

14

Contratos assinados

14

Reuniões de acompanhamento na sede do UE-PAANE

148

Missões no terreno

25

Reuniões de apoio no fecho na sede do UE-PAANE

87

Projetos avaliados

1

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

### 1º Convite UE-PAANE: Linhas Temáticas

### 2º Convite UE-PAANE: Redes, Plataformas e Grupos de Trabalho Temáticos

**Grupos-alvo e objetivos** O 1º e 2º Convite do UE-PAANE estavam abertos às OSC de 1º, 2º, 3º e 4º Nível. O 1º convite teve como objetivo financiar iniciativas das OSC em qualquer das 10 áreas temáticas identificadas (Segurança Alimentar, Educação/Formação Profissional, Água e Saneamento, Atividades Geradoras de Rendimento, Saúde, Meio Ambiente, Descentralização e Autarquias, Direitos Humanos, Cultura e Género) de forma a contribuir para o reforço das suas capacidades através do apoio na experiência prática de implementação das suas próprias iniciativas. O 2º Convite teve como objetivo reforçar as capacidades das redes, plataformas e grupos de trabalho e apoiar as suas atividades.

**Propostas recebidas e selecionadas** No quadro do 1º Convite foram recebidas e avaliadas 85 propostas das quais foram selecionadas 14 nas áreas temáticas de Segurança Alimentar (2), Educação (1), Água e Saneamento (1), Atividades Geradoras de Rendimento (4), Saúde (1),

Meio Ambiente (1), Descentralização e Autarquias (2) e Direitos Humanos (2).

Estes 14 projetos com uma duração ini-

cial estimada de 1 ano e uma duração fi-

nal de 15 meses, foram iniciativas pro-

movidas e implementadas por 14 OSC,

abrangendo todas as regiões do país,

através de 14 contratos de subvenção

com um montante máximo de 100.000€,

assinados em Dezembro de 2012.

No quadro do 2º convite, foram rece-

bidas e avaliadas 14 propostas das quais

foi selecionada para atribuição 1 propos-

ta no sector do médio ambiente, nomea-

damente gestão do lixo e reciclagem, que

foi implementada ao longo de um perío-

do de 8 meses por uma OSC através de

um contrato de subvenção assinado em

Agosto de 2013.

**Verificação de despesas e avalia-**  
**ção da gestão financeira dos proje-**  
**tos** Também foi realizada por uma equi-

pa de consultoria externa uma verifi-

ciação das despesas e avaliação da ges-

tão financeira dos 15 projetos, cujas prin-

cipais conclusões foram: i) o nível de cum-

primento dos requisitos estabelecidos é bas-

tante elevado, facto que está diretamen-

te relacionado com apoio prestado pela

UGP e ii) os apoios prestados revelaram-

se úteis e contribuíram sobremaneira para

o reforço da capacidade de gestão das orga-

nizações.

**Acompanhamento e fecho** As OSC

beneficiárias dos contratos de subven-

ção assinados no quadro do 1º e 2º con-

vite do UE-PAANE, contaram com o

acompanhamento e apoio da equipa

de subvenções do programa, ao longo

da implementação dos projetos. Após

a conclusão das ações, as organizações

também contaram com o apoio da UGP

para a justificação técnica e finan-

ceira dos fundos recebidos, o que permitiu

justificar o 100% dos fundos executados.

**Avaliação técnica** Os projetos finan-

cziados no quadro do 1º e 2º convite fo-

ram alvo de uma avaliação externa rea-

lizada por uma equipa de consultoria

principais dos critérios avaliados:

contratada para: i) Realizar uma ava-

liação técnica dos 15 projetos finan-

cziados no quadro do 1º e 2º Convite do UE-

-PAANE, que permitisse às organiza-

ções cujos projetos foram avaliados ad-

quirir conhecimentos quer do processo

de avaliação quer dos critérios avaliados,

e ii) Realizar a avaliação das capacida-

des operacionais das organizações im-

plementadoras dos projetos e a sua evolu-

ção durante a implementação de cada

um dos projetos, incluindo recomenda-

ções em termos de reforço de capacida-

des operacionais das organizações.

O processo de avaliação analisou ain-

da o sistema de seguimento dos proje-

tos por parte da UGP concluindo que

este foi essencialmente dedicado ao se-

guimento financeiro e de procedimen-

tos, e recomendando um maior foco

no futuro no acompanhamento técni-

co desde o momento da concepção do

projeto até à sua monitoria e preparação

da avaliação.

Aqui são detalhadas as conclusões

principais das organizações.

i) o nível de cum-

primento dos requisitos estabelecidos é

bastante elevado, facto que está diretamen-

te relacionado com apoio prestado

pela UGP e ii) os apoios prestados revelaram-

se úteis e contribuíram sobremaneira para

o reforço da capacidade de ges-

tão das organizações.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

primento dos requisitos estabelecidos é

bastante elevado, facto que está diretamen-

te relacionado com apoio prestado

pela UGP e ii) os apoios prestados revelaram-

se úteis e contribuíram sobremaneira para

o reforço da capacidade de ges-

tão das organizações.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

adaptação permanente das ações aos

resultados desta análise.

Reforçar as capacidades das OSC ao nível

do seguimento e monitoria, como

instrumentos de análise do contexto e

## Testemunhos Balânco da participação no Programa



**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
ONG Palmeirinha  
**Nome/cargo**  
Nicolau Mendes / Diretor Executivo

O programa UE-PAANE vai fazer muita falta. As organizações da Guiné-Bissau não têm capacidade para aceder a fundos da União Europeia (tendo em conta o cofinanciamento requerido), razão pela qual a maior parte dos fundos são atribuídos a organizações internacionais

### Palmeirinha

A ONG Palmeirinha trabalha na Guiné-Bissau desde 1992 na área do ambiente através da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). No início, faziam sessões de sensibilização em ambiente escolar, ações de sensibilização para jornalistas, e elaboravam manuais didáticos, nas regiões de Cacheu, Tombali, Bolama e Bijagós. Entre 1999 e 2003 concentraram as suas ações nas áreas protegidas do país.

No quadro do UE-PAANE, obtiveram em 2013 o primeiro apoio financeiro através do 2º Convite programa, para a implementação de um projeto na área da sensibilização e educação escolar sobre gestão do lixo, no quadro do qual foram promovidas oficinas de reciclagem nas escolas e adquiridos equipamentos para tal, que ainda são usados. A ONG Palmeirinha, que não conhecia a metodologia para o acesso a fundos da UE, recebeu apoio técnico para a elaboração da proposta do projeto. Assim, após a seleção da proposta fizeram uma revisão conjunta com a UGP do orçamento e atividades do projeto antes da assinatura do contrato de subvenção.

ONG Palmeirinha também participou em várias formações promovidas pelo programa, como a formação em gestão de Recursos Humanos, e participou ativamente nos djumbais realizados.

Em 2015 conseguiram um novo financiamento no quadro do programa UE-PAANE, desta através do 4º Convite, para a implementação de um projeto no sector de recursos mineiros, que incluía ações de sensibilização comunitária e informação sobre a exploração de recursos em diversas regiões e o potencial impacto sobre a população.

Neste momento continuam envolvidos na área do ambiente e recursos naturais e contam com 5 membros efetivos. A ONG Palmeirinha, já fora do âmbito do UE-PAANE, obteve um financiamento para trabalhar

na dinamização de 22 rádios comunitárias para a prevenção do vírus zika, ébola, etc. e estão a trabalhar numa proposta na área de gestão do lixo em Buba.

#### Aspetos positivos

Para a organização, a capacitação interna em projetos financiados pela UE foi importante, sendo que nunca tinha acedido aos fundos da UE dada a sua complexidade e as exigências de cofinanciamento o que produz que a maior parte dos fundos sejam atribuídos a organizações internacionais. Após a conclusão das ações financiadas no quadro do UE-PAANE, continuam a registar indicadores das atividades e utilizar os instrumentos fornecidos pela UGP. Os projetos permitiram-lhes adquirir vários equipamentos (equipamento de som e gerador, por exemplo) e uma viatura para a deslocação às comunidades nas regiões para a realização de ações de sensibilização através de cine-djumbais para reflexão. Os projetos também permitiram reforçar a equipa de animadores com formação específica na área de recursos mineiros e criar um comité de concertação nas comunidades. O projeto financiado no quadro do 4º convite foi igualmente importante para a boa governação interna da ONG, sendo que tiveram apoio para rever os estatutos e realizar uma nova assembleia geral que permitiu eleger novos órgãos sociais. Foi também possível a criação de um site da organização.

#### Dificuldades

O último projeto financiado no quadro do UE-PAANE, teve uma duração de apenas 6 meses, que começaram na época das chuvas, facto que obrigou a reduzir atividades e limitou o tempo da implementação das mesmas.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Os projetos deveriam ser um período de implementação maior, por exemplo de 3 anos, por forma a garantir funcionamento e a sustentabilidade.

A participação nos djumbais promovidos pelo Programa UE-PAANE também foi positiva enquanto debate e reflexão. Mas é preciso depois passar à prática



### AGRICE

A Associação Guineense de Reabilitação e Integração de Cegos (AGRICE), é uma organização sem fins lucrativos que, desde 1996, promove a inclusão social das pessoas com deficiência visual, em todas as esferas da sociedade guineense. Através do 1º Convite do programa UE-PAANE, AGRICE conseguiu um financiamento para o projeto “Melhores Serviços, Mais direitos” onde foi possível a capacitação dos quadros administrativos, ativistas e dirigentes de associações representativas de cidadãos/as com deficiência, reciclagem de conhecimentos, elaboração de um plano estratégico da AGRICE e a produção e difusão de programas radiofónicos, conseguindo resultados muito positivos. Assim, AGRICE aposta no trabalho de educação e advocacy para a criação de escolas de surdos/mudos, tendo apostado também, no quadro do projeto, na estruturação e estratégia da sua própria organização.

#### ENTREVISTA presencial Entidade/Beneficiário ONG AGRICE Nome/cargo Manuel Lopes Rodrigues / Presidente

#### Aspetos positivos

O projeto financiado através do UE-PAANE permitiu a formação de professores e membros da direção das escolas para saber como lidar com a educação de pessoas com deficiência. Assim mesmo, permitiu criar uma sala de recursos educativos. Como exemplo dos efeitos multiplicadores, a visita da Ministra de Educação às escolas fez com que no Ministério também colocasse rampas no seu edifício.

Por outro lado, permitiu mudanças estruturais internas na organização. Assim, AGRICE tem um novo Plano Estratégico, aprovado na Assembleia Geral em Setembro de 2015.

AGRICE ajudou a criar as Associações de deficientes de Gabú, Bafatá, Biombo, etc., tendo daí surgido a Confederação das Associações de Deficientes da Guiné-Bissau. Segundo referido pelo representante de AGRICE: “Conseguimos a nossa organização e somos fundadores de associações de deficientes do país”.

Atualmente, já conseguiram como requerentes um financiamento da UE para a implementação de um novo projeto de educação inclusiva nas escolas ao nível nacional (“Advocare”), em parceria com a ACAPO.

#### Dificuldades

A instabilidade política e a politização da sociedade civil. Sublinharam que o Ministério de Educação não tem gabinete de educação inclusiva e existe demasiada rotação política, que tem como consequência que estejam sempre a trabalhar com pessoas diferentes. Ao nível legal existe uma lei para as pessoas vulneráveis mas não existe nada específico para os invisuais e surdos. AGRICE propôs um projeto-lei para Assembleia, tendo em vista a educação inclusiva, mas que ainda não avançou.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

AGRICE refere a necessidade de facilitar o reforço da sensibilização inclusiva.

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

### 3º Convite UE-PAANE: Fundo regional (1ª e 2ª Fase)



OSC beneficiária	Região	Montante atribuído	Taxa de execução
ADIIB – Associação para o Desenvolvimento Integrado das Ilhas Bijagós	Bolama-Bijagós	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AFITA – Associação para Edificação das Tabancas	Tombali	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AGUIPRODES – Associação Guineense para Promoção do Desenvolvimento	Tombali	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AJAD – Associação Juvenil para Acão e Desenvolvimento do Sector de Nhacra	Oio	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AJUFAEL – Associação Juvenil Dos Filhos e Amigos de Elia	Cacheu	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AMLDNB – Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento Nafaia de Buruntuma	Gabú	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AMPN – Associação de mulheres de Ponte Nova	Bafatá	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
AMPROSAL – Associação das Mulheres Produtoras do Sal	Quinara	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
ASPAG – Associação Guineense de Saneamento Básico e Proteção Ambiental da Região de Gabú	Gabú	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
COCEDECAS – Cooperativa, Centro de Desenvolvimento dos Camponeses do Sul	Tombali	10.000€ (6.559.570 XOF)	97%
DDCC – Djemberem di Cumpu Combersa	Gabú	15.333€ (10.058.005 XOF)	98%
MERS BODJAR – Associação Rural para o Desenvolvimento das Atividades Sócio Económicas na Região de Biombo	Biombo	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
OPRO – Organização dos Produtores da Região de Oio	Oio	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
PROAGRI-GB – Promoção Para o Desenvolvimento Agrícola na Guiné-Bissau	Bafatá	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
PROCOLÂMCA – Projeto Cooperativa Lampada de Campo	Cacheu	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%
UDEC – União para o Desenvolvimento Comunitária	Quinara	15.333€ (10.058.005 XOF)	100%

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media 3º Convite UE-PAANE: Fundo regional (1ª e 2ª Fase)

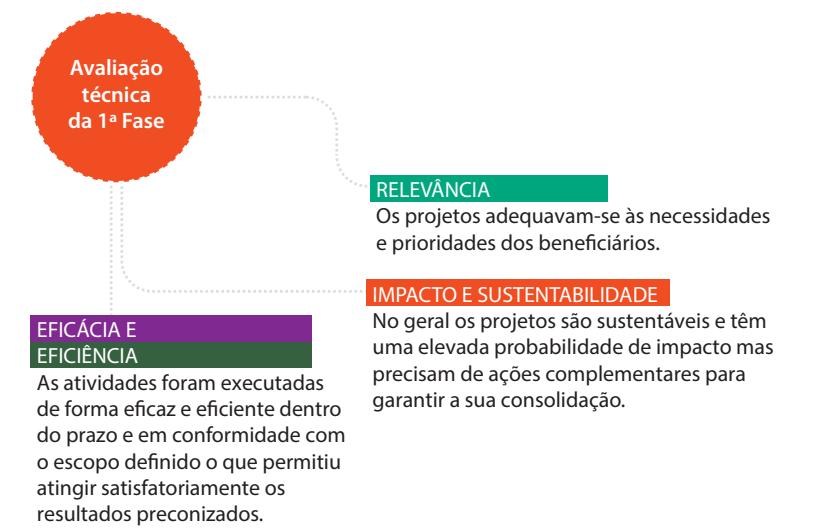
**Grupos-alvo e objetivos** O 3º Convite foi dirigido a OSC do 1º nível com experiência limitada na gestão de projetos, que participaram no programa de formação inicial (ver Eixo I para mais informações), do qual beneficiaram-se 136 OSC de todas as regiões do país.

**Propostas recebidas e selecionadas** No quadro deste convite foram recebidas e avaliadas 111 propostas. Tendo em conta a limitada experiência das OSC requerentes na elaboração de propostas, todas as OSC interessadas (108 das 136) contaram com o apoio individualizado na elaboração da sua proposta. Das propostas avaliadas foram selecionadas 16, nas áreas de Água e Saneamento (1), Segurança alimentar e Desenvolvimento Rural (8), Cidadania e Direitos Humanos (1), Educação e Formação (2), Ambiente (1), Mediação de conflitos (1), Economia e atividades geradoras de rendimento (1) e Comercialização de produtos (1). Estes 16 projetos com uma duração de 7 meses, foram financiados através de 16 contratos de subvenção com um montante máximo de 10.000€, assinados em Janeiro de 2014.

**Acompanhamento e fecho** As OSC beneficiárias dos contratos de subven-

ção assinados no quadro do 3º convite do UE-PAANE, contaram com o acompanhamento e apoio da equipa de subvenções do programa ao longo da implementação dos projetos, nomeadamente de um técnico de seguimento dedicado exclusivamente ao acompanhamento destas 16 OSC. Para além dos apoios na gestão de subvenções, no quadro das missões de seguimento no terreno foram realizadas assistências técnicas às OSC beneficiárias do 3º concurso, o nível inicial das OSC ao início dos projetos e os resultados obtidos após a implementação dos mesmos, foi concluído que foram

feitos grandes avanços no reforço de capacidades operacionais das OSC para a execução de microproyectos nos domínios socioeconómicos mas que se revelaram insuficientes e que seria necessário mais tempo para completar o processo de reforço e consolidar estas capacidades.



**Relevância**  
Os projetos adequavam-se às necessidades e prioridades dos beneficiários.

**Impacto e Sustentabilidade**  
No geral os projetos são sustentáveis e têm uma elevada probabilidade de impacto mas precisam de ações complementares para garantir a sua consolidação.

### Capacidade operacional das OSC na implementação dos projetos

► Ao nível do reforço de capacidades, tendo em conta a falta de experiência prévia na gestão de subvenções das OSC beneficiárias do 3º concurso, o nível inicial das OSC ao início dos projetos e os resultados obtidos após a implementação dos mesmos, foi concluído que foram

feitos grandes avanços no reforço de capacidades operacionais das OSC para a execução de microproyectos nos domínios socioeconómicos mas que se revelaram insuficientes e que seria necessário mais tempo para completar o processo de reforço e consolidar estas capacidades.

te apoio e acompanhamento por parte da UGP.

Para assegurar a conclusão e justificação das ações financiadas através dos contratos de subvenção foram realizadas três subactividades: i) fornecimento de kits informáticos, materiais e consumíveis para às 16 OSCS, ii) formação específica na elaboração de relatórios e iii) apoio às OSC beneficiárias pela equipa da UGP na elaboração dos relatórios finais.

Aqui são detalhadas as conclusões principais da avaliação interna realizada pela equipa de subvenções do UE-PAANE.



Tendo em conta estas conclusões da primeira fase do 3º Convite, foi financiada uma segunda fase de 15 dos 16 projetos através do 3º Convite (2ª Fase) com o objetivo de permitir: i) a implementação das atividades necessárias para consolidar os resultados dos projetos desenvolvidos na 1ª fase e garantir a sua sustentabilidade e ii) completar o processo de reforço e consolidar as capacidades das OSC. Esta segunda fase foi realizada através de 15 contratos de subvenção de até 5.000 €, assinados em Julho de 2015, que permitiu às OSC implementar a segunda fase dos projetos com uma duração de 6 meses e uma metodologia de acompanhamento da UGP similar à estratégia da 1ª Fase, mas com mudanças que visaram contribuir à autonomização das OSC.

**Verificação de despesas** A verificação realizada pela UGP de todas as despesas realizadas no quadro na 1ª e 2ª Fase do 3º Convite, permitiu certificar que 100% dos fundos executados no quadro do 3º Convite (2ª Fase) realizadas.

As atividades implementadas permitiram reforçar e garantir a sustentabilidade da maioria dos projetos, nomeadamente aqueles projetos que continuaram após a conclusão da primeira fase, e portanto mostraram-se sustentáveis antes da implementação da 2ª fase (11 de 15 projetos).

A implementação da 2ª Fase dos projetos permitiu consolidar as capacidades das OSC (ver gráfico em baixo).

## Testemunhos Balanço da participação no Programa

*A nossa grande preocupação era o fim do UE-PAANE. Não conseguimos o financiamento da UE diretamente. O surgimento do UE-PAANE fez com que produzissemos melhores resultados nas nossas localidades*



ENTREVISTA presencial  
Entidade/Beneficiário  
ONG AJAD  
Nome/cargo  
Mamadou Serifo Djaló (Coordenador de projectos e ex-presidente)

### AJAD

A AJAD é uma associação de desenvolvimento local criada em 2005 e que conta com 103 associados e 80 membros. A sua criação advém de um movimento de jovens de Nhacra, um dos 5 sectores da região de Oio, preocupado com os problemas da região como o abuso das autoridades e ausência de serviços como a educação. A AJAD é membro da rede de Associações Juvenis da Guiné-Bissau e do Fórum Nacional da Juventude e População (FNJP) da Guiné-Bissau.

Ouviram na rádio Sol Mansi o anúncio sobre as inscrições na bolsa do Programa de Formação Inicial do programa UE-PAANE, para o qual se candidataram, tendo sido 1 das 2 associações da região de Oio selecionadas para integrar a bolsa, através da qual beneficiaram de 4 módulos de formação.

Após o programa de formação inicial, a associação AJAD foi beneficiária de uma subvenção no quadro do 3º Convite (1ª Fase), e de uma subvenção no quadro do 3º Convite (2ª Fase), para a implementação de duas fases de um projeto na área da Cidadania e Direitos Humanos em Nhacra. Na primeira fase foi criado um Comité de Direitos Humanos, com o objetivo de identificar casos de violação de Direitos Humanos nas comunidades; para tal foram formados ativistas para ações de sensibilização. Por outro lado, foi incluída uma componente de apoio financeiro para a conclusão da construção da sede da organização e equipamentos informáticos para o seu funcionamento.

Na segunda fase, os ativistas foram capacitados em termos de intervenção e denúncia de casos e foram realizadas atividades de monitoria e encaminhamento de novos casos para a polícia. Os principais casos detetados foram relativos ao casamento forçado, violência doméstica e infanticídio de crianças com deficiências e, ao nível público, relacionados com posse da terra e abusos por parte das autoridades. No início das ações realizaram reuniões de advocacia junto dos responsáveis dos sectores, tendo sido assinado um memorando de entendimento com o compromisso de engajamento que foi cumprido. Neste momento, há casos detetados que já estão em tribunal.



A associação AJAD também participou como parceiro num projeto liderado pela LGDH e financiado no quadro do 4º Convite do UE-PAANE, visando a monitoria dos processos nos tribunais em Bissau.

#### Aspetos positivos

Os projetos terminaram mas continuam a trabalhar no seguimento de casos. O Comité criado continua a contactá-los para enviar novos casos detetados. Por outro lado, através dos projetos conseguiram finalizar a construção e equipamento da sede da Associação: "Agora não temos dificuldades, quando precisamos podemos trabalhar e imprimir documentos". Também as iniciativas dos djumbais foram muito positivas,

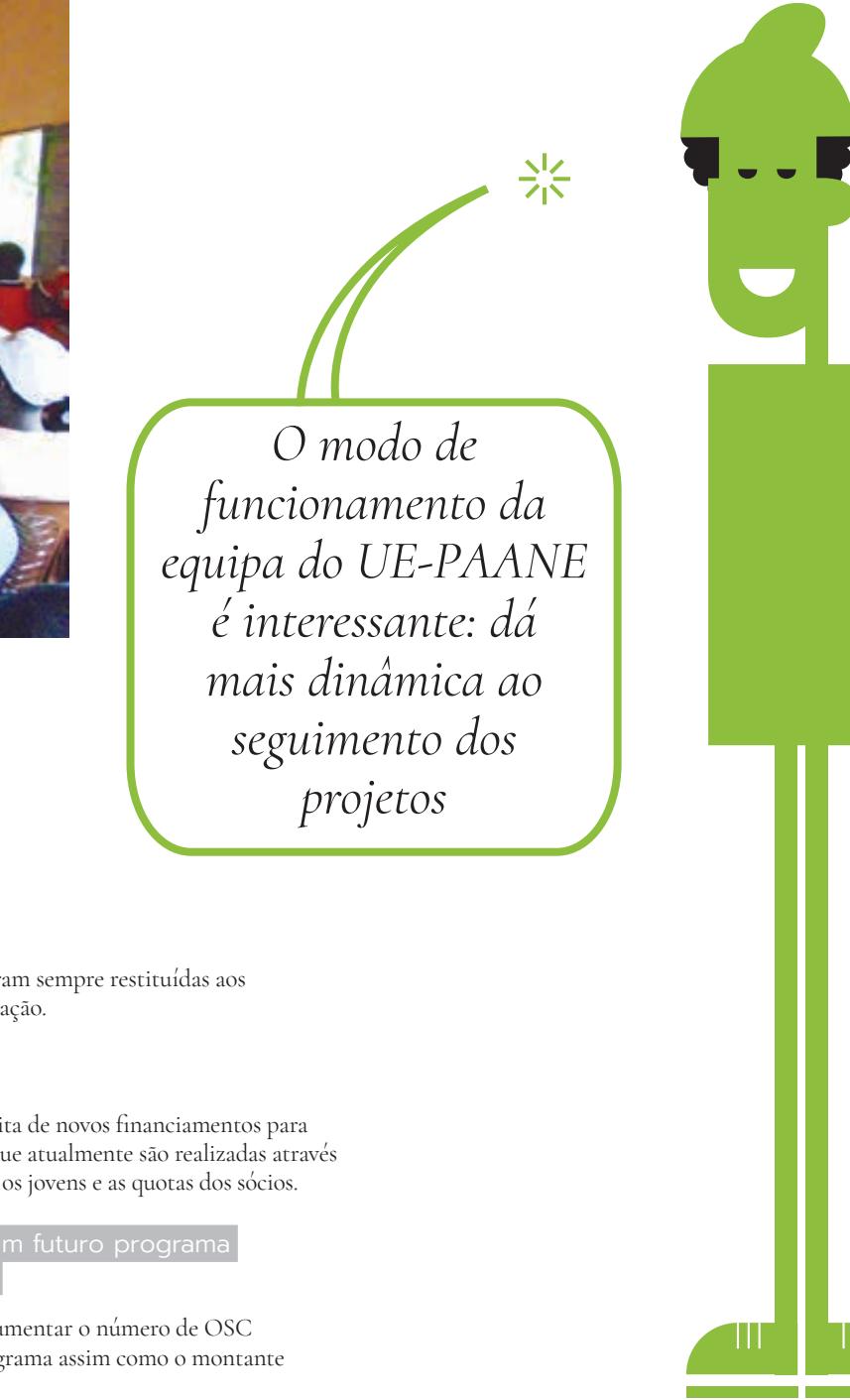
cujas conclusões foram sempre restituídas aos elementos da associação.

#### Dificuldades

A associação necessita de novos financiamentos para as suas atividades, que atualmente são realizadas através do esforço de todos os jovens e as quotas dos sócios.

#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Seria importante aumentar o número de OSC a participar no programa assim como o montante de financiamento.

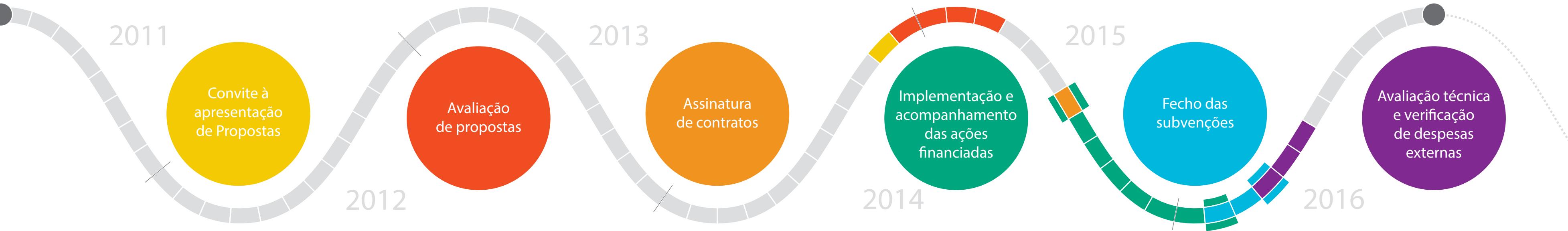


## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

### 4º Convite UE-PAANE: Boa Governação

#### OSC beneficiária

OSC beneficiária	Região	Montante atribuído	Taxa de execução
ADIC NAFAIA	Região de Gabú	82.021€	(53.802.100 XOF) 100%
Gaeca-Palmeirinha	Cacheu, Região de Oio, Região de Bolama/Bijagós, Região de Gabú	86.114€	(56.487.148 XOF) 100%
Voz di Paz	Nacional	67.504€	(44.279.799 XOF) 99%
LGDH – Liga Guineense dos Direitos Humanos	Sector Autónomo de Bissau	82.431€	(54.071.191 XOF) 100%
OdM – Ordem dos Médicos da Guiné-Bissau	Nacional	99.882€	(65.518.205 XOF) 100%



#### Números totais 4º Convite

Sessões de esclarecimentos	Propostas recebidas	Contratos assinados	Reuniões de acompanhamento	Reuniões de apoio no fecho	Projetos avaliados
2	36	5	55	13	5

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media

### 4º Convite UE-PAANE: Boa Governação

**Grupos-alvo e objetivos** O 4º Convite à apresentação de propostas do programa destinou-se às OSC do 1º, 2º, 3º e 4º nível, em parceria com, no mínimo, duas OSC. O objetivo deste convite foi contribuir para a consolidação da Boa Governação através de dois objetivos específicos definidos no quadro do djumbai de Boa Governação: i) reforçar a boa governação interna das OSC da Guiné-Bissau e as suas capacidades de influência política, e ii) apoiar iniciativas de Boa Governação em matéria de elaboração, monitoria e avaliação de legislação e políticas públicas por parte da Sociedade Civil.

**Propostas recebidas e selecionadas** No quadro do 4º Convite foram recebidas 36 propostas das quais foram selecionadas 5 que tinham como objetivos: contribuir para a melhoria da capacidade de intervenção das OSC na implementação

e monitorização das políticas agrarias na região de Gabú; contribuir para o reforço da capacidade dos atores da sociedade civil sobre boa governação dos recursos naturais e biodiversidade; contribuir para criar as condições favoráveis à participação ativa dos cidadãos numa descentralização sem conflito; aproximar os cidadãos da administração da justiça através de ações das OSC que visam divulgar as decisões judiciais, analisá-las criticamente e monitorizar a implementação dos processos penal e civil e reforçar a capacidade institucional das organizações socioprofissionais dos quadros e técnicos ligados à área de Saúde da Guiné-Bissau.

Estes 5 projetos, com uma duração de 6 meses, foram iniciativas promovidas e implementadas por 5 OSC junto dos seus parceiros, através de 5 contratos de subvenção com um montante máximo de 100.000€, assinados em Julho de 2015.

**Acompanhamento e fecho** As OSC beneficiárias dos contratos de subvenção assinados no quadro do 4º convite, contaram com o acompanhamento e apoio da equipa de subvenções do programa ao longo da implementação e fecho dos projetos. Após a conclusão das ações, as organizações também contaram com o apoio da UGP para a justificação técnica e financeira dos fundos recebidos, o que permitiu justificar o 100% dos fundos executados.

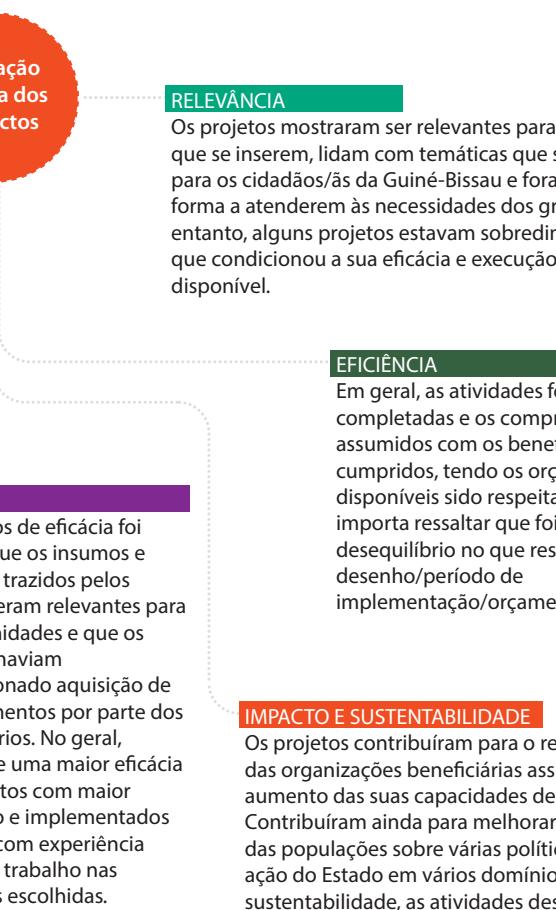
**Avaliação técnica** Os projetos financiados no quadro do 4º convite foram alvo de uma avaliação externa realizada por uma equipa de consultoria contratada para: i) Realizar uma avaliação técnica dos 5 projetos financiados no quadro do 4º Convite do UE-PAANE, que permitisse às organizações cujos projetos foram avaliados adquirir conhecimentos

quer do processo de avaliação quer dos critérios avaliados, e ii) Realizar a avaliação das capacidades operacionais das organizações implementadoras dos projetos, incluindo recomendações em termos de reforço de capacidades operacionais das organizações.

O processo de avaliação analisou ainda o sistema de seguimento dos projetos (do 4º convite e das duas atribuições diretas) por parte da UGP e concluiu que este foi:

- i) claro, com regulamentos, compromissos e prazos percutíveis para o conjunto das organizações;
- ii) flexível e adaptado ao contexto, por ter tido em conta as necessidades individuais de cada organização;
- e iii) próximo e didático, sendo proposto como oportunidade de aprendizagem e melhoria dos procedimentos das organizações beneficiárias.

Aqui são detalhadas as conclusões principais dos critérios avaliados.



#### Capacidade operacional das OSC na implementação dos projetos

No que diz respeito à avaliação das capacidades operacionais das organizações, concluiu-se que:

- As organizações demonstraram ter uma elevada capacidade para mobilizar parceiros, desenvolver sinergias e edificar ações de advocacy junto dos decisores políticos, assim como uma elevada capacidade para mobilizar redes de trabalho, animadores e facilitadores, o

que faz com que o trabalho no terreno seja mais efetivo.

- A parceria entre as organizações que existiam antes da implementação dos projetos, serviu para consolidar e tornar mais coesas as equipas de trabalho, contribuindo para maior impacto das atividades. Contudo, as parcerias trouxeram resultados desiguais devido ao envolvimento de instituições em estádios de desenvolvimento e com capacidades muito dispareces.

## Testemunhos Balanço da participação no Programa

*Qualidade de intervenção das OSC melhorou substancialmente, facilitado pelos debates públicos desenvolvidos pelo UE-PAANE*

**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
ONG LGDH  
**Nome/cargo**  
Augusto Mario (Presidente); Yasmine Cabral (Substituir por "Coordenador do projecto financiado no quadro do 4º Convite")



### LGDH

A Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH) é uma ONG de defesa, proteção dos direitos e liberdades da pessoa, criada a 12 de Agosto de 1991, com o objetivo de promover e defender os direitos fundamentais dos cidadãos cujos princípios estão consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Carta Africana dos Direitos Humanos dos Povos. A sede da LGDH atualmente uma ex-prisão que foi cedida à iniciativa Casa dos Direitos de onde fazem parte a LGDH, entre outras organizações como AMIC RENIUV, ACEP e Tiniguena.

A LGDH já trabalha há alguns anos com subvenções da UE com outros parceiros como a ACEP e a Casa dos Direitos (por exemplo, o projeto do Observatório dos Direitos). No quadro do programa UE-PAANE, a LGDH beneficiou de 3 subvenções. A primeira no quadro do 1º Convite, no quadro do qual elaboraram um estudo sobre a Impunidade ao longo dos últimos 40 anos na Guiné-Bissau, o segundo no quadro do Fundo Flexível I que permitiu a realização de atividades de sensibilização e educação cívica sobre eleições, e um terceiro financiamento no quadro do 4º Convite do UE-PAANE, que permitiu implementar um projeto de promoção do acesso à Justiça através da monitorização dos serviços dos tribunais no Sector Autónomo de Bissau.



#### Aspetos positivos

Os projetos financiados foram um sucesso. O princípio de igualdade tem estado sempre presente no trabalho com as OSC e nos djumbais foi procurado o envolvimento de todos no processo.

“O UE-PAANE tem procurado apoiar as OSC nas várias dimensões”.

Os mecanismos da UE são complexos o que dificulta o acesso das organizações aos fundos. O processo é rigoroso, mas o UE-PAANE tem sido flexível para melhorar os aspetos mais frágeis. Por isso, o processo dura mais porque o acompanhamento da equipa permitiu que as propostas fossem revistas. A divisão dos fundos do UE-PAANE por grupo-alvo também permitiu o acesso de pequenas organizações aos fundos da UE, para além de fortalecer as suas capacidades através de programas de formação específicos.

#### Dificuldades?

As redes na Guiné-Bissau ainda são frágeis. Os atuais movimentos da sociedade civil devem ser reestruturados, pois estão a deixar de representar a perspetiva de todas as OSC. Seria necessária uma Plataforma Nacional que agregasse os interesses de todos. Existe ainda falta de apoio institucional às OSC.

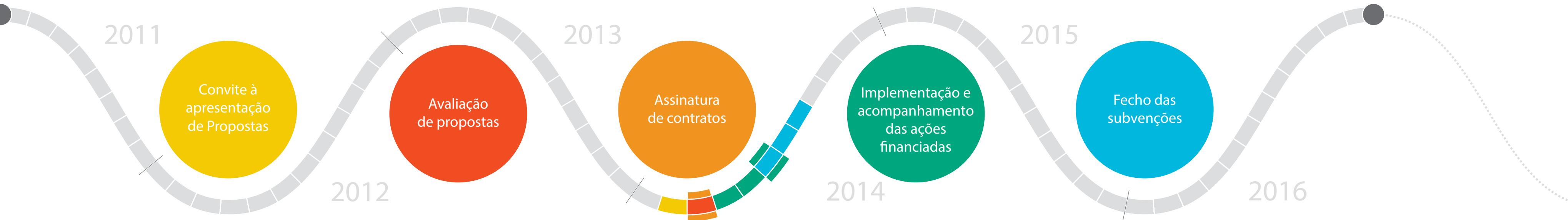
#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

Advocacia para a sua continuidade e alargar, se possível, a outras organizações mais pequenas. Manter o sistema da UGP de acompanhamento, diferente da UE: uma estrutura próxima das organizações e com recursos de apoio, com maior capacidade de resposta direta. No futuro, se fosse possível canalizar mais fundos da UE através da estrutura do UE-PAANE, os ANE teriam mais acesso a os fundos da UE.

Por outro lado, é importante manter-se a abordagem nacional do programa, mas ter em conta a especificidade das regiões e diferentes capacidades das organizações.

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media Fundo flexível I: Sociedade Civil e Eleições

OSC beneficiária	Região	Montante atribuído	Taxa de execução
CARITAS/CJP – Comissão Justiça e Paz Direitos Humanos e Desenvolvimento	Nacional	8.202€	(5.380.000 XOF) 100%
AGB – Amigos da Guiné-Bissau	Cacheu	5.492€	(3.602.600 XOF) 100%
ANCOPF	Quinara	7.766€	(5.093.964 XOF) 100%
LGDH – Liga Guineense dos Direitos Humanos	Gabú, Bafatá, Oio e Quinara	9.937€	(6.518.500 XOF) 100%
AMBA – Associação das Mulheres de Bairro de Belém A	Sector Autónomo de Bissau	8.639€	(5.666.500 XOF) 100%
EDEC – Estrutura para o Desenvolvimento da Educação Comunitária	Tombali	9.216€	(6.045.447 XOF) 100%



### Números totais Fundo Flexível I

Sessões de esclarecimentos	Propostas recebidas	Contratos assinados	Reuniões de acompanhamento	Reuniões de apoio no fecho
1	39	6	6	24

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media Fundo flexível I: Sociedade Civil e Eleições

**Grupos-alvo e objetivos** O programa UE-PAANE lançou em Fevereiro de 2014, um Fundo Flexível sob o título “Sociedade Civil e Eleições”, tendo consciência de que há momentos e atividades específicas em que as OSC precisam de um apoio financeiro imediato para desenvolver iniciativas, sem poder depender dos processos burocráticos de atribuição de subvenções de montantes elevados, que podem impedir a concretização das mesmas.

Assim, tendo em conta a especificidade e importância do momento político pelo qual passava a Guiné-Bissau antes das eleições legislativas e presidenciais, foi lançado este Fundo Flexível com o objetivo de apoiar atividades que promovessem a participação e contributo das OSCs para um processo eleitoral justo, transparente e democrático.

No quadro do fundo foram convidadas a concorrer 60 OSC que faziam parte da lista restrita elaborada pela UGP com base nos 3 critérios seguintes: i) ter experiência comprovada em ações de promoção de cidadania ativa e educação cívica, ii) fazer parte da bolsa do Programa de Formação Avançada do UE-PAANE ou iii) fazer parte do Grupo das Organizações da Sociedade Civil para as Eleições (GOSCE). Assim mesmo a UGP, facilitou

**Propostas recebidas e selecionadas**  
No quadro do Fundo-Flexível I, foram recebidas e avaliadas 39 propostas, das quais 6 foram selecionadas para financiamento através de um contrato de subvenção para a implementação projetos de 4 meses de duração, com um montante máximo de 10.000€. As 6 OSC beneficiárias, todas elas com experiência prévia comprovada em ações de promoção de cidadania ativa e educação cívica, desenvolveram em todo o país a suas iniciativas nesta matéria, de maneira independente a qualquer atividade de propaganda política e em estreita colaboração com a Comissão Nacional de Eleições (CNE).

**Acompanhamento e fecho** As OSC beneficiárias dos contratos de subvenção assinados no quadro do Fundo Flexível, contaram ao longo da implementação dos projetos com o acompanhamento e apoio da equipa de subvenções do programa que, no momento da assinatura do contrato, forneceu às OSC as ferramentas de gestão dos fundos e a documentação produzida pela CNE (a apresentação da campanha de educação cívica da CNE, o guia prático para animadores cívicos e o livro de bolso dos membros das mesas das Assembleias de Voto). Assim mesmo a UGP, facilitou



## Avaliação dos projetos

Aquando a finalização das atividades dos projetos foi realizado um encontro entre a equipa de subvenções da UGP e os representantes das 6 OSC beneficiárias do Fundo Flexível com o objetivo de fazer uma avaliação interna de diferentes fatores. A seguir, são apresentadas as principais conclusões:

### Avaliação das atividades implementadas

Os representantes das 6 OSC referiram que os seus projetos atingiram os resultados preconizados. Nomeadamente, sublinharam como principais resultados:

- A promoção da importância do voto e esclarecimento de dúvidas sobre o ato eleitoral que contribuíram para incrementar a percentagem de participação no ato de voto e diminuir a percentagem de votos nulos na segunda volta.
- O papel que tiveram as OSC como “fiscalizadores” do cumprimento do código de conduta de candidatos/partidos e código de conduta dos media, o que permitiu por exemplo, travar um comunicado nos órgãos de comunicação nacional e internacional que poderia ter afetado negativamente o processo eleitoral.

### Forças e dificuldades na implementação dos projetos

Todas as OSC conseguiram implementar as atividades previstas sem grandes constrangimentos. As únicas **dificuldades** aludidas foram:

- **A nível logístico:** as barreiras burocráticas para o credenciamento do pessoal, falta de “livres trânsitos” (apenas 20 para todas as OSC) e materiais da CNE.
- **A nível operacional:** a confusão da população entre os animadores de educação cívica e militantes de partidos políticos (que foi ultrapassado com a capacitação dos animadores e as camisolas de visibilidade dos projetos), a falta de disponibilidade de parte da população para participar nas atividades (a causa da recolha de caju) que foi ultrapassada adaptando a metodologia da campanha, e a falta de disponibilidade dos candidatos a deputados para os debates previstos num dos projetos.

As principais **forças** referidas que contribuíram ao impacto das campanhas de educação cívica foram:

- A seleção dos animadores entre pessoas da própria comunidade e conhecedores das línguas locais e as metodologias de sensibilização escolhidas para a implementação das campanhas.

### Análise da coordenação com a Comissão Nacional e Regionais de Eleições

Todas as OSC avaliaram como muita positiva a coordenação com a CNE e CRE no que refere à homogeneização das mensagens das campanhas a nível nacional. Assim, como foi contratualizado, as 6 OSC garantiram que as mensagens de educação cívica transmitidas durante as atividades respeitavam e estavam em articulação com o trabalho desenvolvido pelo departamento de Educação Cívica da CNE e as suas estruturas regionais (CRE), através da utilização das mensagens fornecidas pelas comissões ou solicitando aprovação das comissões para outras mensagens desenhadas.

### Avaliação conjunta do contributo das atividades de educação cívica e promoção da cidadania para um processo eleitoral justo, transparente e democrático

Para além da avaliação do contributo de cada projeto para o bom desenrolar do processo eleitoral, foi avaliado o trabalho das OSC, e nomeadamente das OSC beneficiárias do Fundo Flexível I, como ações complementares à campanha de Educação Cívica da Comissão Nacional de Eleições que permitiu atingir a um maior grupo alvo e aplicar uma metodologia de sensibilização mais próxima das populações.

### Lições aprendidas

- A eficácia da organização de agentes em grupos pequenos (1 ou 2), conhecedores das línguas locais e com tempo suficiente para organizar e realizar a sensibilização prolongada em grupo ou individual, e a necessidade de incidir mais em alguns aspectos práticos do ato de voto.
  - A necessidade de lançar o fundo mais atempadamente para a realização de um trabalho mais aprofundado e com um maior impacto.
  - A necessidade de continuidade das campanhas de educação cívica e cidadania ativa para além das eleições para uma conscientização democrática mais continua e aprofundada, o fomento da paz e estabilidade, a orientação do diálogo social e a gestão de expectativa da população pós-eleições.
- A verificação realizada pela consultora externa de todas as despesas realizadas no quadro do Fundo Flexível, permitiu certificar que 100% dos fundos atribuídos foram executados e justificados segundo as regras contratualizadas.

os contactos das OSC beneficiárias do fundo à CNE e os contactos das pessoas de referência da CNE às OSC.

**Verificação de despesas** A verificação realizada pela consultora externa de todas as despesas realizadas no quadro do Fundo Flexível, permitiu certificar que 100% dos fundos atribuídos foram executados e justificados segundo as regras contratualizadas.”

## Testemunhos Balanço da participação no Programa

*Apareceu  
um espaço de  
concertação  
através do  
UE-PAANE*



**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
AMBA  
**Nome/cargo**  
Maria Aniquela (Secretária Geral);  
Armando Junior (Responsável Financeiro); Virgolino Costa (Responsável de Programas)

### AMBA

A Associação das Mulheres de Bairro de Belém A (AMBA) surgiu como um grupo de mulheres que realizava periodicamente atividades socioculturais dirigidas a mulheres, e constitui-se legalmente enquanto associação em 2003. Todos os seus membros são voluntários. Têm vindo a trabalhar com vários parceiros, entre eles a SNV (com que receberam várias formações), o IMVF (com quem colaboraram num projeto de segurança alimentar), o SNLS (com quem têm trabalhado na área da saúde), ActionAid, entre outros e fazem parte do Comité de Coordenação Multisetorial (CCM).

A Associação AMBA tem algumas atividades geradoras de rendimentos, através de um grupo de mulheres do bairro que faz produtos de artesanato que depois vendem em eventos, que permitem pagar os custos da associação. Criaram igualmente a Associação de Jovens do Bairro de Belém (JAMBA), filiada ao Conselho Nacional da Juventude (CNJ) da Guiné-Bissau e têm vindo a reforçar as redes com que trabalham: RESSAN, RENLUV e RONACS, entre outras.

Atualmente, contam com cerca de 700 associados e têm ações em Mansoa, Bafatá, Farim e Gabú, alargando portanto a intervenção do nível local para o nível nacional.

No quadro do programa UE-PAANE, AMBA beneficiou do programa de formação inicial e de uma subvenção no quadro do Fundo Flexível I, para a implementação de uma campanha de ação cívica.



### Aspectos positivos

As formações nas áreas de elaboração de projetos, plano estratégico e contabilidade são muito importantes. Após as formações, os participantes faziam a restituição desses conhecimentos a todos os membros da associação de forma a que houvesse partilha desses benefícios entre todos.

Também os djumbai foram muito importantes. Enquanto espaços de comunicação, que permitem ver e comparar as capacidades e pontos de vista de cada instituição e os seus recursos.

### Dificuldades

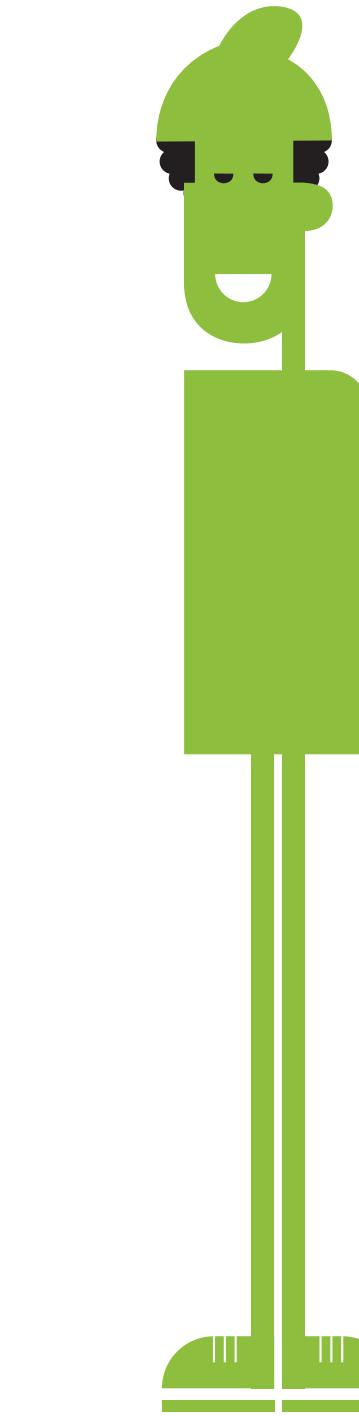
Ao nível de fundos da UE, apontam os procedimentos burocráticos, como a apresentação dos documentos exigidos e a inscrição do PADOR (para o qual tiveram o apoio do gabinete do UE-PAANE) como uma dificuldade.

Ao nível da sociedade civil guineense, existem problemas relacionados com a falta de imparcialidade e desconfiança, que resulta da ligação de alguns ANE à política. Além de mais, “as associações mais pequenas têm mais dificuldade em aceder a financiamentos e ver a sua voz ouvida. A postura das associações maiores não é inclusiva” e as associações como AMBA contam com um apoio financeiro limitado para manter a sua estrutura.

### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

O reforço da sociedade civil de uma forma mais lata e o estímulo à participação cívica é essencial, pois ainda é fraca, o que torna difícil obter mudanças. Assim mesmo, é necessário apostar na concertação da Sociedade Civil e na capacitação em áreas como a elaboração de projetos, contabilidade e elaboração de planos de atividades.

*O ganho é grande.  
Reforçar as capacidades  
de uma pessoa não é fácil*



## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media Fundo Media e Projeto de reforço das Televisões Comunitárias

### Fundo Media

2011

Convite à apresentação de Propostas

### Projeto de reforço de TV Comunitárias

2012

Avaliação de propostas

2013

Assinatura de contratos

2014

Implementação e acompanhamento das ações financiadas

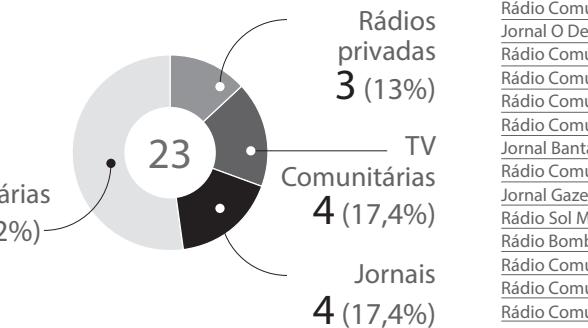
2015

Fecho das subvenções

### Rádios privadas

2016

Avaliação técnica e verificação de despesas externas



OSC beneficiária	Região	Montante atribuído	Taxa de execução
Rádio Comunitária Bafatá	Bafatá	8.812€	(5.780.000 XOF) 100%
Jornal Última Hora	Sector Autónomo de Bissau	9.964€	(6.536.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária N'jerapa Cô	Biombo	10.000€	(6.559.570 XOF) 100%
Rádio Comunitária Papagaio	Quinara	9.924€	(6.509.600 XOF) 100%
Jornal O Democrata	Sector Autónomo de Bissau	9.909€	(6.500.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária Bigene	Cacheu	8.507€	(5.580.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária Titidjene	Cacheu	6.591€	(4.323.200 XOF) 100%
Rádio Comunitária Sancorla	Bafatá	9.943€	(6.522.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária Tombali	Tombali	9.538€	(6.256.400 XOF) 100%
Jornal Bantaba di Nobas	Sector Autónomo de Bissau	10.000€	(6.559.570 XOF) 100%
Rádio Comunitária Voz de Quelé	Sector Autónomo de Bissau	9.727€	(6.380.488 XOF) 100%
Jornal Gazeta de Notícias	Sector Autónomo de Bissau	10.000€	(6.559.570 XOF) 100%
Rádio Sol Mansi	Sector Autónomo de Bissau	9.967€	(6.538.000 XOF) 100%
Rádio Bombolom	Sector Autónomo de Bissau	9.999€	(6.559.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária Colinas de Bôe	Gabú	9.665€	(6.340.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária Fala di Wrok	Bolama/Bijagós	7.434€	(4.876.120 XOF) 100%
Rádio Comunitária Sintcham Occo	Gabú	9.528€	(6.250.000 XOF) 100%
Rádio Pindjiguiti	Sector Autónomo de Bissau	9.528€	(6.250.000 XOF) 100%
Rádio Comunitária Babok	Cacheu	9.471€	(6.212.500 XOF) 100%

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media Fundo Media e Projeto de reforço das Televisões Comunitárias

### FUNDO MEDIA

**Grupos-alvo e objetivos** No mês de Março 2014, foi lançado o Fundo Media cujo objetivo foi a celebração de contratos de prestação de serviços com OCSC, para a produção e difusão de produtos informativos, quer ao nível da imprensa escrita, quer da rádio ou das televisões comunitárias, em temáticas de promoção e divulgação de informações de interesse cívico, promovendo um jornalismo de qualidade que permita ao cidadão guineense o acesso à informação, com vista à formação de uma opinião da realidade política, social e económica do país. Além de mais, este fundo pretendeu reforçar as capacidades dos OCSC beneficiários do fundo como complemento às ações de reforço de capacidades do Eixo Media do programa UE-PAANE.

O Fundo Media dirigiu-se a todos os Jornais, Rádios ou Televisões guineenses, privados ou comunitários, com licença ou autorização (ainda que provisória) há pelo menos 1 ano no momento de apresentação de candidaturas e com continuidade e regularidade de emissões/publicações.

**Propostas recebidas e selecionadas** No quadro do Fundo Media, foram recebidas 43 propostas, das quais 19 foram se-

lecionadas para financiamento através de um contrato de prestação de serviços com um período de implementação de 2 meses e um montante máximo de 10.000€.

**Acompanhamento e fecho** Os OCSC beneficiários do Fundo Media, contaram com o apoio do perito media da UGP ao longo da implementação dos contratos, que visitou cada um dos órgãos como parte do seguimento e apoio na conclusão dos contratos. No quadro dos 19 contratos de prestação de serviço do Fundo Media foram produzidos: 168 produtos informativos, ultrapassando o numero de produtos inicialmente previstos.

**Avaliação** O perito media, realizou uma avaliação interna dos resultados cujas principais conclusões foram:

- No caso da imprensa escrita verificou-se uma mudança ao nível de conteúdos renovados e diversificados e a variação de géneros jornalísticos. Para além da investigação jornalística, destacaram-se os espaços novos de opinião e análise, introduzida nas suas edições.

- No caso das rádios aconteceu uma acentuada aproximação aos/as ouvintes o que fez aumentar o uso da via telefónica com contribuições opinativas nos diretos,



tanto de natureza pessoal como numa perspetiva de participação comunitária.

Assim, o projeto, com uma duração de 6 meses, permitiu por um lado o reforço da agenda com abordagem de assuntos de interesse público, com claro destaque para a pesquisa e investigação jornalística.

Além de mais, o facto do período da implementação dos produtos ter coincidido com o processo eleitoral e de haver um conjunto de 19 OCSC beneficiários do fundo, fez com que não só a totalidade deles se tivesse posicionado com ética e rigor profissional em todo o processo eleitoral com abordagens acima de qualquer suspeita. Este grupo acabou por influenciar outros OCSC não abrangidos pelo fundo media o que se fez sentir nas suas programações e nos encontros mantidos com responsáveis editoriais dos OCSC não beneficiários.

### 

**Acompanhamento e fecho** A TV Comunitária Klelé contou com o acompanhamento e apoio da equipa de subvenções e perito media do programa ao longo da implementação e fecho do projeto. Após a conclusão da ação, A TV Comunitária Klelé também contou com o apoio da UGP para a justificação técnica e financeira dos fundos recebidos, o que permitiu justificar o 100% dos fundos atribuídos e executados.

### 

#### PROJETO DE REFORÇO DAS TELEVISÕES COMUNITÁRIAS

### 

#### Ainda no eixo de apoio a iniciativas

#### dos Media, em Julho de 2015, foi assinado um contrato de subvenção com a

#### TV Comunitária de Klelé, com o obje-

#### tivo de reforçar as quatro televisões

#### comunitárias da Guiné-Bissau (TV Klelé,

#### TV Massar,

#### TV Bagunda e TV Pkes Utchak)

#### e de apoiar a elaboração e difusão

**Avaliação técnica** O projeto foi alvo de uma avaliação externa realizada por uma equipa de consultoria externa.

A seguir

são apresentadas as principais conclusões dos critérios avaliados (ver esquema ao lado).

**Verificação de despesas** Foi igualmente realizada por uma equipa de consultoria externa uma verificação das despesas do projeto que concluiu que: existe um elevado nível no cumprimento dos procedimentos que norteiam as cláusulas do contrato de subvenção, as despesas verificadas foram executadas de forma exata e realista e o relatório financeiro está conforme e reflete de forma exata e realista as despesas efetuadas.

"Resultados do Programa de Apoio aos Atores Não Estatais - UE-PAANE na Guiné-Bissau: 2011 a 2016"

### Avaliação técnica do projeto

#### RELEVÂNCIA

O projeto foi considerado muito relevante para as necessidades do grupo-alvo, tendo em conta a existência de uma única emissora de televisão na Guiné-Bissau (TGB), cuja abrangência nacional ainda apresentava limitações. O projeto está desenhado de acordo com as necessidades dos grupo-alvo (4 TV comunitárias) e beneficiários finais (telespectadores) permitindo, conforme indicado no Objetivo Global, reforçar a capacidade das quatro televisões através do apoio à melhoria dos produtos televisivos, da regularização dos seus estatutos e registos e da adquisição de equipamentos.

#### EFICIÊNCIA

Todas as atividades previstas foram realizadas com os recursos disponíveis. No entanto, o período de execução do projeto acabou por ser curto para a importação e desalfandegamento dos equipamentos. Assim, as atividades foram planeadas na sequência adequada mas o atraso no desalfandegamento impediu que a recolha de imagens prevista fosse feita com os novos equipamentos adquiridos no quadro do projeto.

#### EFICÁCIA

Os objetivos propostos foram atingidos, nomeadamente a regularização e registo das 4 TV Comunitárias e o apoio à melhoria dos produtos televisivos (através da adquisição de equipamentos e assistência técnica), os quais foram bem avaliados pela comunidade.

#### IMPACTO E SUSTENTABILIDADE

O projeto tem uma elevada probabilidade de contribuir para atingir o objetivo geral. Cerca de 3 meses depois do encerramento das atividades já é possível indicar impactos percetíveis, nomeadamente: maior independência e maior capacidade captação de financiamento; melhorias concretas na qualidade da imagem; renovada motivação dos recursos humanos das TV que agora dispõem de equipamentos novos; aumento da produtividade, nomeadamente nas atividades de edição e maior conhecimento técnico.

## Testemunhos Balanço da participação no Programa

A TV Comunitária Klelé serve de ponte para as restantes 3 TV Comunitárias regionais e através do projeto, houve um reforço desta rede

**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
TV Comunitária Klelé  
**Nome/cargo**  
Demba Sanhá (Diretor da TV Comunitária Klelé e Coordenador do projeto de reforço das TV Comunitárias financiado no quadro do UE-PAANE)



### TV Comunitária Klelé

A TV Comunitária Klelé foi criada em 2001 e conta atualmente com 10 colaboradores que trabalham de forma voluntária. Fazem programas sobre temáticas diversas como seja educação, cultura, juventude, mulheres, etc. identificados com a Associação de Moradores do Bairro e têm como prioridade o desenvolvimento local das comunidades.

Estes programas são traduzidos em notícias e emitidos nas comunidades onde se fazem em direto sessões de debate e propostas para solucionar os problemas abordado no formato “Câmara Aberta”, e costumam contar com a presença de cerca de 500 a 1000 pessoas. Para o debate costumam colocar uma mesa onde estão representantes dos vários sectores/grupos da comunidade. A emissão tem o máximo de 30 minutos e os programas realizam-se periodicamente entre 2 a 1 vez por mês. Sendo uma organização de intervenção local, de proximidade, o objetivo é servir a comunidade mas também ser mais profissional.

Para cobrir estas atividades comunitárias, a TV de Klelé faz trabalhos em regime de prestação de serviços que ajudam a manter a organização em funcionamento: filmagens de advocacia e atividades para ONG, parceiros e outras entidades, videoclips transmitidos na TGB e RTP África, etc.

No quadro do UE-PAANE, a TV Comunitária Klelé foi beneficiária de uma subvenção para a implementação de um projeto de reforço das 4 TV Comunitárias da Guiné-Bissau, para além de beneficiar das ações de capacitação do Eixo Media do programa.



#### Aspectos positivos

Com o apoio do projeto financiado no quadro do UE-PAANE, puderam comprar equipamentos (câmaras digitais, projetor, equipamento de som, etc.), sem os quais não podem funcionar e permitiu criar outra dinâmica ao seu trabalho. Também no quadro do projeto, legalizaram as 4 TV Comunitárias, questão que exigia um jurista e valores para a organização da assembleia de aprovação dos estatutos: “Agora somos uma associação”. Neste processo, tiveram sempre o acompanhamento do UE-PAANE.

#### Dificuldades

As principais dificuldades que enfrentam as televisões comunitárias são a falta de um canal para emitir, a falta de infraestruturas (por exemplo, a TV Comunitária

Kléle trabalha em duas salas emprestadas pela Rádio Comunitária Klelé), a falta de energia regularmente devido aos elevados custos de combustível do gerador e a grande rotatividade dos quadros, que são todos voluntários, e que depois de receber formação saem para trabalhar noutros sítios ou para se formar.

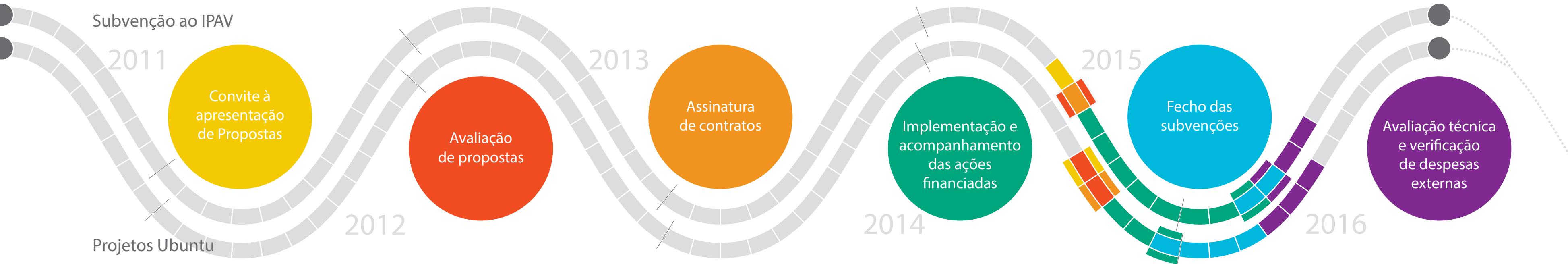
#### Em relação a um futuro programa de apoio à SC

“O maior desejo que nós temos é ter um canal para emitir”. Neste momento pediram ajuda para saber o orçamento necessário em Portugal. Gostavam também de melhorar as suas infraestruturas e continuar a ter formação, e esperam que um futuro programa possa contribuir a ultrapassar estes constrangimentos.

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media Projetos da 1ª Edição da Academia Ubuntu - Guiné-Bissau

OSC beneficiária	Região	Montante atribuído	Taxa de execução
IPAV – Instituto Padre António Vieira – IPAV		50.000€	(32.797.850 XOF) 85%
Projeto Aprendiz		4.994€	(3.275.945 XOF) 100%
Projeto Padaria Social		4.616€	(3.027.780 XOF) 97%
Projeto Riqueza do Lixo		4.980€	(3.266.500 XOF) 94%
Projeto Bem Servir		4.872€	(3.196.000 XOF) 99%
Projeto Bemba		4.998€	(3.278.473 XOF) 98%
Projeto Inclusão Digital		4.999€	(3.279.100 XOF) 98%
Projeto Casa de Oportunidades		4.641€	(3.044.255 XOF) 96%
Projeto Cooperativa Valorizar		4.995€	(3.276.500 XOF) 99%
Projeto Bô Djedanu Rindi (BDR)		4.740€	(3.109.000 XOF) 95%

104/105  
106/107  
108/109  
110/111  
112/113  
114/115  
116



Números totais  
Projectos da 1ª Edição  
da AU-GB

IPAV	Sessões de esclarecimentos	Propostas recebidas - avaliadas	Propostas recomendadas	Contratos assinados	Reuniões na sede da UGP	Projetos avaliados
Projeto Ubuntu	2	12	9	9	34	9

## Financiamento de Iniciativas dos ANE e Media Projetos da 1ª Edição da Academia Ubuntu - Guiné-Bissau

### Grupos-alvo e objetivos

No mês de Julho de 2015, foi assinado um contrato de subvenção entre a UGP e o Instituto Padre António Vieira – IPAV com o objetivo de financiar projetos de empreendedorismo social dos participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau.

Assim, no quadro da subvenção o I.PAV em Agosto 2015 lançou um convite à apresentação de propostas, dirigido aos participantes da Academia com o objetivo de: i) apoiar a concretização dos projetos de inovação e empreendedorismo social ao serviço da comunidade concebidos pelos participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau, através do financiamento de iniciativas, e ii) reforçar as capacidades dos participantes em elaboração de candidaturas, execução de projetos e prestação de contas.

### Propostas recebidas e selecionadas

No quadro do convite lançado pelo I.PAV através da subvenção do UE-PAANE, foram recebidas e avaliadas pelo I.PAV e a UGP 12 propostas apresentadas por 12 equipas que contaram com o apoio de tutores voluntários para a elaboração das mesmas. Das 12 propostas, 9 foram selecionadas e financiadas através de 9 contrato de apoio financeiro para a implementação de projetos de empreendedorismo social com

um período de implementação de 3 meses e um montante máximo de 5.000€.

Sendo que um dos objetivos do convite foi o reforço de capacidades dos participantes da Academia Ubuntu, foi proporcionado à equipa de jovens que não chegou a submeter candidatura e às 3 equipas cujas propostas não foram selecionadas, um pequeno montante do orçamento da Academia Ubuntu para desenvolver pequenas iniciativas sociais que permitiram estes jovens participar do processo de reforço.

### Acompanhamento e fecho

As equipas cujos projetos receberam o apoio financeiro contaram com o acompanhamento dos 3 gestores da Academia Ubuntu na Guiné-Bissau e dos seus respetivos tutores. Para o fecho e justificação técnica e financeira as equipas receberam o apoio dos gestores da Academia e da equipa de subvenções da UGP, que também apoio ao I.PAV na implementação e justificação da subvenção.

### Avaliação técnica

A subvenção ao I.PAV e os 9 projetos apoiados financeiramente através desta subvenção foram alvo de uma avaliação externa realizada por uma equipa de consultoria externa. Aqui são apresentadas as principais conclusões dos critérios avaliados.



### Avaliação técnica dos projetos

#### RELEVÂNCIA

- Subvenção I.PAV: A relevância do projeto do I.PAV é alta e está de acordo com os objetivos da Academia Ubuntu. Permitiu aos/as alunos aplicar, num contexto real, diversos conceitos trabalhados na Academia (liderança servidora, trabalho em parceria). Além disto, permitiu às equipas desenvolver habilidades de elaboração de candidaturas, gestão de projetos de empreendedorismo social, prestação de contas e resolução de conflitos.
- Projetos Ubuntu: O conjunto dos projetos é relevante. As intervenções contemplavam diferentes ações que foram definidas de acordo com as necessidades dos grupos-alvo e tiveram como foco o desenvolvimento socioeconómico, a redução da pobreza e o trabalho comunitário.

#### EFICÁCIA

- Subvenção I.PAV: De forma geral, os produtos foram disponibilizados e bem avaliados pelos beneficiários, foram produzidos na sequência indicada no quadro lógico e permitem o alcance do objetivo específico de cada projeto.
- Projetos Ubuntu: A eficácia dos projetos foi, de modo geral, alta, tendo sido registada a alta qualidade dos produtos (formações, acesso às tecnologias da informação, campanhas, atividades de produção, concessão de crédito, etc.). Os grupos consultados avaliaram positivamente a intervenção e referem-se a ganhos no âmbito das ações desenvolvidas.

#### EFICIÊNCIA

- Subvenção I.PAV: Esta dimensão esteve comprometida pela falta de experiência prévia do I.PAV como entidade adjudicante de apoios financeiros, e a falta de recursos específicos para a gestão dos mesmos. No entanto, a equipa do I.PAV, com apoio da UGP, acompanhou de perto o trabalho das equipas o que foi fundamental para o sucesso alcançado pelos projetos Ubuntu.
- Projetos Ubuntu: Houve um claro desequilíbrio entre a ambição demonstrada pelas equipas no desenho dos projetos, os recursos orçamentados e o tempo disponível para a execução. No entanto, todas as equipas Ubuntu cumpriram com os compromissos assumidos, ainda que por vezes de forma parcial.

#### IMPACTO E SUSTENTABILIDADE

- Subvenção I.PAV: O projeto tem potencial para despertar a comunidade para alternativas de trabalho e formação por meio de projetos de empreendedorismo social. Tem ainda potencial impacto na trajetória profissional das equipas, agora capacitados para intervir na comunidade e para desenvolver projetos de empreendedorismo social. No que refere à sustentabilidade e embora o projeto não gere dependências financeiras, dado os diferentes níveis de desenvolvimento dos grupos, seria necessário para a sua manutenção algum acompanhamento externo.
- Projetos Ubuntu: Identifica-se impacto potencial para a participação informada dos beneficiários nos projetos desenvolvidos. A componente de participação, empoderamento, cidadania e liderança servidora foi, de forma geral, trabalhada pelas equipas. As diversas ações contribuíram para a mudança de mentalidades e melhor compreensão da sociedade. Identifica-se também uma postura mais ativa dos beneficiários nas associações e demais ações desenvolvidas. A respeita da sustentabilidade há um claro potencial de sustentabilidade para os projetos que no entanto está dependente da concretização de uma série de ações adicionais.

**Verificação de despesas** A verificação de despesas dos projetos Ubuntu foi realizada pelo I.PAV com o apoio da UGP, o que permitiu certificar que 100% dos fundos executados foram justificados segundo as regras contratualizadas. Assim mesmo, foi realizada por uma equipa de consultoria externa o relatório financeiro está conforme e reflete de forma exata e realista as despesas efetuadas.

## Testemunhos Balanço da participação no Programa

**ENTREVISTA presencial**  
**Entidade/Beneficiário**  
Participantes da 1ª Edição da Academia Ubuntu-Guiné-Bissau e beneficiários do apoio financeiro aos projetos Ubuntu  
**Nome/cargo**  
Abdelaziz Mané (Projecto Aprendiz); Aissatu Djaló e Caitson Sanca (Projecto Casa de Oportunidades); Abdu Cadri Indjai e Binta Soncó (Projecto Bem Servir)



*O projeto continua em funcionamento e queremos constituir a associação Casa das Oportunidades*

### Exemplos de projetos financiados no quadro dos projectos Ubuntu explicados pelas equipas

O projeto Casa das Oportunidades, trabalhou com 30 raparigas do bairro periférico do Caracol, em Bissau, em situação de vulnerabilidades, nomeadamente no que refere ao casamento forçado, violência baseada no género, entre outras a mutilação genital feminina. O objetivo do projeto era dar formação em liderança, educação sobre planeamento familiar, etc., complementado com formação em produção de materiais de artesanato (colares, carteiras, etc.) de forma a gerar rendimentos e permitir algum retorno económico.

O projeto Bem Servir, implementado por 3 jovens castrenses (militares e polícias), teve como objetivo a formação a 50 jovens fardados em: liderança servidora, cidadania, resolução de conflitos, etc., tendo em vista alterar as mentalidades e a forma como os militares e paramilitares são vistos pela sociedade, através de uma nova geração com outros comportamentos e atitudes de serviço ao próximo. As formações foram um sucesso e já estão a formalizar o apoio dos Ministérios que os tutelam para assegurar a continuidade destas iniciativas e abranger mais jovens. A ideia é que os 50 jovens formados possam replicar os conhecimentos adquiridos aos seus pares.

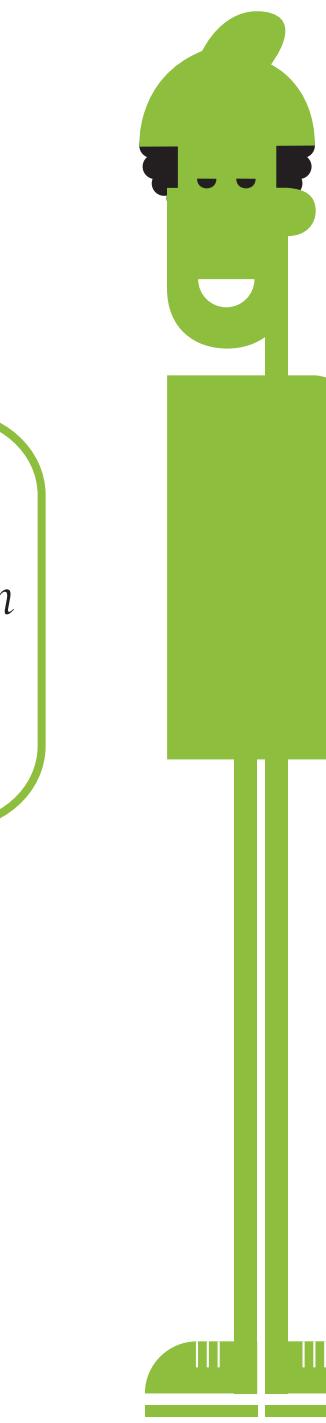
*Agora ouve-se cada vez mais chamarem-nos padres, por causa das ideias que transmitimos o que é bom sinal!*  
Bem Servir



*Os jovens não têm espaços na escola onde possam estar, há greves frequentes e as aulas têm turnos por causa da grande quantidade de alunos*

Aprendiz

O projeto Aprendiz centrado no bairro de Alto do Bandim em Bissau, teve como objetivo melhorar a aprendizagem dos jovens através da realização de atividades extracurriculares e do acesso a um espaço com acesso a internet e biblioteca. A direção da escola apoiou o projeto e cedeu uma sala para estas atividades, que ainda estão em funcionamento para o qual foram selecionados 15 alunos que estão a ser formados para gerir o espaço e as atividades para os jovens. Nesse espaço dão-se formações também sobre "liderança servidora", artes plásticas, etc. Uma forma de sustentabilidade tem sido a cobrança de quotas pela utilização de internet para utilizadores externos, assim como a venda de materiais de papelaria.



# III. Síntese das áreas temáticas abarcadas com o Programa

O UE-PAANE não teve uma abordagem temática, nem na sua planificação e desenho, nem ao longo da sua implementação, devido ao facto de ser um programa de apoio e reforço das capacidades das OSC e OCSC independentemente da sua área temática de especialização ou ação. No entanto, é possível analisar os resultados desde um ponto de vista das áreas temáticas abrangidas ao longo do programa. Esta análise não é estanque, no entanto podem-se definir 10 áreas temáticas principais, que se apresentam de seguida, tendo por base: as formações; os espaços de reflexão e concertação e outros apoios a OSC/OCSC e o financiamento de iniciativas.

Dada a sua importância, um especial destaque é dado à temática de eleições e igualdade de género, que concentraram um grande número de atividades desenvolvidas no quadro do programa:

● Formações ● Espaços de reflexão e concertação e outros apoios a OSC/OCSC ● Financiamento de iniciativas  
(PFA: Programa de Formação Avançada do UE-PAANE)



# IV. Conclusões e Reflexões para o Futuro

O Programa UE-PAANE foi, ao longo dos últimos anos, um dos mais importantes instrumentos de formação, partilha, acompanhamento e financiamento dos Atores Não Estatais da Guiné-Bissau e um dos principais mecanismos da UE para o apoio ao sector da sociedade civil (incluindo os media) do país.

Após 5 anos de trabalho conjunto, o “Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu”, chegou ao fim. São muitas as conclusões e recomendações resultantes de um processo de aprendizagem mutua entre os atores envolvidos. A seguir são resumidas as conclusões da avaliação final do programa UE-PAANE, realizada pela UE entre os meses de junho e julho de

2016, e as conclusões e recomendações do programa para o futuro.

**Conclusões do UE-PAANE** Ao nível das conclusões da implementação do UE-PAANE podemos destacar a importância que este teve:

- Na **facilitação do acesso** das OSC e OCS guineenses (nomeadamente as mais pequenas e com menos experiência) à formação diversificada e financiamentos de iniciativas e projetos;
- Na **implementação de uma estratégia diferenciadora de capacitação e reforço institucional** dos ANE: realizada através da combinação de ação

s de formação (diferenciadas para cada grupo-alvo e suas necessidades, e acompanhadas sempre que possível de formação prática); a promoção de espaços de concertação e reflexão sobre diversas temáticas importantes como seja a governação, o papel dos ANE e media no desenvolvimento, a igualdade de género ou meio ambiente; e o financiamento de iniciativas da sociedade civil, assente na perspetiva de aprendizagem através da prática, e que incluiu o apoio permanente da equipa da UGP através de mecanismos de acompanhamento e monitoria concebidos especificamente tendo em atenção as capacidades diferenciadas de cada grupo;



O desempenho do UE-PAANE foi, em geral, muito satisfatório: elevados níveis de impacto, de eficácia e de pertinência foram alcançados; e um nível aceitável em termos de eficiência e sustentabilidade foi atingido<sup>1</sup>

Conclusões retiradas da avaliação final realizada pela União Europeia ao Programa<sup>2</sup>

## PERTINÊNCIA

Os objetivos e resultados do programa são pertinentes, especialmente se considerarmos a abordagem “progressiva” e adaptada ao grupo-alvo, que foi implementada.

## EFICIÊNCIA

Em geral, positiva, na medida em que foram utilizados 85% dos recursos e não houve atrasos significativos na gestão (salvo em casos justificados pela situação política do país).

## EFICÁCIA

O resultado da avaliação é, em general, positivo: quase todas as atividades previstas foram realizadas e as eventuais alterações foram identificadas e planificadas, o que permitiu atingir todas as metas definidas. Outros fatores que contribuíram para a eficácia foram: a) o envolvimento das OSC numa pluralidade de ações integradas; b) o funcionamento agilizado do dispositivo operacional; c) a qualidade dos produtos do programa; d) a evolução das relações e do diálogo entre os atores-alvo; e) a integração de muitas “lições aprendidas” na implementação do programa.

## SUSTENTABILIDADE

As questões de sustentabilidade são problemáticas para o UE-PAANE, devido à falta de OSC que possam assumir a responsabilidade de um programa de reforço de capacidades a nível nacional ou local, ou organizações ou instituições que possam manter e desenvolver as “infraestruturas” estabelecidas pelo programa. No entanto, os elementos emergentes relacionados com a capacidade de mobilização de recursos locais poderiam favorecer a sustentabilidade das atividades e resultados do programa.

## IMPACTO

Para além dos impactos positivos sobre as OSC, parece possível identificar os efeitos em relação à: implementação de uma “interface” entre o governo e OSC, dinamização da relação entre as OSC, mobilização das OSC e aumento da sua vitalidade. Além disso, o apoio a 78 iniciativas nas regiões parece ter produzido efeitos positivos nas comunidades envolvidas.

## Efeitos do UE-PAANE nas OSC envolvidas

OSC consultadas na avaliação final do UE-PAANE (%)



<sup>1</sup> Avaliação final realizada pela União Europeia entre Junho e Julho de 2016 – Contrato nº 2016/375043 | 25 de Julho de 2016 (disponível no site da Delegação da União Europeia junto da República da Guiné-Bissau).

<sup>2</sup> Idem

# IV. Conclusões e Reflexões para o Futuro

O programa pode ser considerado como um verdadeiro laboratório onde foi possível experimentar e adaptar ferramentas e instrumentos metodológicos assim como abordagens de apoio aos ANE<sup>1</sup>

- Na abordagem de acompanhamento e adaptação dos processos decorrentes, em detrimento de uma mera implementação de ações e dos resultados esperados, realizada ao nível dos atores envolvidos, dos mecanismos de gestão e nas modalidades de formulação e de implementação das atividades.

## Reflexões e recomendações para a implementação de ações futuras

Não obstante todo o trabalho realizado com a Sociedade Civil e os media as necessidades de apoio em termos de recursos financeiros, assistência técnica, acesso à informação e produção de conhecimento permanecem vivas.

As reflexões sobre um futuro programa de apoio à sociedade civil, devem, portanto, por um lado, basear-se na análise destas necessidades e, por outro lado, basear-se na implementação das muitas lições aprendidas e recomendações extraídas do UE-PAANE, das quais destacamos:

- Manter a complementaridade e interdependência dos eixos orientadores do Programa (Apoio Institucional e Financiamento de Iniciativas) permitindo um reforço de capacidades das organizações na prática, e incluindo estratégias e ferramentas adaptadas ao grupo-alvo.

- Desenhar as ações de reforço de capacidades na base da procura e garantir a restituição no seio das OSC e OCSC.

- Manter um grupo-alvo diversificado (OSC, OCSC, e instituições de tutela), tentando abranger outras manifestações da sociedade civil, nomeadamente aquelas com uma elevada capacidade de influência política como os sindicatos e organizações profissionais.

- Refletir sobre estratégias que facilitem manter uma abrangência nacional, aumentando a presença regional do programa para que possam desenvolver o seu papel com maior eficácia.

<sup>1</sup> Avaliação final realizada pela União Europeia entre Junho e Julho de 2016 – Contrato nº 2016/375043 | 25 de Julho de 2016 (disponível no site da Delegação da União Europeia junto da República da Guiné-Bissau).



Resultados do Programa de Apoio aos Atores Não Estatais  
**UE-PAANE na Guiné-Bissau**  
**2011|2016**

Assistência Técnica para a implementação  
de uma Unidade de Gestão do Programa (UGP)

Financiado pela  
União Europeia



Entidade Adjudicante:  
Ministério das Finanças, Ordenador Nacional (ON)

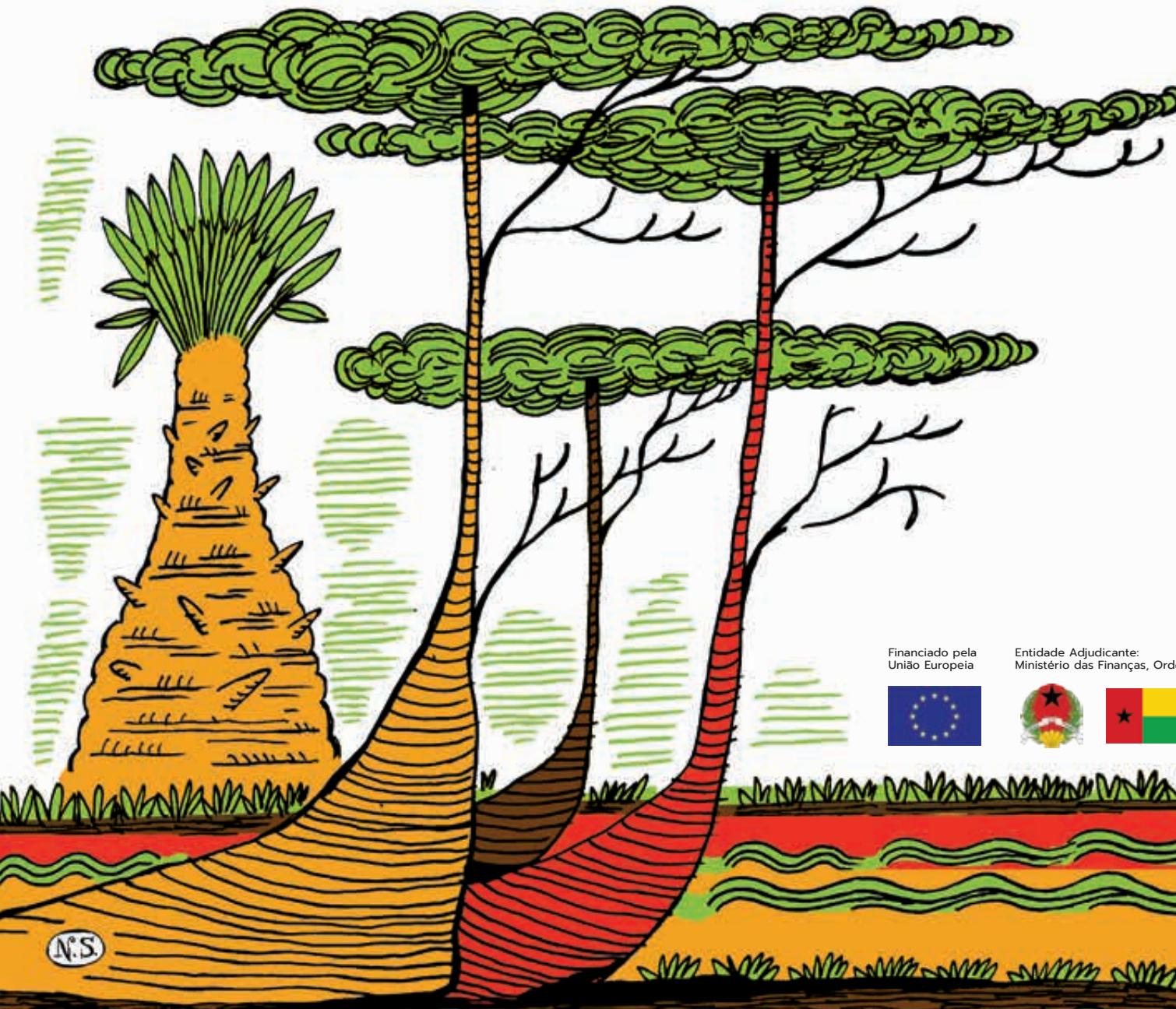


Implementado por:



Entidade Executiva:  
Ministério das Finanças, Ordenador Nacional (ON)





Financiado pela  
União Europeia



Entidade Adjudicante:  
Ministério das Finanças, Ordenador Nacional (ON)



Implementado por:

